Diário de Lisboa

Julho 1979
Sexta-feira

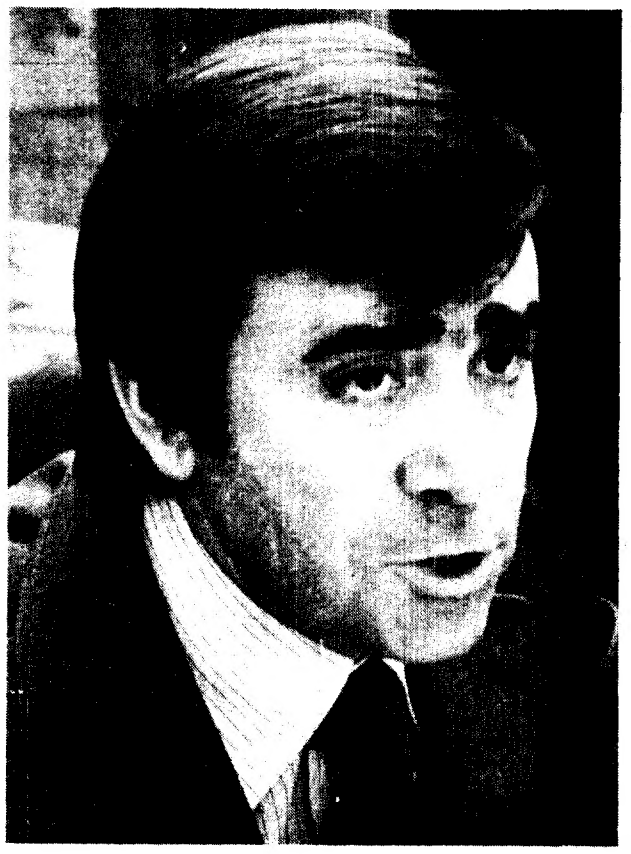
ANO 59.°
N.° 19 998
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A HISTÓRIA DESCONHECIDA DAS DEMISSÕES NA PJ

"Dossier" comprometedor para ministro da Justiça

Pág. 24



O director-geral demissionario da Policia Judiciaria, dr Lourenco Martins, quando hoje ao fim da manha lia aos representantes dos orgaos de comunicacao social um comunicado relacionado com a demissao: reafirmou a sua confianca no pessoal de que se esta a despedir, e protestou contra a imprensa que tem posto em causa o brio profissional dos funcionarios da PJ

Governo de Madrid acusa Lisboa de "desvio" de armas espanholas a favor da ditadura nicaraguense

Desmentindo o ministro dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, um deputado socialista espanhol denunciou ontem uma importante venda de armas de Madrid ao governo de Somoza: tudo indica que as armas espanholas são as que foram embarcadas em Lisboa (como ontem noticiámos) visto que a operação, segundo o deputado, foi feita através da firma portuguesa Norte-Importadora. O governo de Madrid culpa, entretanto, Portugal, do envio destas armas para o governo nicaraguense, acusando-o de ter faltado a compromissos assumidos com a Espanha: «estas mercadorias foram desviadas», afirmou um porta-voz do gabinete Suarez.

O escândalo que acaba de atingir Madrid continua a ser abafado em Lisboa, de onde partiram as 10 mil granadas de morteiro e de mão, 50 mil balas e outro material. Ontem ainda, o representante para a Europa da Frente Sandinista, Angel Barrajon, confirmou em Madrid que «armas fabricadas em Espanha continuam a ser exportadas para a Nicarágua via Lisboa». Barrajon admitiu que o governo de Madrid podia ser alheio ao destino que o armamento seguiu, o que sobrecarrega as responsabilidades portuguesas, e sugeriu que Madrid devia fazer intervir os seus serviços secretos.

Outra ponta do «iceberg» foi levantada em Brasília: um porta-voz do governo Figueiredo, desmentindo que o seu país estivesse a alimentar Somoza em armas, afirmou ontem: «Quando alguém lê em português a marca dessas armas pode pensar que são brasileiras, quando na realidade são de fabrico português».

Pág.10

FRENTE SANDINISTA FALA AO "DL"

Portugal é um dos últimos apoios de Somoza

Um porta-voz da Frente Sandinista, Augusto César Zamora, confirmou-nos que os guerrilheiros nicaraguenses têm conhecimento de envios de armamentos portugueses para o ditador Somoza, e lamentou que Portugal, apesar de ser o «País do 25 de Abril», não tenha cortado relações com o governo do seu país

Entrevista na pág. 11

Partido Comunista pede explicações ao Gabinete Mota Pinto

Pág. 14

Organização de Libertação da Palestina vai abrir uma delegação em Lisboa

Pág. 24

sete PONTO sete

Um artigo de Ernesto Sampaio sobre o materialismo dos indios yaquis, acompanhado de uma recolha de dados sobre o «ouvido» das plantas, constituem o «sumo» do numero de hoje do «Sete Ponto Sete», que contem ainda a continuação do inquerito sobre as condiçoes de produçao do cinema portugues e as secçoes habituais.

Suspensa a greve na Panasqueira

Pág. 24

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

LISBOA, VERBO AMAR

Manel

Estou diante do televisor, como hei-de dizer? Estou fascinado. Como certas anedotas: sem palavras. Qualquer coisa, dirá quem, de grande espectáculo? Assim ópera com os maiores artistas ou final europeia de futebol ou teatro em versais ou directo do Gagarine na sua cápsula a dizer como a Terra é azul e maravilhosa, lá de cima?

Não se passa nada disso, em absoluto. Passam-se coisas mais importantes. Estamos na aula. Meninas e meninos sentados, inclinados, a olhar para cima, a olhar para baixo, atentos, desatentos, o professor, ao quadro, dá a ver Matemática, a cada instante procura fortalecer ou entrelaçar ou apenas segurar o fio fino e frágil da atenção infantil ou atá-lo, sem violência, quando se parte.

Chama-se Manuel. Os aluninhos, importantes como gente da alta roda dos crescidos, dizem: «Ó Manel». Dão piadas. Diz o Manuel: «Vamos pensar». E logo oportuno aquele miúdo a gozar a auxiliar do Herculano Quintanilha: «Pensar professor, pensar...»

Ando muitos anos para trás. Na escola da Cambra. A senhora professora a distribuir bolos por tudo e por nada. É a sua maneira de manter a ordem na sala onde as quatro classes se juntam.

O diálogo. Assim:

Professora – Benjamim, quanto custou cada laranja.

Benjamim – Vinte escudos.

Professora – Vinte diabos tens tu dentro da cabeça. Fonseca, diz tu. Quanto custou cada laranja?

O Fonseca sou eu.

Fonseca – Dois escudos cada.

Professora – Certo. Toma o Chico, dá duas reguadas em cada mão do Benjamim. É para ele aprender.

Seguro na régua. Eu? Eu bater no Benjamim, meu companheiro de berlinde, capaz de repartir a merenda comigo? Isso não faço. Poiso a régua na mesa.

Professora – Se não dás, apanhas tu doze em cada mão. Escolhe.

Fiquei com as mãos inchadas. Estas mãos onde agora poiso a cara, fascinado. Diante do televisor, a Matemática a fazer-se com retas, com bolas, com caracóis. Onde o professor é Manel. Onde o menino faz o 6 ao contrário sem ir para o inferno.

Olho as mãos. Misteriosamente, tinham desinchado. Apenas as cicratizes doíam um pouco ainda.

MÁRIO CASTRIM

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"DL" em tribunal: julgamento prossegue em Outubro

Prosseguiu hoje no quarto juizo do Tribunal da Boa Hora o julgamento do director do «DL», dr. Ruella Ramos, e do presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa, Sequeira Branco. Estava prevista para hoje a audição das testemunhas de defesa, Jacinto Baptista, ex-director do «DL», António Gomes da Costa, director administrativo de «O Jornal», e Jorge Galamba Marques, do «Expresso».

O julgamento prosseguirá em 12 de Outubro, após as férias judiciais.

O «DL», na pessoa do seu director, é acusado de cúmplice pela dra. Elsa Abreu, ao publicar no seu espaço publicitário um texto do Sindicato dos Motoristas em que a actuação daquela advogada é vivamente criticada, mas cujo conteúdo é considerado difamatório por parte da queixosa.

O adiamento do julgamento que já se arrasta há várias sessões, para depois das férias judiciais ficou a dever-se à não comparência, hoje, no Tribunal, de duas testemunhas de acusação que estavam arroladas para serem ouvidas.

Na sessão de hoje foram inquiridos a requerimento da acusação, dois membros do Gabinete de Imprensa do Sindicato.

JARDIM NÃO TOLERA CI PARA A ANOP

"Pura perda de tempo"

FUNCHAL, 6 – Alberto João Jardim não tolera o funcionamento nem as críticas ou tomadas de posição dos órgãos democráticos. Falta de prática, de exercício do dia-a-dia, à mistura com frustrações e inclinações prepotenciais explicam o «fenómeno». Veja-se que ainda ontem considerou «pura perda de tempo» quaisquer conversações com uma equipa do Conselho de Informação para a ANOP, que desde quarta-feira se encontra na Madeira para analisar as causas da polémica entre o Executivo, a que aquele preside e a delegação da Anop nesta capital.

João Jardim, em comunicado ontem tornado público (o GR da Madeira é prolixo em atitudes deste jaez), afirmava ter recebido esses representantes por «uma questão de boa educação», acentuando que a delegação era constituída pela «impropriamente maioria de esquerda (PS, PCP, e UDP) à qual se juntou um representante do CDS».

É assim o presidente do GR da Madeira, que antes do início da audiência informou os visitantes que essa «seria absolutamente inútil».

Consumidores reagiram muito mal aos aumentos de produtos de pastelaria

Os preços de alguns produtos de pastelaria vão ser reduzidos. A informação vem de um porta-voz do Ministério do Comércio e Turismo que, para o facto, aponta a reacção de alguns comerciantes que consideraram o recente aumento de bolos, sandes (prego incluído), bebidas, e outros extremamente exagerados.

O mesmo informador adiantou à ANOP que as Associações de Comerciantes do sector (indústria hoteleira e similares), quando convocadas para emitirem a sua opinião sobre os aumentos, dados à luz em 22 de Junho último e em vigor há já alguns dias, não levantaram quaisquer objecções quanto aos novos preços propostos pelo Ministério do Comércio.

Foram os comerciantes, contudo, a reagir ante a medida, constatando muitos deles, logo que os novos preços entraram em vigor, o recuo e recessão dos seus clientes. De assinalar, neste aspecto, que muitas das pessoas que ao almoço faziam a sua «bucha» à base de bolos, sandes, café com leite e similares se começaram a «cortar», levando inclusive alguns comerciantes a praticarem preços inferiores à tabela, embora mais caros que os anteriores.

Entretanto, e ainda segundo o mesmo porta-voz do MCT, o preço da «bica» manter-se-á em 7$50, não havendo razões para as especulações que sobre o mesmo se vêm tecendo.

VENDERAM BANANA MAIS CARA QUE A TABELA

Especuladores condenados

PORTO, 6 – A venda de bananas a preços especulativos dá, por vezes, maus resultados. Foi o que aconteceu agora nesta cidade: vários comerciantes, vendendo-as a 30 e 35 escudos mais que a tabela, foram multados e condenados a prisão.

Neste caso encontram-se António Júlio Quintino de Barros, Maria Vitória Fonseca Silva, Armindo de Oliveira Braga, Laurinda da Silva Maria, Elizabete Martins Teixeira, Maria Teresa Fernandes Pinto e Hernâni Joaquim de Almeida Fonseca.

Todos foram condenados, alguns com pena suspensa. O último apanhou uma «talhada» um tanto superior, por ter agredido o agente captor.

Por crime contra a saúde pública, na Póvoa de Varzim, foi condenado em dez contos de multa, e na alternativa de 66 dias de prisão, o proprietário de um restaurante naquela cidade.

Por suspeita de tentativa de falsificação de vinho, foi apreendido açúcar no valor de cerca de 80 contos ao produtor Manuel Augusto Dias, de Póvoa do Carreiro, Troviscal, Oliveira do Bairro.

CANADIANAS

2 PESSOAS

2480.00

DUPLO TECTO

2980.00

4 PESSOAS

3980.00

PREÇOS ESPECIALÍSSIMOS PARA REVENDA

Lojas dos Armazéns

CONDE BARÃO

GREVE DA FOME DE RECLUSOS

FACRE acusa serviços prisionais

A FACRE (Frente de Acção Contra a Repressão nas Cadeias) acusa os Serviços Prisionais de estarem a deturpar os níveis de adesão à greve da fome dos reclusos iniciada há uma semana em vários estabelecimentos prisionais. E explicita (para evitar que a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais engane a população): 50 por cento dos presos de Monsanto, 45 por cento do Montijo (cadeia regional), 35 por cento dos que estão na penitenciária de Coimbra e 20 por cento dos de Alcoentre (Vale dos Judeus) aderiram à greve.

Estes números e percentagens constam do seu último comunicado, veiculado pela ANOP. No entanto, o inspector-geral dos Serviços Prisionais, Odílio Barbas, afirmou àquela agência que na terça-feira se encontravam em greve apenas dois presos em todo o País, um em Monsanto e outro em Santa Cruz do Bispo, enquanto no dia seguinte teria entrado em greve mais outro, também na última cadeia.

Os reclusos, lembra-se, elaboraram um caderno reivindicativo de que consta a revisão do código penal, a revogação da lei de organização prisional, o direito de amnistia, acesso ao «trabalho devidamente remunerado» e assistência médica e alimentação adequada. É por estas exigências e outras que lutam e não comem desde a segunda refeição de 29 de Junho último.

Seminário de Macrobiótica também com Medicina Oriental

PORTO, 6 – Vai decorrer nos próximos dias 14 e 15 do corrente mês, na Faculdade de Letras do Porto, um «Seminário de Macrobiótica e Medicina Oriental», que será leccionado pelo especialista japonês Michio Kushi.

Os temas deste seminário são: introdução aos princípios da Medicina Oriental – origem e mecanismo da doença, estudo da circulação da energia, teoria dos cinco elementos, compreensão da acupunctura, integração da Medicina Oriental na medicina ocidental, diagnóstico oriental, meios naturais de cura, shiatsu, moxabustão, acupunctura, macrobiótica.

Como convidado especial participa no seminário o ecologista Júlio Roberto.

Alterações à Lei do Arrendamento Rural

POR[illegible] – O Secretariado do MARN ([illegible]vimento de Agricultores e [illegible]eiros do Norte), em cartas [illegible]adas ao presidente da Assembleia da República, à Comissão de Agricultura e Pescas e aos grupos parlamentares do PS e do PCP, protesta contra o facto da aprovação final dos projectos de alteração à Lei do Arrendamento Rural ter sido sucessivamente adiada.

Afirma ainda que «não são certamente verdadeiras as notícias vindas a público, incluindo declarações de alguns deputados, de que a formação de um novo Governo está a ser negociada na base da não aprovação das alterações à Lei do Arrendamento Rural».

O MARN chama a tenção dos deputados socialistas e comunistas para a grave situação de muitos rendeiros com processos de despejo em tribunal.

POR COMPORTAMENTO MENOS CORRECTO

18 agentes da PSP afastados da corporação

Por atitudes pouco consentâneas com a sua missão ou comportamento inadequado à mesma, foram já expulsos, este ano, 18 agentes da PSP, todos por despacho, como é de norma, do Ministério da Administração Interna.

A missão da Polícia de Segurança Pública, conforme nota do Comando-Geral, «requer atributos e impõe comportamentos bem diferentes daqueles que normalmente são exigidos aos demais cidadãos». Foi por não se terem enquadrado a esses princípios, e dado que os agentes da corporação estão subordinados a um «rigido regulamento disciplinar» que não permite desvios de conduta susceptíveis de afectarem o brio e decoro do pessoal e da corporação a que pertencem, que os referidos agentes foram compulsivamente afastados das fileiras da PSP.

Sublinhe-se que, quando tal sucede, esses comportamentos e atitudes são apreciados por órgãos disciplinares próprios que exercem o seu poder punitivo ou propõem superiormente as medidas que excederem o seu âmbito.

CONCURSO DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

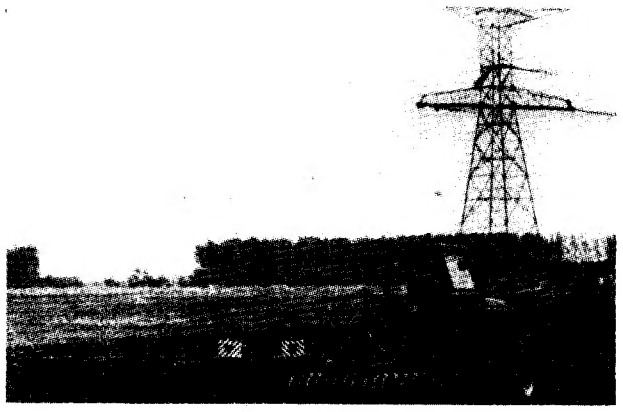
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

O prof. Ruy Luís Gomes, presidente da Associação Portugal-URSS, assinará, no próximo dia 11, um plano de intercâmbio cultural entre aquela Associação e a Associação URSS-Portugal. Para tal desloca-se a Portugal uma delegação soviética composta pelo vice-primeiro-ministro da Cultura da URSS, presidente da Associação URSS-Portugal, director-geral do Palácio dos Congressos do Kremlin e ex-director-geral do Teatro Bolchoi, dr. Ivanov Alexandrovitch, e pela dra. Kunaieva Akhmetovna, vice-presidente do Presidium da Sociedade de Amizade da URSS do Kazaquistão, veterana da Grande Guerra Pátria, da União Soviética.



O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da Hungria em Portugal, Ferenc Csaba, que lhe foi apresentar cumprimentos em virtude de, em breve, deixar aquele cargo.
Ferenc Csaba foi o primeiro embaixador da Hungria em Portugal a seguir ao 25 de Abril e a sua acção contribuiu para estabelecer entre os dois países fortes laços de amizade e cooperação.

Segundo o dr. António Nolasco, presidente da Câmara de Comércio Luso-Chinesa, empresários portugueses foram convidados a apresentar propostas para a construção de uma rede de hóteis na China.
Embora interessados noutros sectores da indústria portuguesa e mesmo de certo tipo de serviços, os chineses pretendem uma maior colaboração no campo da hotelaria, para a construção de pequenos hotéis com um máximo de 400 camas, que será, de acordo com as afirmações do dr. Nolasco, o tipo de unidade hoteleira que mais interessa ao turismo chinês.

Manuel Alegre, Tito de Morais e Piteira Santos, que estiveram exilados na Argélia, declararam à ANOP considerarem «um acto justo» a libertação, ainda que condicionada, de Ben Bella. Em 1963, dois anos antes de ter sido derrubado pelo presidente Boumedienne, Ben Bella acolhera várias dezenas de exilados portugueses, que naquele país desenvolveram intensa actividade contra o regime fascista.
Para Fernando Piteira Santos, que esteve exilado onze anos naquele país, a libertação de Ben Bella «surge na sequência de outras medidas de libertação adoptadas pelo presidente Chadli Benjadi».

NAS MÃOS DE DEUS?

ANTÓNIO VITORINO

Em 26 de Maio de 1977, Sá Carneiro e Freitas do Amaral tentaram, na célebre «suite cor-de-rosa» do Hotel Tivoli, a «convergência democrática». Hoje, com o PPM e eventualmente com o apoio dos «reformadores», fala-se de uma «Frente Democrática Eleitoral», aliás já formalizada por um acordo firmado há dias entre os três «chefes»

1. Vivemos de novo um período de reactivação dos mecanismos complexos dos jogos de poder. A crise aberta (reaberta!) com a demissão do Governo Mota Pinto tem vindo a arrastar-se com manifestos prejuízos, bem patentes nas recentes medidas governamentais, últimos estertores de um ser moribundo, que vão desde as «simples» demissões de gestores bancários altamente cotados, animadas por um espírito primário de «revanche», até à aprovação de diversas medidas legislativas que naturalmente, são marcadas por uma lógica política que o País, maioritariamente, demonstrou rejeitar.

A solução da crise, mau grado o sensacionalismo de Amaro da Costa, continua de facto a reconduzir-se a duas soluções fundamentais: ou a formação de um 5.º Governo constitucional, com apoio parlamentar expresso, ou a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições intercalares.

Já anteriormente exprimimos a nossa opinião sobre cada uma destas alternativas. Contudo, recentemente, alguns novos factos surgiram no panorama político nacional que merecem ser integrados na análise então feita («À espera do Quinto»).

2. Uma primeira constatação se impõe: **reina um certo nervosismo nas hostes da direita, nervosismo mal disfarçado mas bastante evidente nos acontecimentos das últimas semanas.** Em primeiro lugar, a convergência cúmplice da radicalização dos partidos da direita e das pressões militares de ordem vária (veja-se a carta de Casanova Ferreira e a nota do EMGFA sobre Vasco Lourenço, vejam-se os discursos evocativos do «Dia do Comando»), apontam para uma estratégia comum que visa, no essencial, encontrar uma solução para a crise política que, à margem da legalidade democrática, abra as portas para ulteriores soluções manifestamente inconstitucionais, como seja o caso do referendo sobre a revisão constitucional. A direita joga, pois, ao mesmo tempo, todos os trunfos de que dispõe.

Contudo, esta convergência do «discurso civil» e do «discurso militar» da direita é manifestamente precipitada e assenta em bases pouco consolidadas.

Por um lado, falta-lhe um aval internacional dos centros hegemónicos do mundo ocidental. Com efeito, a direita portuguesa cometeu o erro crasso de tentar precipitar o afastamento do PS da área do poder, apenas com base em dados atinentes à conjuntura política interna, desprezando (que ingenuidade!) os apoios internacionais com que o PS conta. No quadro da geo-estratégia do mundo ocidental a subalternidade da posição portuguesa é tal que, para os respectivos centros de decisão, a situação em Portugal deve permanecer calma e inalterável, assente em soluções de consenso (definidas no eixo PS/direita parlamentar) e nunca em soluções de rotura, já que as verdadeiras preocupações para o bloco ocidental partem acima de tudo, no Mediterrâneo, da nossa vizinha Espanha.

As viagens de Mário Soares aos EUA e de Cyrus Vance a Lisboa, pelo que delas transpirou, parecem contribuir para esta análise de forma afirmativa.

Em termos públicos, por outro lado, a formação da tão falada Frente Democrática Eleitoral, apresentada pela direita como uma grande vitória, parece-nos acima de tudo uma fuga para diante. E isto porque, em primeiro lugar, a fórmula encontrada reveste características bastante mais recuadas das que presidiram à proposta pública do CDS feita há cerca de dois meses. E em segundo lugar, o consenso político a que PSD/CDS e PPM chegaram é menos alargado do que alguns órgãos de informação pretendem dar a entender.

Com efeito, esta reedição da defunta «Convergência Democrática», acrescida agora dos monárquicos e eventualmente dos «reformadores», **assenta mais numa identidade táctica, marcadamente circunstancial, do que propriamente num acordo político estratégico.** É certo que, no momento em que escrevemos, ainda não foi divulgado o teor do acordo político alcançado na reunião conjunta, mas sucessivas declarações públicas dos dirigentes dos partidos representados nesta «nova» Frente deixam entrever que os objectivos de cada força não são totalmente coincidentes entre si.

Assim, **não parece completamente assente a convergência de PSD e CDS na estratégia bipolarizadora deste último,** que visa projectar o PS para os braços da esquerda e atrelar o PSD a uma dinâmica marcadamente de direita, representada pela Frente ora formada. E isto porque o PSD, tentando preservar ainda alguma margem de manobra no espaço político e sociológico da social-democracia não pretende comprometer-se, em definitivo, com os democratas-cristãos e a sua estratégia bipolarizadora e consequentemente aponta para a preservação de certo tipo de ligações com o PS, ciente da importância que este partido ainda terá no futuro político português, qualquer que seja a maioria eleitoral que venha a definir-se.

Do que atrás fica dito concluímos que a Frente Democrática Eleitoral aparece a público motivada, sobretudo, por razões tácticas (as de reforçar e homogeneizar publicamente o bloco de forças que defende a dissolução imediata da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais em Outubro) **sem que tal corresponda a uma uniformização estratégica e política que se possa erigir, em próxima consulta eleitoral, em alternativa de poder por si só.**

Atesta-o a própria temática das eleições e do referendo. **Com efeito, toda a estratégia da direita assenta, neste momento, na convocação de eleições em Outubro próximo.** Mas quanto ao significado dessas eleições as opiniões dividem-se no seio da própria direita.

Os mais triunfalistas, nomeadamente o CDS, e o que resta do PDC, defendem que as eleições, a realizar eventualmente em Outubro, sejam antecipadas e não intercalares, ou seja, **preconizam que, violando a Constituição, o Presidente da República anule o acto eleitoral de 1980** (imposto pela própria Constituição) **e confira à Assembleia a eleger em Outubro poderes de revisão constitucional.** Tal maningância constituiria, sem margem para dúvidas, um autêntico golpe de estado constitucional, para o qual a direita «optimista» pretende a cobertura do Presidente da República e contaria com o suporte de uma eventual maioria eleitoral da Frente PSD/CDS/PPM e apêndices.

Mas esta tese não é pacífica na direita, já que aqueles sectores que se mostram mais duvidosos quanto aos resultados eleitorais de um acto intercalar ou antecipado, **não acreditando que a Frente Democrática Eleitoral,** alcance facilmente a maioria, defendem posições mais cautelosas, que consistem em prefiguarar o acto eleitoral de Outubro próximo (no caso de vir a ter lugar) como meramente intercalar, constituindo-se assim uma Assembleia da República que propiciaria apenas a formação de um Governo até 1980.

Esta clivagem, por enquanto ainda apenas implícita, mas que dentro em breve poderá vir a ganhar formas mais explícitas, reflecte-se também nesse autêntico cavalo de batalha da direita que é o referendo. **Enquanto alguns (CDS) defendem que o referendo deve abrir as portas à livre revisão da Constituição, porque convocado pelo Presidente da República** (logo beneficiando da legitimidade que assiste este órgão de soberania) e apoiado por uma (hipotética) maioria do eleitorado, **outros (PSD) mostram-se mais reticentes. Com efeito, defendendo de igual modo a utilização do referendo como forma de propiciar a «revisão livre da Constituição»** (tese «repescada» dos reformadores), o PSD tem afirmado que faz depender a realização do referendo de uma decisão maioritária da Assembleia da República. **Naturalmente nunca desta Assembleia,** cuja maioria (PS, PCP, UDP, independentes ex-PS e independentes ex-PSD) é contrária ao referendo, **mas sim uma outra Assembleia, a eleger em Outubro deste ano, por exemplo, e que contasse com uma maioria da Frente Democrática Eleitoral.**

Eis porque, em nosso entender, a Frente Democrática Eleitoral, neste momento, na realidade, é uma força menos possante do que pretende aparentar: é que neste tipo de alianças, o efeito multiplicador da unidade é grandemente neutralizado pela própria debilidade estrutural da direita portuguesa.

II

1. As decisões mais significativas quanto à solução da crise e concomitantemente quanto ao futuro político português até 1980, repousam, neste momento, em primeira instância, no Presidente da República. **E a verdade é que, qualquer que seja a solução por que António Ramalho Eanes venha a optar, ela apresentará sempre efeitos desfavoráveis para a sua imagem política, bem como para sectores distintos do seu eleitorado de 1976.**

Primeira conclusão da crise que o Presidente deve retirar: quem semeia ventos acaba por colher tempestades...

Estamos, com efeito, crentes que as pressões sobre o Presidente devem ser, neste momento, pesadíssimas.

A direita propõe-lhe um negócio que, tendo aspectos sujos, parece garantir juros importantes: convocação de eleições, entrega-se a decisão à vontade popular e, quem sabe, mas muito provavelmente, essa direita atenta, veneranda e obrigada poderá assumir o compromisso de apoiar a recandidatura do cidadão Eanes à Presidência.

O PS (e a ASDI, ao que parece) contrapõem: dê o pontapé de saída para o 5.º Governo, solução que conta com a «simpatia» dos «países amigos» do bloco ocidental, e a formação de um novo partido entre o PS e o PSD, estreitamente ligado ao Presidente da República, poderá constituir, em conivência com o PS, a rampa de lançamento da recandidatura do cidadão Eanes a Belém em 1981.

2. A decisão do Presidente é pois difícil e até ingrata.

O povo português tem, contudo, o direito de exigir do Presidente que a sua opção seja ditada apenas pelo respeito à Constituição e pela vontade democraticamente expressa dos portugueses, directamente ou através dos seus representantes. O povo português não perdoará a quem, por ambição pessoal ou outros desígnios obscuros, venha a optar por soluções inconstitucionais ou antidemocráticas, ainda que sejam vias fáceis para o reforço do poder pessoal ou de uma eventual recandidatura.

Estamos nas mãos de Eanes.

Ou nas mãos de Deus?

AFIRMADO NO SIMPÓSIO DA APHR

"Decisões sobre Alqueva terão reflexos em Sines"

«Se o projecto do Alqueva for abandonado ficará fortemente comprometida, pela via da falta de água, qualquer expansão do Complexo de Sines para além do que actualmente existe («Refinaria e Petroquímica»), afirmou ontem Rui Godinho, técnico do Gabinete da Área de Sines, durante uma intervenção subordinada ao tema «O Complexo Urbano-Industrial de Sines face ao Empreendimento do Alqueva», realizada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, no decorrer de um colóquio sobre Alqueva, que ali está a decorrer sob o patrocínio da APRH (Associação Portuguesa de Recursos Hídricos). «Não é Sines que determina ou viabiliza Alqueva», diria ainda Rui Godinho, « já que aquele aparece numa fase adiantada dos estudos sobre este empreendimento, mas tudo aquilo que vier a ser decidido em relação a Alqueva terá grandes reflexos sobre o futuro de Sines».

Luís Veiga da Cunha, presidente da Comissão directiva da APRH, afirmaria ao abrir os trabalhos deste simpósio, que se prolongará até amanhã à tarde, esperar que ele «venha proporcionar um amplo e esclarecedor debate dos problemas associados ao aproveitamento do Alqueva», cuja construção como se sabe foi suspensa, em Novembro do ano passado, pelo Governo de Nobre da Costa.

Outro dos intervenientes na sessão de ontem seria o agrário José Mira Galvão, que dissertando sobre o tema «Como um agricultor vê Alqueva», teria oportunidade de realçar: «Todo o Portugal ganhará divisas, postos de trabalho e independência energética com a consumação do projecto, pelo que me parece deverá ser acelerada a sua construção, bem como a da Rocha da Galé, independentemente das necessidades da rega».

A sessão inaugural assistiria o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, na qualidade de presidente da assembleia geral da APRH.

PODER LOCAL

"Agro" de Loures já tem cartaz

Foram ontem divulgados os resultados do concurso para a escolha de um cartaz destinado a assinalar a III Exposição – Feira Agrícola e Industrial de Loures, a realizar naquela vila de 20 a 29 do mês corrente.

De acordo com uma nota da Câmara Municipal de Loures, organizadora do certame, saiu vencedor José Filipe da Silva Rodrigues. Jorge Coelho Almeida Branco e Henrique Frederico Cayate seriam respectivamente, o 1.º e 2.º classificados do concurso.

NOS AÇORES

Orçamento regional contempla autarquias

PONTA DELGADA, 6 – A verba destinada às autarquias locais dos Açores vai ser englobada no orçamento regional. A decisão foi tomada em reuniões efectuadas em Lisboa entre representantes do arquipélago – os secretários regionais Raul Gomes dos Santos, e Melo Alves, da Administração Pública – e do Governo Central.

Foi acordado que o montante destinado à região, ao ser atribuída através do Orçamento, facilitará uma participação mais directa na aplicação da lei por parte do executivo do arquipélago.

O Governo dos Açores havia protestado contra a legislação por considerar que «ignorava as regiões autónomas».

Entretanto, com a realização de um passeio turístico à Ilha Terceira, iniciou-se ontem, em Angra do Heroísmo, o III Encontro Regional de Casas do Povo dos Açores.

O encontro, que se prolongará até ao próximo dia dez, compreende sessões de confraternização entre os representantes das 18 casas do povo participantes e exibições culturais.

Do programa destacam-se ainda encontros de futebol, ténis de mesa, exibição de ranchos folclóricos e representações teatrais.

O encontro, que tem o apoio da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, é uma organização da Junta Central das Casas do Povo da Horta.

FESTA NA BARRAGEM

Trezentas crianças encheram a Aguieira

ALJUSTREL, 6 – Com o patrocínio da Câmara local, e numa realização da Comissão Concelhia de Aljustrel para o AIC, decorreu no último domingo, na barragem da Aroeira, um convívio que envolveu mais de trezentas crianças deste concelho.

De manhã dominou o desporto. Estafetas, futebol e alguns mergulhos preencheram o programa. À tarde houve teatro, representado por um grupo amador de Lisboa, que ali se deslocou expressamente para o efeito. O palco foi o atrelado de um tractor e o recinto um alpendre, onde as crianças puderam estar protegidas do sol.

A organização teve o apoio de professores, jovens estudantes, pais, amigos e vizinhos das crianças, bem como dos condutores dos autocarros e dos «jeeps» da Câmara de Aljustrel.

Guadalupe vai ser freguesia

ÉVORA, 6 – A Câmara Municipal de Évora vai manifestar à Assembleia da República o interesse pela criação da freguesia rural de Guadalupe, localidade situada neste concelho.

Tal deliberação, tomada no decorrer da última reunião da edilidade eborense, foi proposta pelo vereador da Aliança Povo Unido (APU), Grilo Foito.

SÁBADO, DIA 7, ÀS 20,30 E às 22,45, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DURANTE 10 DIAS, POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO

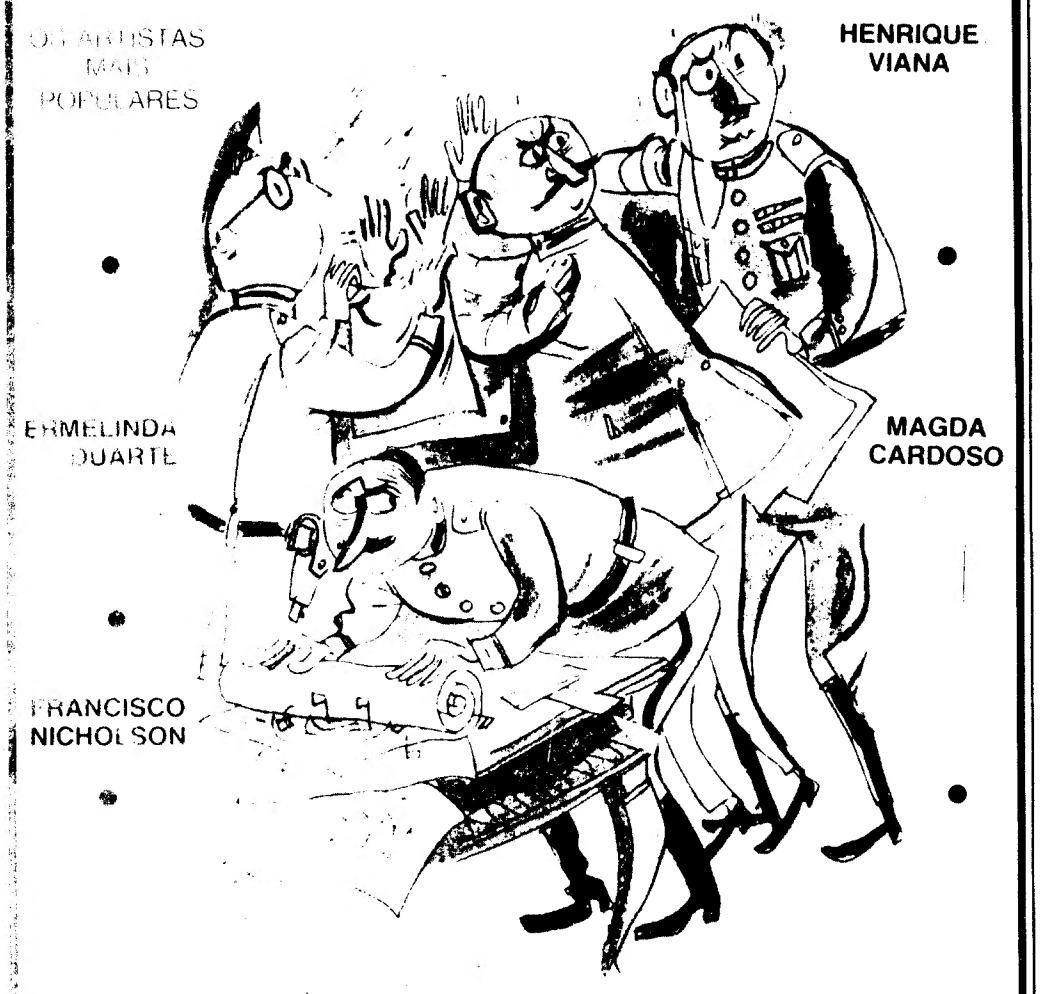
ADÓQUE teatro

TELEF. 874280

1926 NOVES FORA NADA

HORÁRIOS
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21,30
SÁBADO AS 20 30. 22.45
DOMINGO
TARDE — 16H
NOITE — 21 45

A REVISTA MAIS FENOMENAL DESTE PORTUGAL SENSACIONAL!



ESTRES DA CANÇÃO NACIONAL NA REVOLUÇÃO NACIONAL GENERAL: «PÁREM COM A REVOLUÇÃO QUE A GRANDE ESMERALDA AMOEDO ESTÁ A CANTAR O FADO DO «HOTEL DO PINHO»

Câmara Municipal de Sesimbra

COMUNICADO

ALERTA AOS COMPRADORES DE LOTES DE TERRENOS

Tem a Câmara Municipal de Sesimbra, conhecimento de que loteadores clandestinos procedem, por todo o Concelho à venda de parcelas de terreno para construção em areas em que não existe qualquer loteamento autorizado, nem sequer se prevê possam constituir, no futuro, áreas de construção ou de expansão urbana.

São conhecidos os expedientes utilizados para efectivação das operações de venda, lamentavelmente, por vezes, com o «fechar de olhos» ou até mesmo a conivência de entidades responsáveis..

A Câmara Municipal de Sesimbra, entende dever salientar, mais uma vez, que os compradores correm graves riscos de não conseguirem realizar as suas jusras aspirações de construir casa própria através de «manobras» ou práticas ilícitas que apenas beneficiam loteadores sem escrúpulos.

Mais uma vez a Câmara Municipal de Sesimbra, apela, pois, para que antes de qualquer transacção sobre terrenos destinados à construção os interessados se informem junto dos seus serviços, se para a área respectiva existe alvará de loteamento em vigor.

Reafirmando uma prática constante, a Câmara Municipal de Sesimbra, não consentirá que meros interesses particulares, sobretudo quanto especulativos, se sobreponham aos interesses gerais do concelho e dos seus munícipes.

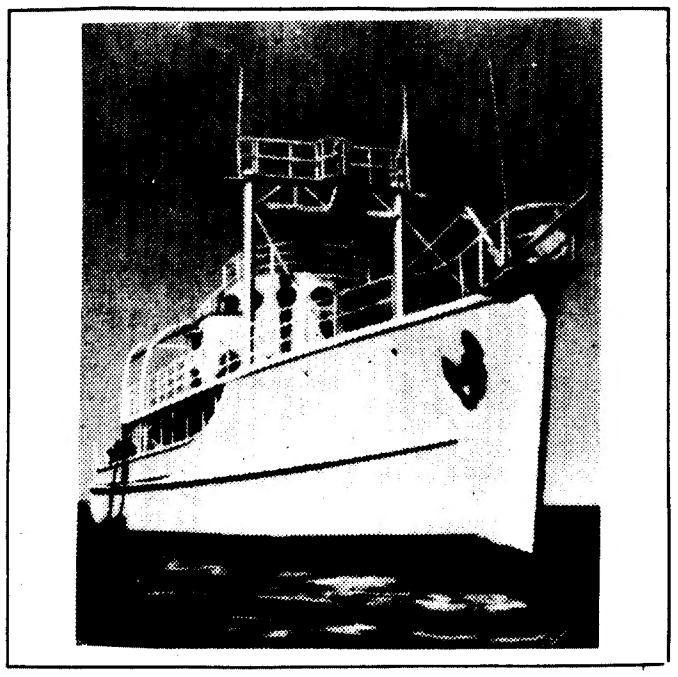
Assim, ao abrigo do Dec. Lei n.º 275/76 a Câmara Municopal procederá imediatamente:

—à posse administrativa dos terrenos que apresentam vestígios de loteamento — divisão em lotes; realização de trabalhos tendentes à divisão em lotes; autorização a terceiros para construir; alterações à configuração geral do terreno; derrube de árvores; constituição por qulquer título, embora juridicamente inválido, de lotes de terreno inferiores à da unidade de cultura.

—participação judicial para instauração do competente processo com vista à aplica ão do Art.º 8 e 9 do citado Decreto Lei (aplicação de penas de prisão e multas e perda, a favor do município, do prédio ou prédios objecto de infracção).

Sesimbra, 22 de Junho de 1979

A CÂMARA MUNICIPAL



O navio oceanográfico «Calypso», «gémeo» do hidroavião que se perdeu no Tejo. «Calypso» era para os gregos a ninfa filha do Oceano, que prometeu a Ulisses a imortalidade

Corpo de Cousteau regressa ao mar com rosas vermelhas de despedida

Duas rosas vermelhas lançadas pela viúva ficaram a assinalar durante momentos o local onde ontem de manhã, às 11 e 20, foi lançado ao mar o corpo de Phillipe Cousteau, o malogrado aviador do hidroavião «Calypso» que capotou no Tejo.

As máquinas da corveta «Baptista Andrade» quase silenciaram enquanto a urna de chumbo e mogno, por vontade expressa em testamento do filho do comandante Cousteau, descia lentamente até ao fundo do mar, a mais de dois mil metros de profundidade, ao largo do cabo Espichel, já em águas internacionais, envolta nas bandeiras portuguesa e francesa.

Os pais e companheiros de Phillipe Cousteau lançaram flores à água enquanto a guarda de honra perfilada no convés prestava a última homenagem dos marinheiros portugueses ao explorador submarino do «Calypso» (segundo a mitologia grega, a ninfa, filha do Oceano e de Tetis que prendeu nos seus braços, durante 10 anos, Ulisses de regresso a Penélope).

O comandante Cousteau falou, após o foneral, à Imprensa lamentando que o encontro acontecesse em circunstâncias tão trágicas. De qualquer modo, o célebre investigador do fundo dos oceanos reafirmou a vitalidade da sua obra e do seu sonho, afirmando que «ninguém é insubstituível e a equipa do «Calypso» vai agora redobrar de esforços para que tudo continue como se Phillipe ainda fosse vivo».

Segundo o velho comandante, o capotamento do hidroavião terá sido provocado pela abertura acidental da porta do trem de aterragem pondo assim em dúvida que o acidente tenha sido motivado pelo embate contra um banco de areia no rio Tejo.

A especificar a sua versão o comandante Cousteau lembrou aos jornalistas que o hidroavião, de tipo «Catalina», tem duas rodas laterais, que são recolhidas para a descida na água, e uma roda à frente que recolhe e fica protegida por uma porta metálica.

Teria sido esta porta da roda da frente que, ao abrir-se, tocou na água durante a amaragem e que, actuando como um travão, teria levado o «Calypso» a capotar. Jacques Yves Cousteau disse que este tipo de acidente era vulgar nos aviões «Catalina», modelo do tempo da II Guerra Mundial, e que sofrera recentemente, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, no nosso País, uma extensa reparação por se encontrar em muito mau estado. O acidente deu-se durante o terceiro voo experimental após a reparação.

Instado a pronunciar-se sobre as afirmações do velho comandante, o brigadeiro Espadinha, da OGMA, e presente ao funeral a bordo da corveta, disse que a abertura da porta do trem de aterragem é uma das explicações possíveis. O inquérito, porém, ainda não está concluído pelo que é prematuro afirmar qual terá sido a verdadeira causa do acidente. O resultado do inquérito final será anunciado oportunamente pelo Estado-Maior da Força Aérea.

A primeira versão posta a circular, e veiculada por testemunhas oculares, apontava para um erro do piloto que teria pousado numa zona do rio que não conhecia bem, durante a maré baixa, a qual põe a descoberto bancos de areia e lodo que, na maré alta, ficam tapados pela água.

O hidroavião «Calypso» fazia parte do navio com o mesmo nome, barco oceanográfico francês armado especialmente para as explorações e cinematografia submarinas. Antigo barco da Marinha americana, construído em 1942, foi totalmente transformado, para as suas novas actividades, pelo comandante Jacques Yves Cousteau.

Neste momento será difícil substituir o hidroavião perdido no Tejo. Com efeito, segundo o velho comandante, apenas se conhece um único «Catalina» em condições de voar que se encontra no Japão, mas não está à venda.

Referindo-se aos objectivos principais da fundação que tem o seu nome, Cousteau disse que o estudo e defesa da vida marinha e da qualidade da água («a qualidade da vida depende muito da qualidade da água», reflectiu a bordo da corveta), tanto do mar como dos lagos e rios, figuram entre as preocupações dominantes.

Quanto aos projectos imediatos da equipa afirmou estar a ser concluído o filme submarino em rodagem nas Antilhas, prosseguindo as explorações em Ciupperton, no Pacífico, para recuperação de barcos antigos naufragados.

NA "VOZ DO OPERÁRIO"

Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária já esta noite na "Voz do Operário"

O Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária inicia, hoje, a partir das 21 e 30 horas, na Voz do Operário, a sua actividade que se prolonga até domingo, em sessões abertas e livres.

Na sessão desta noite (aberta e livre) irão ser ouvidas as primeiras testemunhas, pelos advogados Luso Soares e Ivo Madeira, na função de acusadores públicos.

O Tribunal, presidido pelo juiz desembargador Aníbal de Castro, tem a seguinte composição: Vasco da Costa Santos, capitão-de-mar-e-guerra, Armando de Castro, historiador e professor catedrático da Faculdade de Economia do Porto, Luís Catarino, advogado, Vital Moreira, deputado e investigador na Faculdade de Direito de Coimbra, Maria Lucia Lepecki, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, José Campelo, economista, Carlos Carvalho, sindicalista, Vasco de Castro, advogado e assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, Orlando de Carvalho, professor da Universidade de Coimbra e ainda o escritor alentejano Manuel da Fonseca.

O Tribunal Cívico foi constituído de harmonia com uma proclamação dirigida ao povo português na qual se sublinha que «as forças reaccionárias, empenhadas na destruição da democracia portuguesa, desencadearam uma ofensiva destinada a reconstituir a propriedade latifundiária, base do poder político de que os latifundiários partilharam durante o regime fascista...»

PSP: BALANÇO DE MAIO

Recolhidas 52 armas

A PSP recolheu 52 armas, 29 munições e mais de uma centena de granadas no passado mês de Maio, enquanto deflagravam 12 engenhos – refere o balanço da actividade mensal daquela corporação, de que faz parte a brigada de minas e armadilhas, a que aquela actividade respeita.

Relativamente à circulação automóvel nas áreas urbanas, registaram-se nesse mês mais de dois mil acidentes, de que resultaram vinte e seis mortos e mais de mil feridos. Ainda durante o mesmo período foi comunicado à PSP o furto de mais de três centenas de viaturas, das quais só 20 não foram recuperadas.

Por outro lado, a PSP, em operações «stop», fez mais de 30 detenções por condução ilegal e apreendeu 975 cartas de condução. Continua também a ser elevado o número de veículos «apanhados» em excesso de velocidade (535 casos), bem como os que não dispõem das necessárias condições de segurança (181).

Além disso, no mês de Maio a corporação recebeu mais de mil queixas por agressão, e cerca de 1600 por furtos ou arrombamentos.

AMANHÃ, NO PORTO

Cooperativas de consumo promovem novo encontro

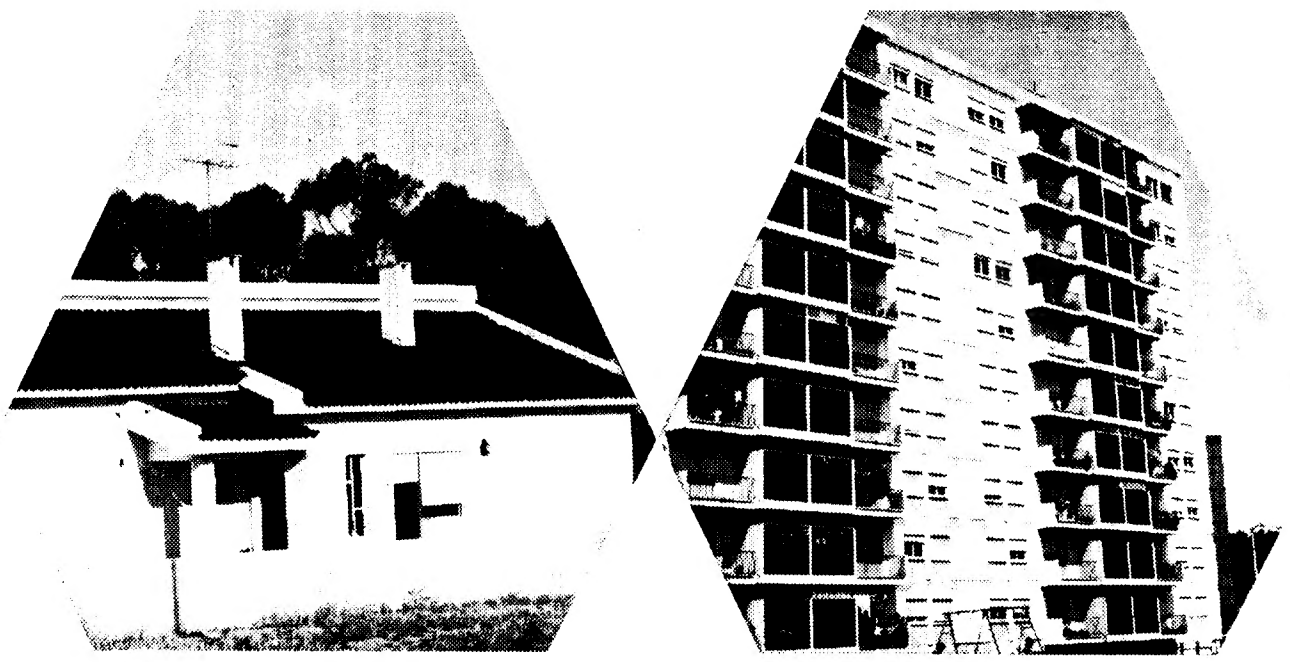
PORTO, 6 – Inicia-se amanhã nas instalações da Cooperativa de Ramalde, ao Largo de Pereiró, a partir das 15 horas, o 6.º Encontro de Cooperativas de Consumo do Norte, cuja ordem de trabalhos inclui os seguintes pontos: Dia Mundial da Cooperação, análise das conclusões do 2.º congresso e medidas para as levar à prática, e balanço da situação de abastecimento e preços.

Este 6.º Encontro surge no seguimento do 2.º Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo, efectuado em Lisboa, em Maio último.

No seu comunicado sobre o acontecimento a FENACOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) afirma que o Encontro pretende sublinhar particularmente o 57.º aniversário do dia Mundial da Cooperação com vista a «difundir o ideal cooperativista, melhorar a ligação das cooperativas de consumo com o seu órgão representativo, a FENACOOP, e reforçar movimento cooperativo português».

Quer você goste de desenhar a casa onde deseja viver

Quer prefira comprar um andar projectado por profissionais...



...a Caixa Geral de Depósitos pode assegurar-lhe o financiamento necessário!

São também concedidos empréstimos para quaisquer obras de beneficiação ou ampliação da sua casa.

Consulte a Dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Eanes ultima diligências para a superação da crise

O Presidente da República vai receber esta tarde os quatro principais partidos políticos portugueses, na que se presume ser a última série de contactos com os partidos,

A primeira destas audiências ocorreu em 8 do passado mês, um dia depois de Mota Pinto, antecipando-se às moções de censura da maioria socialista-comunista, ter pedido a sua exoneração.

Em 18 e 19 de Junho, houve nova série de audiências com representações partidárias, em que estas reafirmaram as respectivas posições, perante as alternativas de um V Governo ou eleições

O general Ramalho Eanes avistar-se-á, em audiências sucessivas, com Mário Soares, secretário-geral do PS, às 15 horas; com Sá Carneiro, presidente do PSD, às 16 e 15; com Freitas do Amaral, presidente do CDS, às 17.30; e com Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, às 18.45.

"Aliança Democrática" repete a "Convergência" de há dois anos

A «Aliança Democrática para a Nova Maioria» confirmou ontem à tarde a sua existência perante os jornalistas, no mesmo hotel onde há dois anos surgiu a «Convergência Democrática». Contudo, entre a frustrada tentativa de 1977 e o acordo que os líderes do PSD, CDS e PPM formalizaram na manhã de ontem existe uma diferença, que Freitas do Amaral não deixaria de sublinhar: há dois anos, o PSD e o CDS procuravam incluir os socialistas numa solução a três e «isso agora não é possível», lembrou o presidente centrista.

Este bloco das forças da direita admite o seu alargamento aos socialistas, apenas no âmbito da revisão constitucional, mas não negociará com personaidades independentes, relativamente às quais quaisquer contactos serão feitos unilateralmente por um dos partidos da aliança.

Sá Carneiro, que apareceu de bengala devido a uma doença que no último fim-de-semana se lhe agravou na Madeira, considerou prematura qualquer declaração acerca do eventual apoio a uma recandidatura de Eanes. Trata-se, segundo explicou, de uma «questão ainda não abordada» em conjunto pelos três partidos.

Entretanto, na sessão de trabalho em que participaram as delegações incumbidas da concretização do acordo, foi decidido criar uma nova comissão conjunta para a «estratégia política», com funções de cúpula nos intervalos das reuniões da «comissão plenária». A esse novo órgão ficará ligado um secretariado de informação e relações públicas que funcionará em sede própria.

Os participantes do acordo solicitaram ontem uma audiência ao Presidente da República para o inteirarem do mesmo. A demora de Ramalho Eanes em responder ao pedido foi comentada com desagrado. Basílio Horta, vice-presidente do CDS, depois de informar os jornalistas de que o encontro foi solicitado na quarta-feira, tendo ontem sido efectuada uma nova diligência, sem que até ao princípio da tarde fosse efectivamente fixado o momento da audiência, sublinhou não haver da parte de Belém uma resposta «com a clareza e a brevidade que um acordo desta natureza justifica».

Rumo a uma UCD portuguesa?

MADRID, 6 (do nosso correspondente Fernado Jauregui) — Uma delegação do partido governamental espanhol, a União do Centro Democrática, (UCD), está em Lisboa para «assessorar» os dirigentes do CDS e do PSD na nova «Aliança Democrática» ontem concluída com o concurso do PPM.

Segundo a agência espanhola «Europa Press», Freitas do Amaral e Sá Carneiro tinham solicitado ajuda à UCD no entento de repetir a fórmula que presidiu à formação do partido que hoje governa a Espanha. Na UCD espanhola integram-se políticos de procedência liberal e sociais-democratas conservadores ao lado de «franquistas arrependidos».

A delegação espanhola presidida pelo secretário das relações externas da UCD, Javier Ruperez, um jovem político de procedência democrata-cristã, com postulados similares aos do CDS. Na delegação figuram também membros da UCD provenientes de outras tendências, como o social-democrata Luís Gamir.

Nas conversações que manterão os membros da UCD com políticos portugueses espera-se que participem também elementos do PPM.

Segundo fontes espanholas, o Governo de Madrid — logo a UCD — veria com bons olhos a criação de uma «frente de direita» em Portugal, assim como a realização de eleições intercalares no próximo Outono que, acredita a UCD, seriam ganhas por esta frente.

Freitas do Amaral e Sá Carneiro haviam pedido o conselho de técnicos da UCD, dados os bons resultados que o partido de Adolfo Suarez obteve nas eleições parlamentares celebradas em Espanha depois da morte de Franco (11 de Junho de 1977 e 1 de Março de 1979). Contudo, nos últimos meses, a UCD volta a demonstrar como é difícil a coexistência num mesmo partido dos conservadores democratas-cristãos e dos reformistas sociais-democratas. Ao mesmo tempo, observa-se uma crescente contestação da liderança de Adolfo Suares, o criador e inventor do partido em 1977.

Altino de Magalhães e Duarte Silva tomam posse segunda-feira

Os generais Altino de Magalhães e Duarte Silva tomam posse na próxima segunda-feira dos cargos de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e de vice-chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente.

Altino de Magalhães, que por inerência das suas novas funções terá assento no Conselho da Revolução, substitui o almirante Souto Cruz que no passado dia 23 de Junho passou à reserva por limite de idade.

Altino de Magalhães era vice-chefe do Estado-Maior do Exército, lugar que vai ser ocupado pelo general Duarte Silva, o qual por sua vez desempenhava as funções de ajudante-general do Exército (problemas de pessoal).

Segundo soube a ANOP, o general Duarte Silva acumulará durante algum tempo as duas funções até reajustamento posterior.

Para o acto de posse do general Altino de Magalhães, que se realiza no EMGFA, estão previstos curtos discursos de Ramalho Eanes e do empossado.

Na posse do general Duarte Silva, a efectuar no EME, estarão presentes todos os comandantes das Regiões Militares e directores de departamento do EME.

Dia da Marinha

PORTO, 6 — Chegou a esta cidade, para assistir, no próximo domingo, às cerimónias do «Dia da Marinha», o almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada.

O almirante visitou esta manhã o Quartel-General da Região Militar do Norte, tendo ali almoçado a convite do comandante da Região, general Mário Delgado.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PSD MAL-HUMORADO:

Independentes ex-PSD passam a "agrupamento"

Só os apreciadores dos pequenos trâmites processuais e das subtilezas regimentais poderão ter apreciado a sessão da tarde de ontem do plenário da Assembleia da República. Reunida de manhã à noite em sessão plenária, a câmara faria arrastar penosamente os seus trabalhos da tarde ao ponto de, às 18 horas, nada de concreto se ter ainda passado devido à obstrução sistemática de Amândio de Azevedo do PSD. Em discussão deveria ter estado, e esteve finalmente, o projecto de lei de alterações ao regimento, uma proposta dos deputados sociais-democratas independentes que visa dar a este grupo de 37 deputados e aos ex-PS a categoia de «agrupamentos» parlamentares.

Esta proposta encontraria, como se disse, uma preserverante oposição por parte dos sociais-democratas. Amândio de Azevedo que assumiu o ingrato papel de opositor ao prosseguimento da ordem dos trabalhos motivaria, inclusivé, mal-estar na quase vazia bancada do CDS, pois o relator da proposta dos independentes da ASDI, o centristaPinto da Cruz, seria posto em causa várias vezes pelo seu colega da frente pré-eleitoral.

Só após uma interrupção dos trabalhos se resolveu a primeira questão das várias que o PSD teimava em colocar. O ex-PSD Vilhena de Carvalho pôde enfim falar para defender a proposta de que era signatário.

O resultado da obstrução do PSD motivou a transferência para a próxima terça-feira da votação da proposta. Tudo indica que o plenário, com os votos favoráveis do PS, PCP, e todos os independentes, irá votar favoravelmente a proposta. A dúvida reside no número que se vier a estabelecer como mínimo para a criação de um «agrupamento» parlamentar. O PS deseja que esse número seja de 25 deputados independentes e os independentes desejam que cinco seja suficiente, o que daria a possibilidade aos ex-PS de serem eles também um «agrupamento». Esta expressão designará no futuro os deputados que, não constituindo um grupo parlamentar, o que continua reservado aos partidos, possam participar de forma mais activa nos trabalhos parlamentares, participando quase em pé de igualdade com os partidos. Quase. Os limites da sua actuação serão mais tarde definidos, se se entender que a proposta dos independentes seja apreciada na especialidade. O principal efeito desta proposta de lei será a possibilidade dos «agrupamentos» poderem participar nos trabalhos das Comissões Parlamentares, onde os projectos e propostas de lei ganham o seu perfil definitivo.

Se, como tudo indica, os sociais-democratas independentes passarem a constituir um «agrupamento», a sua representação nas comissões será semelhante à do PCP e do CDS e tão forte como a do PSD, todos eles com, sensivelmente, quatro dezenas de deputados. As maiorias que juntamente com o PS se poderão formar são desta forma mais variadas.

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrelados-Tendas. Fabrica atrelados de luxo com materiais de 1.ª qualidade.

NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrelados-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente.

Também vendemos tendas e todo o material de campismo. Faça-nos uma visita, todos os dias incluindo sábados e domingos, das 10 às 18 horas.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258 0348

INFORMAÇÃO LANÇAMENTOS

Sassetti

DIAP 14017/18 — DUPLO SINGLE

Oiça as canções classificadas pelo júri do 1.º Festival da Nova Canção de Lisboa. Depois oiça «De Lisboa em Lisboa» e «Uma Festa na Despedida». Compreenderá a razão deste disco.

O homem que quis "apagar" o 25 de Abril nomeado presidente do Instituto das Pescas

O comandante Soeiro de Brito, oficial da Armada e secretário de Estado da Indústria no último Governo de Marcelo Caetano, foi designado presidente do Instituto Nacional de Investigação das Pescas por iniciativa do exonerado secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque, também oficial da Marinha, e afastado, tal como o primeiro, daquela arma, após o 25 de Abril. Bolseiro e especialista da NATO em questões de energia nuclear, presidente da respectiva Junta (foi o antecessor de Kaúlza) de 1969 a Outubro de 1973, aquele oficial distinguiu-se ainda nos últimos momentos do fascismo, no próprio dia 25 de Abril de 1974, como secretário de Estado pela preparação de um corte no abastecimento de energia eléctrica à cidade de Lisboa, visando travar a marcha libertadora dos jovens oficiais.

Esta inqualificável nomeação de um activo e conhecido inimigo do 25 de Abril para um cargo de tal responsabilidade nas estruturas do MAP, não é, todavia, acto isolado. Soeiro de Brito é – segundo apurámos – apenas uma peça (a mais escandalosa, talvez) da perigosa e ultradireitista engrenagem que Vaz Portugal pretende deixar no seu Ministério, antes de ser totalmente afastado.

Gente da CAP ou antigos fiéis de Tenreiro no controlo cerrado das estruturas do Ministério da Agricultura e Pescas parece ser o objectivo da operação, que não se circunscreve, de facto, apenas à nomeação de Soeiro de Brito. O próprio homem que o nomeou, João Albuquerque, lugar-tenente de Tenreiro no Grémio do Bacalhau, funcionário (mais tarde) dos Quinas no «Borges e Irmão» – onde se terá aproveitado do lugar para criar empresas próprias, beneficiando dos contactos e facilidades do cargo bancário – «pescado» por Escaja Gonçalves para o Ministério do Comércio (já depois do 25 de Abril) e enviado, de novo (por António Barreto, claro) para a Reguladora do Bacalhau, é célebre, ainda, pela tentativa recente de completa liquidação do sector público das pescas.

Como a sua ofensiva contra, entre outras empresas, a Gelfmar e a Docapesca falhou, pela vigilância e pronta resposta dos trabalhadores, João Albuquerque pretenderá agora, enquanto não sai do MAP, deixar, quer na administração das principais empresas, quer em direcções-gerais do Ministério, homens da sua inteira confiança.

O próprio actual director-geral das Pescas, Esteves Cardoso, saneado da Armada após o 25 de Abril, teria sido indicado por Mota Pinto para o lugar. O serviço de Lotas é também encabeçado por idêntico oficial de Marinha. Na SNAPA, prepondera outro oficial saneado e tenreirista, Pimentel Saraiva. Uma nova Direcção-Geral das pescas tem como responsável o comandante Munhoz de Oliveira, também afastado da Armada. O eng. Carlos Maia, chefe do Gab[illegible] de Planeamento Regional é um grande amigo de Casqueiro, com quem já passeou, ostensivamente, em Vagos. O eng. Gamelas Júnior que foi nomeado director dos serviços de Extensão Rural é outro conhecido inimigo, em Aveiro, do 25 de Abril. Outros nomes e outros factos, a serem divulgados na altura própria, constam entretanto desta operação concertada dentro do MAP.

● Governante no tempo de Caetano e saneado da Armada, Soeiro de Brito recebe o "prémio" do MAP

Freitas Cruz e Ismael Martins chefiam negociações Lisboa-Luanda

A reunião da Comissão Mista de Cooperação Portuguesa-Angolana tem estado a ser cuidadosamente preparada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e por outros departamentos oficiais portugueses – declarou à ANOP uma fonte oficiosa.

A primeira reunião da comissão mista efectua-se em Lisboa, a partir de meados da próxima semana.

As delegações dos dois países serão chefiadas pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, e pelo ministro angolano das Finanças, Ismael Martins.

A delegação angolana, cujos membros foram designados em Setembro do ano passado, também procedeu a um aprofundado estudo de todos os problemas relacionados com a cooperação com Portugal – disse à ANOP uma fonte diplomática.

Ambas as fontes sublinharam que será imprudente esperar resultados espectaculares dos trabalhos da comissão mista.

O principal objectivo da reunião, nos termos do acordo de Bissau, será proceder a um balanço das relações entre Portugal e Angola e lançar novos projectos de cooperação, cuja concretização se prevê demorada.

Os trabalhos preparatórios da primeira reunião da Comissão Mista foram coordenados, do lado português, pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e, além do próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros, abrangeram outros departamentos oficiais.

Assim, por exemplo, a elaboração de propostas tendentes a promover a intensificação da circulação da informação entre Portugal e Angola foi confiada ao gabinete de relações internacionais do Ministério da Comunicação Social.

Para a elaboração destas propostas, o Ministério da Comunicação Social ouviu a ANOP, a Radiotelevisão Portuguesa, a Rádiodifusão Portuguesa, o Sindicato dos Jornalistas, a Associação da Imprensa Diária e a Associação da Imprensa Não-Diária.

A preparação da reunião incluiu, também, a troca dos «dossiers» organizados por cada uma das delegações, o que já permitiu delimitar os problemas a discutir e definir os pontos sobre os quais deverão incidir as negociações.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-ANGOLA

Os novos órgãos sociais da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola cobrem quase todos os quadrantes da esquerda portuguesa.

O Conselho Consultivo da Associação inclui, entre outros, António Macedo e Guarter Basílio, deputados do Partido Socialista, Carlos Carvalhas, deputado do Partido Comunista, César de Oliveira, do Secretariado da UEDS, Rui Grácio e Duarte Vidal, do MDP/CDE.

A Mesa da Assembleia Geral, a Direcção Nacional e o Conselho Fiscal são presididos, respectivamente, por Levi Baptista, Daniel Matos e Luís Metelo.

Eleitos no passado dia 28 de Junho, os corpos gerentes da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola tomarão posse no próximo dia 10 de Julho.

A Assembleia aprovou também um plano de alargamento das actividades da Associação, um projecto de novos estatutos e uma saudação ao presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto.

Castrol GTX COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO!

"Óleo" é uma palavra pequena demais para exprimir como se amolda à forma exacta das muitas peças móveis do motor. Aderindo a estas peças com precisão, fino no frio, espesso no calor. Refrigerando, amaciando, protegendo. Deslizante como líquido, resistente como o aço.

Sempre trabalhando sob enormes pressões.

É o resultado de 70 anos de tecnologia devotada exclusivamente à lubrificação.

Castrol

É CASTROL GTX, MAIS QUE UM ÓLEO, É "PROTECÇÃO FLUIDA TOTAL"

AGORA QUE O SEU CARRO TEM QUE DURAR MAIS EXIJA **CASTROL!**

PUBLIFIRMA

"Fiz mais de trinta abortos"

— depoimento de uma mulher

«Fiz mais de trinta e tal abortos. Número certo?... Hum, não sei, é difícil. Chegava a fazer à média de três a quatro por ano. O que lhe posso dizer é que não têm conta as vezes que fui parar ao hospital» – conta-nos uma mulher, H.S., de 34 anos.

Esta aparente «loucura», é o pesadelo de muitas mulheres. E nem sequer é um «record». É frequente encontrar mulheres com igual, ou superior, número de abortos. A explicação para tantos abortos está na vida desta mulher. Nunca tinha ouvido falar, antes do 25 de Abril, em planeamento familiar, em contraceptivos. A parteira foi sempre a solução. Há mais de quatro anos que esta mulher não faz nenhum aborto.

«Pelo contrário, se, por acaso, engravidar do meu companheiro, quero ter a criança. Tenho de ir a um ginecologista para ver se tenho algum problema...»

«ENTRE A VIDA E A MORTE»

Casou-se aos 16 anos. Era estudante do ensino comercial. O marido (actualmente está divorciada) era analfabeto. Não tinha emprego. Os problemas entre o casal começaram logo na noite de núpcias. «Engravidei logo de seguida, mas tive um aborto natural. Voltei a engravidar, o meu marido não usava nada nem queria ouvir falar nisso, mas era o primeiro filho e eu queria-o».

Foi logo despedida do emprego quando souberam que estava grávida. É ela que faz questão que fique bem vincado. «Apertava-me o mais possível e só se soube mais cedo por denúncia».

«Tinha o meu filho quatro meses e já eu estava grávida outra vez. Trabalhava, então, no Hospital de Santa Maria. Bom, eu não tinha condições para ter outro filho. O meu marido não se importava, queria era ter filhos. Uma enfermeira do hospital aconselhou-me a tomar uns chás, uns comprimidos e umas compressas na barriga. «Queimei-me toda. Mas não adiantou e continuava mesmo grávida.

«Como já lhe disse, o meu marido não trabalhava e eu tinha de sustentar-me a mim e à criança. Resolvi, então, empenhar a aliança por 700 escudos. Entrei em casa de várias parteiras e nenhuma me queria fazer o aborto – nessa altura dizia-se «desmancho» – porque eu estava em péssimas condições. Por último, houve uma parteira que teve pena de mim e fez-me o aborto. A sangue-frio, porque com anestesia era 1.500 escudos e eu não tinha tanto dinheiro».

«As casas das parteiras – conta-nos – estavam sempre cheias. Só depois do 25 de Abril é que soube que o aborto era proibido. Todas falavam nisso e, como lhe disse fui parar várias vezes ao hospital, disse sempre que tinha feito um aborto e nunca me aconteceu nada».

«Depois de ter feito o aborto, – prossegue – fui «posta a andar». Desceu as escadas e quando chegou à porta da rua, desmaiou. Levada para o hospital, acabou por fugir. «Cheguei a casa e o meu marido deitou-me água por cima e espancou-me. Foi uma experiência terrível este primeiro aborto».

«POR UM VESTIDO...»

Em 1965, tinha esta mulher 20 anos, voltou a engravidar. Separou-se por esta altura do marido, trabalhando também por conta de uma senhora idosa. «Resolvi fazer um vestido **à mamã** com um tecido que o meu marido me tinha dado há muito tempo. Ele viu-me na rua, foi lá a casa e bateu-me brutalmente; pontapés por todo o lado. Faltavam-me, segundo as minhas contas, aí uns oito dias para ter a criança. Talvez por causa da pancada, tive a criança na noite seguinte. Nem me quero lembrar! O bebé tinha a cara negra de alguns dos pontapés com que fui atingida na barriga. Passados oito dias, dava entrada no hospital com complicações pós-parto.»

Passados quatro meses (estava de novo a viver com o marido) voltou a engravidar. Voltou a abortar. E a engravidar, abortar, engravidar...

«É difícil dizer-lhe ou recordar-me de tudo. Mas lembro-me de um aborto que fiz aos 23 anos. Fui a uma parteira na Venda Nova. Pôs-me uma coisa cá dentro e disse-me para voltar passadas 48 horas. Passadas umas horas comecei a ter febre e fui de urgência para o hospital. Estive também entre a vida e a morte. Vi uma mulher morrer diante de mim. Recusou-se sempre a dizer que tinha feito um aborto. Foi a partir daí que eu nunca deixei de dizer nos hospitais que tinha feito um aborto».

«Vivi com o meu marido aí uns dez anos. Cheguei a fazer três e quatro abortos por ano. Faça-lhe as contas».

TUDO SE MODIFICOU

«Um dia, em 1967, uma amiga falou-me nuns comprimidos. A Caixa de Previdência recusou-se a passar a receita e a farmácia a aviá-los. Mas lá consegui e, então, tudo se modificou. Estive alguns anos sem engravidar e o último aborto que fiz foi já há algum tempo. Custou-me cinco contos».

Por trás de tantos abortos está uma vida conjugal falhada, uma luta pela sobrevivência. Esta mulher, de 34 anos, foi servente num hospital, trabalhou como soldador e bate-chapas. Até que um dia, um encarregado se lembrou que ela tinha o curso comercial e havia falta de gente nos escritórios da empresa...

PERDER UM FILHO

Mãe trabalhadora, mulher só, tinha de cuidar dos dois filhos. Um dia, o mais novo, nos tempos livres das aulas foi brincar para a rua, com um primo e um amigo. Uma corrida, atravessou a estrada e foi apanhado ao de leve por um automóvel. Assustou-se e correu para o outro lado da estrada. Foi a tragédia: colhido por uma camioneta, teve morte imediata.

«Eu parecia que enlouquecia» conta esta mulher a sua tragédia, que muitas outras poderiam repetir, aquelas que têm de deixar os filhos em casa, sòzinhos, por falta de condições e apoio à criança neste país.

O depoimento é de uma mulher de 34 anos, natural de Lisboa e que sempre viveu na capital. Não pega o argumento «isso foi noutro tempo» ou «isso já só acontece na província». Não, isto acontece em Lisboa em 1979.

«Há muitas mulheres que eu conheço que não se importam de falar das suas experiências. Eu assumo por inteiro a responsabilidade do que afirmo. Há tempos, a minha cunhada foi parar ao hospital, também em péssimas condições, por causa de um aborto. Até me arrepiei quando ela me disse que a parteira tinha-lhe posto um talo de couve. Era a mesma onde eu tinha ido da outra vez e me tinha colocado entre a vida e a morte.

Com tantos abortos, nunca teve medo e voltou para trás? Nunca pensou em desistir à última hora?

– Medo? Nem é bom falar, mas ia sempre decidida. Não podia ter mais filhos e só muito tarde me explicaram como eu devia evitar, já que o meu marido não se importava...

Esteve presente na primeira audiência da Conceição Massano. Está disposta a assinar o documento em que as mulheres assinam «nós já abortámos». Ela sabe quanto sofreu ao longo de mais de trinta abortos. O «seu» planeamento familiar foi sempre e só o aborto. Mesmo actualmente, a divulgação de consultas de planeamento familiar é muito pequena e de efeitos ainda longe dos desejáveis. Prefere-se «condenar» o aborto, fugindo à sua legalização, quando o problema consiste na diminuição da taxa de mais de 180 mil abortos por ano.

Pub

ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO-SUL DE PORTUGAL

MOÇÃO

SOBRE O CAUCIONAMENTO DAS TARAS DE CERVEJA

Considerando que numa reunião havida na Direcção-Geral do Comércio Alimentar, para apreciação do projecto da disposição legal reguladora do caucionamento das taras de cerveja, a nossa Associação se manifestou, claramente, contra aquele projecto, o qual viria prejudicar os nossos associados;

Considerando que, nessa mesma reunião, não foram observadas as posições por nós tomadas na defesa dos interesses das 6000 empresas que representamos;

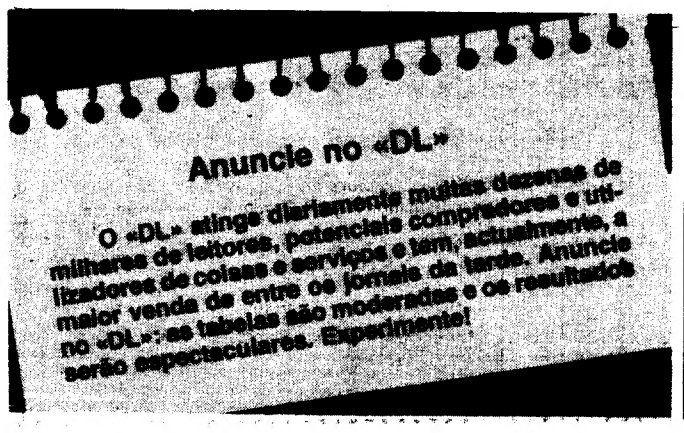
Considerando que a imposição do ministro da Indústria e Tecnologia, através do seu Despacho de 6 de Junho último, é uma prepotência que procura resolver a má gestão e os problemas financeiros das empresas cervejeiras nacionalizadas, à custa do capital dos comerciantes;

Considerando que o Despacho n.º 155/79 daquele ministro erradamente justifica que as taras se devem localizar no sector de produção, quando estas pertendem exclusivamente ao sector de embalagens, não podendo, como se pretende fazer, a sua inserção nos custos de produção, pois se assim fosse, teria de onerar o custo da mercadoria na venda ao público;

Considerando que as taras caucionadas até esta data, pagas pelos comerciantes nossos associados, vêm sofrer um agravamento injustificado que se traduz, claramente, numa reavaliação do activo imobilizado das empresas cervejeiras nacionalizadas;

Considerando, ainda, que são os nossos associados obrigados a pagar as taras, muito embora entreguem outras em sua troca, decide-se:

1 — Manifestar publicamente o seu mais vivo repúdio à prepotência do Ministro da Indústria e Tecnologia;
2 — Reafirmar a disposição de defender os direitos e interesses dos associados representados, que se encontram numa situação de evidente e manifesta crise;
3 — Aprovar, por julgar justo, que a aplicação do Despacho somente tenha efeitos em relação ao vasilhame que a partir da data do referido Despacho seja adquirido pelas empresas nossas associadas;
4 — Considerar gravemente injusta a obrigatoriedade do agravamento do custo do vasilhame já pago pelos nossos associados às empresas cervejeiras pelos preços que, ao tempo, foram considerados;
5 — Tomar como forma de luta na defesa dos legítimos interesses dos nossos associados a contestação do referido Despacho que determinou a presente e grave situação;
6 — A Direcção da Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/Sul de Portugal, foi mandatada por unanimidade e aclamação do plenário, reunido na sede, em 4 do corrente, para recomendar aos sócios que não adquiram mais cerveja nem devolvam o vasilhame já pago e em seu poder, enquanto tão injusta situação se mantiver.



PART—TIME

2 HORAS
6 000$00

Firma vai admitir de imediato 4 pessoas com mais de 18 anos, para preenchimento dos seus quadros. Os interessados devem dirigir-se pessoalmente, amanhã, sábado, às 11 horas. Rua Duque de Palmela, 30, 5.º B

DE 31 PAÍSES

Mulheres cristãs pedem a legalização do aborto

Mulheres cristãs de 31 países pediram à Igreja que trabalhasse para a remoção de todas as restrições legais ao aborto – informa o Conselho Mundial de Igrejas.

Uma conferência especial sobre direitos humanos das mulheres do Conselho declarou que as mulheres deveriam ser autorizadas a tomar as suas decisões sobre o aborto com base «nos seus princípios morais, éticos, religiosos e/ou económicos».

O Conselho Mundial de Igrejas agrupa quase 300 igrejas das fés protestantes, ortodoxas e católicas primitivas.

Na conferência de uma semana, que acaba de terminar em Veneza, foi também recomendada a retirada de investimentos em regimes racistas. «A Igreja deve fazer uma campanha para romper todos os laços comerciais e turísticos com tais regimes» – frisaram as mulheres.

SEGUNDO A DIRECÇÃO DE SAÚDE

Varíola não anda por aí

A propósito de uma notícia ontem publicada, no «Diário de Notícias», sobre um possível surto de varíola, que neste momento estaria a grassar em vários pontos do País, nomeadamente em Loures, a Direcção-Geral de Saúde emitiu um comunicado, em que afirma «não ter qualquer fundamento tal notícia, visto que os supostos casos de varíola são, na realidade, casos de varicela».

«Acresce – refere a nota daquela Direcção – que desde 1952 não se regista qualquer caso de varíola em Portugal e que o último caso de varíola no Mundo se verificou na Somália, em 1977. Pelo que a varíola é actualmente uma doença erradicada no mundo e daí muitos países, entre os quais Portugal, terem cessado com a obrigatoriedade de vacinação antivariólica, sendo a varicela uma doença muito benigna, não necessitando, em geral, o seu tratamento de cuidados especiais».

SOLTAS

Contra Gonelha

Milhares de trabalhadores vieram ontem à rua em Benavente, Montemor-o-Novo e Vendas Novas para se manifestarem contra o projecto de lei sindical Gonelha, e exigirem a imediata substituição do Governo de Mota Pinto. No maior civismo, os manifestantes desfilaram pelas ruas gritando palavras de ordem como «Mota Pinto para a rua, que esta casa não é tua», «liberdade sindical sim, lei Gonelha não» e «divisão sindical só interessa ao capital». O protesto abrangeu também as «ilegalidades e a repressão» ultimamente registadas nos mais diversos domínios do trabalho, e muito especialmente nas zonas da Reforma Agrária.

PRT DOS AGRÍCOLAS

Embora encerre alguns aspectos negativos, a recente publicação da PRT para o sector rural constitui «uma grande vitória dos assalariados agrícolas e resineiros que, durante três anos, não desistiram de lutar pelos seus direitos» – diz o sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Coimbra. Este sindicato alerta os operários do sector para que reclamem de imediato as regalias agora consagradas: férias e respectivo subsídio, feriados, horas extraordinárias, novos salários, etc. Como aspectos desfavoráveis, o Sindicato aponta a insuficiente definição de trabalho auxiliar, e a desigualdade de salários entre jovens (18-20 anos) e adultos.

INTERCÂMBIO

Encontra-se desde ontem em Lisboa uma delegação da Federação Têxtil da Finlândia, que visitará o nosso País até ao próximo dia 12 a convite da sua congénere portuguesa. Por outro lado, regressou a Lisboa na passada terça-feira uma delegação da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, que permaneceu durante uma semana na União Soviética a convite do Comité Central dos Trabalhadores das Instituições do Governo.

«CORTESIA»

Dois altos funcionários da Embaixada americana estiveram ontem no Ministério do Trabalho, «em visita de cortesia». O actual e antigo adido de trabalho daquela embaixada «trocaram impressões no domínio da problemática do trabalho em geral» com o (ex-) ministro Eusébio de Carvalho.

PRECIX

As empresas do grupo Precix continuam com a laboração suspensa «devido ao boicote, inércia, inépcia, ou ainda má vontade política» do actual Governo, segundo informam os representantes dos trabalhadores. O Instituto de Participações do Estado, que é hoje o maior accionista e principal administrador, tem-se alheado sistematicamente dos problemas destas empresas (Precix, Solal e Ironfer), que estão impossibilitadas de satisfazer encomendas no valor de 200 mil contos devido a dificuldades financeiras que impedem a aquisição da matéria-prima necessária. Os trabalhadores estão atentos, e têm denunciado o caso junto da população de Camarate.

A PANASQUEIRA "ACAMPOU" NA COVILHÃ

Mineiros aguardam que o Estado assuma as suas responsabilidades

Por Rogério Vidigal, nosso enviado especial

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira, que por enquanto permanecem na Covilhã, deverão decidir ainda hoje, em plenário a realizar em frente da delegação do Ministério do Trabalho daquela cidade, sobre a continuação ou não da presente forma de luta. No entanto, a possível retirada dos trabalhadores, mulheres, crianças e reformados está dependente, ao que sabemos, da aceitação de negociações por parte da administração da Beralt Tin and Walfrom.

Os representantes dos trabalhadores das Minas da Panasqueira, que ontem se deslocaram a Lisboa, estiveram na Presidência da República para formalizarem um pedido de audiência, e foram depois recebidos pelo director-geral da Contratação Colectiva, que se propôs sondar a administração da multinacional sobre se aceitavam ou não o recomeço das negociações.

Para os mineiros presentes na Covilhã, trata-se de um verdadeiro escândalo, até porque o Governo, como accionista que é da Beralt, já poderia ter desenvolvido algumas diligências no sentido de ser ultrapassada a presente situação, pelo menos com o recomeço das negociações.

A verdade é que os representantes patronais continuam a fazer depender os contactos com a outra parte do fim das presentes (ou de quaisquer outras) formas de luta.

Escandalizados ficaram e estão os trabalhadores, que já passaram duas noites ao relento na encosta da serra da Estrela pelo facto de a Câmara Municipal, através dos seus responsáveis, não ter tomado qualquer posição até agora, «nem que fosse para nos dar os bons dias».

Após o regresso dos representantes dos trabalhadores que ontem se deslocaram a Lisboa, efectuou-se um plenário no Sindicato dos Lanifícios, tendo ficado decidido que os manifestantes permaneceriam nesta cidade até decisão em contrário, e foram concedidos plenos poderes à comissão intersindical «para dar em tempo as directivas que considerar necessárias».

De seguida, as centenas de trabalhadores desfilaram pelas ruas desta cidade, cantando baixinho: «Unidos venceremos». No desfile integrava-se um painel em que figuravam suspensos um capacete e outros utensílios dos mineiros, o qual deverá ficar na posse de uma das organizações sindicais que aqui têm sede.

Ontem, um dos factos importantes foi com certeza o esboço de uma tentativa de campanha, através do boato, por parte dos meios reaccionários locais. Pretendia-se por esse meio fazer circular que 200 trabalhadores teriam voltado ao trabalho na Panasqueira.

Tal foi prontamente desmentido, uma vez que a verdade era do conhecimento dos responsáveis sindicais aqui presentes: apresentaram-se ao trabalho durante o dia de ontem quatro trabalhadores, o que nem terá peso na percentagem de adesões, que continua fixada nos 98%.

Importa igualmente realçar o facto de a solidariedade não só se manter como ter aumentado, o que se prova pela oferta, só ontem, de mais de cem litros de leite, numerosas quantias em dinheiro, e até pela colaboração da cantina do hospital no fornecimento de alimentação aos manifestantes.

A propósito comentava-nos um dirigente sindical que não era caso para certos meios se manifestarem muito preocuodos com a sorte das crianças que acompanham esta luta. De facto, elas estão curtidas pela dureza da vida, e dormir na praça pública é o que acontece durante todo o ano a dezenas ou centenas de trabalhadores que se deslocam à região em viagens «turísticas» e não encontram instalações a preços aceitáveis, pela simples razão de uma estrutura como o INATEL não se encontrar ao seu serviço.

Mineiros desfilam na Covilhã

Trabalhadores da Panasqueira concentrados na Praça da República esperam uma solução justa para os seus problemas

Greve no Metro na terça-feira

O «metro» de Lisboa deixará de funcionar entre as 5 e as 12 horas da próxima terça-feira (e não segunda-feira, como chegou a ser noticiado por um matutino), caso a administração da empresa e os representantes dos trabalhadores não cheguem a um entendimento durante a reunião que se realizará na véspera, na tentativa de desbloquear o impasse nas negociações para revisão do respctivo ACT.

O conflito deriva, fundamentalmente, da falta de acordo quanto ao montante dos aumentos salariais, e ainda quanto a retroactivos, subsídios de refeição e anuidades (diuturnidades). Permanecem ainda controversos pontos como o subsídio de turno e o trabalho nocturno.

De acordo com a orientação adoptada na última reunião, a comissão negociadora sindical deverá apresentar uma reformulação da sua proposta inicial na próxima segunda-feira, na busca de um entendimento que passa, necessariamente, por uma aproximação de posições da comissão administrativa em relação aos trabalhadores – informou-nos uma fonte sindical.

A comissão negociadora pretende que o montante da massa salarial a afectar registe um aumento de 23%, enquanto a administração se recusa air além dos 18%, invocando dificuldades que a ultrapassam. No que respeita à vigência, os sindicatos pretendem efeitos retroactivos a 13 de Março. O aumento do subsídio de refeição destina-se apenas aos trabalhadores que não têm possibilidades de utilizar o refeitório da empresa.

A paralisação de sete horas foi decretada em plenário de trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, realizado anteontem. A concretizar-se, será a segunda greve na empresa: a anterior paralisação ocorreu em Maio de 74 e durou cinco horas.

AMANHÃ, EM CRÓNICA SINDICAL

Kalidás Barreto escreve sobre "A Direita, a UGT e a Operação OIT"

CGTP-IN exige actualização do salário mínimo nacional

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses –Intersindical Nacional tornou público um comunicado em que «exige a imediata actualização dos salários mínimos de acordo com as reivindicações sindicais», criticando o Governo demitido por «protelar sem qualquer justificação» medidas legislativas nesse sentido.

Segundo a CGTP-IN, o salário mínimo nacional deveria ser actualizado no início de cada ano, princípio que não tem sido observado pelos últimos governos, com prejuízo para as «camadas mais desfavorecidas da população trabalhadora», que vêem «diminuir continuamente o seu já baixo nível de vida». Os valores vigentes datam de Abril de 78, vigorando, portanto, há mais de 14 meses – recorda a central sindical.

No entanto, o Governo fez publicar um projecto de actualização dos salários mínimos, inserido no «pacote» de legislação laboral, que submeteu a apreciação pública, nos termos da lei. Esse projecto suscita algumas críticas por parte da CGTP-IN:

- só daqui a uns meses será publicado e, embora consagre retroactividades a 1 de Abril, é de esperar «que o patronato levante problemas ao seu pagamento, o que provocará inevitáveis conflitos sociais»;
- os valores propostos já estão desactualizados, e são inferiores aos que o Movimento Sindical propusera em Dezembro do ano passado, representando aumentos de 19,1 a 20%, quando é certo que o aumento do custo de vida foi de 27% entre a data em que entraram em vigor os actuais valores e o mês corrente;
- admitem-se isenções para certas entidades patronais, e permite-se, em alguns casos, a dedução de percentagens que vão até 50%;
- mantêm-se as discriminações quanto aos trabalhadores rurais e do serviço doméstico.

Pub

PARALISAÇÃO NO METRO

Dia 10 de Junho, das 05 às 12 H

À Comissão Administrativa do Metropolitano de Lisboa
Ao Ministro do Trabalho
Ao Ministro dos Transportes e Comunicações

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os sindicatos signatários no cumprimento do disposto no Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do ACT, depois de terminada a vigência do ACT em vigor, e tendo em vista a sua rápida saída, decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados no Metropolitano de Lisboa no seguinte período:

—**Entre as 05.00 e 12.00 horas do dia 10/7/79,**
para todos os trabalhadores que laborem nos turnos abrangidos.

Lisboa, 5 de Julho de 1979

— Pelo Sindicato dos Transportes Colectivos
— Pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho
— Pelo Sindicato dos Serviços de Portaria e Vigilância
— Pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários
— Pelo Sindicato dos Cobradores

ARMAS PARA SOMOZA PROVOCAM ESCÂNDALO EM ESPANHA

Madrid acusa Portugal de não ter respeitado os contratos

Madrid, 6 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O «escândalo da venda de armas a Somoza» estalou também em Espanha depois de ter sido denunciado em Portugal. O ex-encarregado das Relações Exteriores e actual deputado socialista, Luiz Yanez, denunciou ontem uma importante venda de armas espanholas ao regime nicaraguense do ditador Somoza. A venda, segundo Yanez, realizou-se através de uma empresa portuguesa, a «Norte-Importadora», com sede em Lisboa (Av. da República, 94-1.º).

O armamento espanhol enviado à Guarda Nacional nicaraguense (granadas de mão e de morteiro, cartuchos) tem o valor de um milhão de dólares e o tráfico foi detectado há pouco mais de 10 dias.

A informação do deputado socialista tem especial gravidade, tanto mais que o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, havia assegurado há poucas semanas perante o Parlamento que a Espanha não exportava armas para nenhum país desde 1978.

Naturalmente, o governo espanhol apressou-se a atenuar as afirmações do deputado Yanez, culpando indirectamente Portugal. Segundo a versão oficial, era dada como certa a venda de armas a Somoza mas a culpada era a empresa importadora-exportadora portuguesa: «Portugal não respeitou os contratos com as autoridades espanholas e o Governo português autorizou o desvio destas mercadorias em favor do regime de Somoza», disse um porta-voz oficial espanhol. O porta-voz disse que se havia produzido um caso semelhante com a Guatemala para onde a Espanha exportou granadas de mão que em seguida foram vendidas a Somoza. O porta-voz oficial espanhol acrescentou também que as últimas vendas directas de armas ao regime de Somoza se efectuaram em Fevereiro de 1978.

Na sua acusação, feita no decurso de uma conferência de Imprensa, Yanez reconheceu a possibilidade de o Governo espanhol não ter tido conhecimento da venda de armas espanholas a Somoza através de pessoas interpostas. No entanto, há apenas três dias, o comandante sandinista, Eden Pastor, declarava ao diário madrileno «El País» que a Espanha vendia armas ao regime do ditador nicaraguense. Nessa altura não houve nenhuma reacção oficial espanhola.

Meios oficiais espanhóis procuram agora iniciar uma «contra-ofensiva informativa», divulgando o trabalho eficiente que um avião das forças aéreas espanholas está a realizar no tocante à evacuação de estrangeiros de Manágua. Com isto, Madrid justifica a recusa que vem mantendo até agora à petição da esquerda no sentido de que a Espanha rompa as relações diplomáticas com o regime de Somoza.

Os meios informativos mais próximos da UCD destacam também, como na passada terça-feira, um avião norte-americano carregou armas destinadas a Manágua em Lisboa, sob protecção militar.

Todavia toda esta «cortina de fumo» informativa não consegue ocultar alguns factos que parecem demonstrar que o governo espanhol não está a jogar limpo: em primeiro lugar existe em Espanha uma comissão governamental encarregada de vigiar estritamente o fabrico e venda de armas. Em segundo lugar o ministro Oreja declarou recentemente que a Espanha «não exporta armas», referindo que actualmente não vende armas a nenhum país. Como é possível, então, interrogam-se os sectores da oposição que agora se informa que se vendem armas a «alguns» países como Portugal e a Guatemala?

Já em ocasiões anteriores, em meios parlamentares da oposição e da Imprensa espanhola foi denunciado o embarque de armas espanholas com destino a ditaduras latino-americanas, como a Argentina. O governo sempre negou o facto, que cada vez se torna mais evidente: com a nova equipa do gabinete, Madrid parece ter intensificado as suas exportações de armas. Essa parece ser a razão por que Adolfo Suarez nomeou um civil, com quem, aliás, é aparentado, Agostin Rodriguez Sahagun, como ministro da Defesa. Cada vez parece mais claro que a tarefa primordial de Rodriguez Sahagun consiste em promover uma florescente exportação de armas espanholas sem cuidar do seu destino.

S. R.

Câmara Municipal de Sesimbra

COMUNICADO

A CÂMARA MUNICIPAL APOIA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA «FRANCISCO SANCHEZ»

1

A Câmara Municipal recebeu na reunião ordinária do dia 11 do corrente a Comissão de Trabalhadores da Firma Francisco Sanchez, que lhe fez entrega duma exposição, seguida duma explicação verbal, sobre a situação que se vive naquela empresa, e que se consubstancia numa tentativa de despedimento colectivo que atinge 20 trabalhadores entre os quais elementos da Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais.

Perante este facto, a Câmara Municipal atendendo:

1 — Que se trata duma atitude abusiva e arbitrária dum empresário absentista que põe em perigo de sobrevivência os trabalhadores e seus familiares;

2 — Que, consumada, trará graves consequências para a economia do Concelho (e do País) dado que se trata duma emppresa cuja actividade é fundamental em vários sectores básicos da indústria nacional:

3 — Que a Câmara Municipal cujo executivo é formado por trabalhadores, não pode ficar alheia a este tipo de acontecimento.

Delibera:

a) — Manifestar o seu mais vivo repúdio e indignação perante a atitude do referido empresário:

b) — Solidarizar-se com todos os trabalhadores daquela empresa e manifestar-lhes o seu incondicional apoio na luta que vêm desenvolvendo para evitar a concretização dos despedimentos:

c) — Enviar telegramas aos Senhores Presidente da República, Primeiro Ministro, Presidente da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Ministro do Trabalho, Secretário de westado da População e Emprego, Governador Civil e Grupos Parlamentares do Partido Socialista Português e Partido Comunista Português, solicitando a sua intervençao urgente de forma a se pôr termo imediato a tão preocupante situação;

d) — Dar conhecimento desta deliberação à Assembleia Municipal e aos trabalhadores da Firma Francisco Sanches e em tempo oportuno à população do Concelho e órgãos de Comunica ão Social.

Sesimbra, 29-6-979.

A CÂMARA MUNICIPAL

AGORA EM ALMADA

na

RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D

GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo

DE: SL

Móveis Saúl Lopes, Lda.

Telef.: 275 00 19

Não compre sem nos consultar

PREÇOS INACREDITÁVEIS

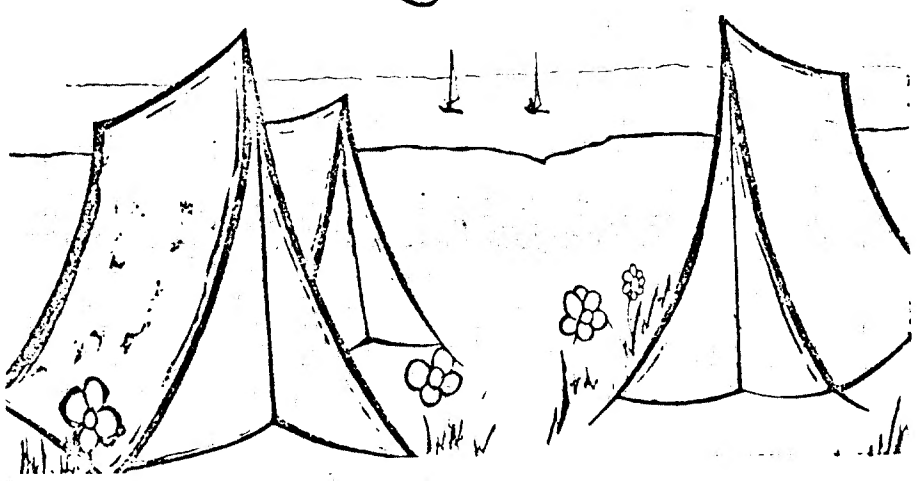
OUTROS LOCAIS DE VENDA:

ALMADA — Rua da Liberdade, 39, E F — Telef. 276 71 05
SEIXAL — Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 — Telef. 221 35 68
FEIJÓ — Rua Dr António Elvas, n.º 101-AB — Telef. 249 00 86
CACILHAS — Rua Comand. António Feio, 113 a 121 — Telef. 275 00 19

ACAMPAMENTO

BARRAGEM DO MARANHÃO
UCP 1.º DE MAIO
AVIS-PORTALEGRE

aldeia da juventude



29 DE JULHO A 5 DE AGOSTO

A INSCRIÇÃO É SÓ 50$00...

CGTP-IN USL USS, USE USB USP.

CGTP INTERSINDICAL

ENTREVISTA COM PORTA-VOZ DA FRENTE SANDINISTA

Nicarágua: um povo contra uma Guarda Nacional

«No caso concreto de Portugal nós estranhamos muito que um país em que a esquerda é maioritária, um país que por muitas razões pode compreender melhor do que qualquer outro na Europa a luta do povo nicaraguense, venda armas à ditadura» – declarou-nos Ausgusto César Zamora, um representante da Frente Sandinista que se deslocou a Lisboa para participar numa jornada de solidariedade com o povo da Nicarágua. César Zamora fala-nos desse combate prolongado e difícil que começou com a oposição armada do general Augusto Sandino à intervenção militar norte-americana no início dos anos 20 e é agora a luta de todo um povo contra a Guarda Nacional somozista.

Que medidas económicas, políticas e sociais serão tomadas pelo Governo Provisório de Recontrução Nacional apoiado pela Frente Sandinista? Como se explica a apoio da Igreja à luta armada? Quais as possibilidades de intervenção militar directa dos EUA? Em que medida significaria a vitória sandinista o fim do isolamento da revolução cubana na América Latina?

No relato vivo e vivido que responde a estas interrogações encontrámos a explicação de uma revolução que só pretende, exportar o «seu exemplo de apego à liberdade». Mas não podemos também deixar de ver nele novas razões para denunciar o facto de Portugal continuar a ser um dos últimos apoios da ditadura agonizante de Somoza através da venda de armas indiferentemente utilizadas pela Guarda Nacional no combate aos guerrilheiros sandinistas e no massacre de uma população cujo único «crime» é o apoio aos que assumiram até às últimas consequências a luta contra uma opressão de meio século.

«D.L.» – Quais as principais medidas económicas, políticas e sociais que o Governo Provisório de Reconstrução Nacional aplicará após o derrube da ditadura de Somoza?

Augusto César Zamora – Em primeiro lugar será efectuada a nacionalização de todos os bens de Somoza (e do somozismo) que foram acumulados ao longo de 45 anos de ditadura à custa do povo da Nicarágua e que serão entregues ac povo, seu legítimo possuidor. Esses bens foram-lhe roubados através da expoliação das riquezas nacionais e do desvio dos fundos do Estado. É uma medida muito importante, fundamental mesmo, porque vai pôr à disposição do povo um capital acumulado pela ditadura que servirá para iniciar a reconstrução do país.

«D.L.» – Isso provocará uma alteração da estrutura económica e de classes da Nicarágua?

A.C.Z. – A luta que se trava actualmente na Nicarágua não é só contra a ditadura de Somoza mas também contra o sistema que ela representa. Nesse sentido a Frente Sandinista tem afirmado que os principais beneficiários desta luta serão as massas expoliadas do país, os operários e camponeses que formam a grande maioria da população nicaraguense. Isto significa que não vamos mudar apenas o ditador. Interessa-nos promover um regime que dê aos explorados todos os direitos que lhes foram negados ao longo de quase meio século.

«D.L.» – Como se dará a formação das novas forças armadas?

A.C.Z. – A Frente Sandinista tem feito repetidos apelos à Guarda Nacional para que se una ao povo na luta contra a ditadura. Estes apelos não têm encontrado eco. A Guarda Nacional assassina cobardemente e continua fiel ao regime de Somoza. É por isso imprescindível a desaparição do aparelho militar da ditadura e a sua substituição por um exército verdadeiramente nacional, que defenda as massas oprimidas.

«D.L.» – A coluna vertebral desse exército será formado pelas actuais forças guerrilheiras da Frente Sandinista?

A.C.Z. – O novo exército nacional será formado por todos os militares honestos que tenham abandonado a Guarda Nacional para lutar ao lado do povo e pelo exército popular sandinista. Será estabelecido o serviço militar obrigatório e serão garantidas através destas forças armadas as mudanças necessárias para impedir qualquer involução que deixe as coisas como estão.

UMA GUARDA NACIONAL «MADE IN USA»

«D.L.» – A Guarda Nacional foi, de resto, criada pelos EUA para substituirem os seus fuzileiros que ocuparam a Nicarágua de 1926 a 1934...

A.C.Z. – Sim. A Guarda Nacional surgiu para continuar o trabalho das forças norte-americanas de intervenção. A sua origem remonta a 1927, já com os norte-americanos na Nicarágua, até à luta gerrilheira de Sandino, não se aplicaram a fundo para formar a Guarda Nacional. Esta foi formada para combater Sandino cuja acção obrigou os EUA a abandonarem a Nicarágua. O primeiro chefe da Guarda Nacional foi nomeado pelos EUA na pessoa de Anastásio Somoza Garcia, o pai do actual ditador.

«D.L.» – Os Estados Unidos desenvolvem neste momento esforços para afastar Somoza, que se tornou demasiado «incómodo», e formar um Governo transitório integrado por diversas forças e designadamente por representantes da Guarda Nacional e dos partidos liberal e conservador. Parece evidente que vão propor e se necessário, impor um tal governo à Nicarágua. Que fará em tal caso a Frente Sandinista.

A.C.Z. – O Governo Provisório de Reconstrução Nacional e a Frente Sandinista já denunciaram esta nova tentativa norte-americana de impor uma solução à sua medida, ou seja, à medida dos seus interesses. Consideramos que o único Governo que hoje representa o povo da Nicarágua é o Governo Provisório de Reconstrução Nacional, em que estão representadas todas as forças anti-somozistas, todos aqueles que combateram e combatem a ditadura. Os norte-americanos procuram agora «tirar da manga» um Governo formado por forças que não estão representadas na Junta de Reconstrução Nacional. Se a luta que se trava actualmente é contra o somozismo é inadmissível a proposta norte-americana de incluir nesse Governo representantes do somozismo e manter a estrutura da Guarda Nacional que é, actualmente, o único suporte da ditadura. Se os norte-americanos querem a paz na Nicarágua têm de reconhecer o Governo de Reconstrução Nacional. Outra atitude é pura e simplesmente intervenção do tipo das que constumam levar a cabo na América Latina.

A luta de guerrilhas dos sandinistas adquiriu, desde há algumas semanas, as dimensões de uma «guerra convencional». Na foto pode ver-se uma coluna militar da FSLN

UM GOVERNO DE ANTI-SOMOZISTAS

«D.L.» – O Governo de Reconstrução Nacional é integrado por uma maioria de elementos obviamente anti-somozistas mas politicamente moderados. A única excepção é Ortega Saavedra guerrilheiro sandinista da primeira hora. Tratava-se de uma necessidade táctica da ala revolucionária da Frente Sandinista? Ou reflecte um tal facto a sua própria composição?

A.C.Z. – A Frente Sandinista prometeu ao povo da Nicarágua um Governo Provisório em que estariam representadas todas as forças que se tivesse destacado na sua luta contra a ditadura. A composição do Governo obedece ao cumprimento dessa promessa. Como já disse a Frente Sandinista quer dar a esse povo tudo aquilo que lhe foi negado pela ditadura, em particular um sistema de liberdades em que nenhum nicaraguense vá para a prisão pelas suas ideias políticas.

«D.L.» – Mas os elementos «moderados» ligados às classes dominantes da Nicarágua não se oporão ao processo revolucionário? Serão capazes de acompanhar a ala militante da Frente Sandinista nas necessárias mudanças económicas e sociais?

A.C.Z. – Esse é um problema que se verá a seu tempo. Veremos se preferem optar pelos seus interesses particulares ou se fazem corpo com o resto do país para arrancar a Nicarágua ao subdesenvolvimento. Por agora consideramos bastante positivo o facto de terem aceitado a proposta da Frente Sandinista no sentido de participarem no Governo Provisório e o seu acordo a uma série de medidas para a reconstrução da Nicarágua. Cooperar nessa tarefa é uma questão eminentemente nacionalista e pensamos que não vão favorecer interesses estrangeiros. Se assim fosse já teriam aceitado as propostas tendenciosas do embaixador norte-americano em Manágua que tentou dividir a oposição apelando aos sectores moderados para que pactuassem com a ditadura e formassem um Governo do agrado dos EUA. Mas a verdade é que esses elementos recusaram.

O APOIO DA COSTA RICA

«D.L.» – Que formas revestiu e que significado atribuem ao apoio da Costa Rica à vossa luta?

A.C.Z. – A Costa Rica tal como outros países e nomeadamente o Panamá, a Venezuela e o México, deram um grande apoio à nossa luta. Isso resulta do facto de possuirem regimes democráticos. Sabem que a vitória dos sandinistas implicará um reforço da democracia na América Latina bastante afectada, nos últimos anos, pelo surgimento de ditaduras fascistas e de extrema-direita. Além disso, o somozismo é um fenómeno que não se limita às fronteiras da Nicarágua. Nas próprias Honduras houve, não há muito, uma tentativa de golpe em que esteve implicada a embaixada nicaraguense. Somoza também tentou interferir na vida interna da Costa Rica e Panamá. Tudo isto mostra que pretendia estender os seus tentáculos a outros países, o que esbarra naturalmente com a re-

Augusto César Zamora

sistência das nações com estruturas democráticas. É, além disso, necessário reconhecer que os povos desses países estão muito sensibilizados pela nossa luta e isso influi nos Governos.

A IGREJA APOIA A LUTA ARMADA

«D.L.» – Um aspecto que causa naturalmente surpresa, em quem está habituado às actuações da Igreja na Europa, e a atitude de neutralidade benevolente das hierarquias religiosas da Nicarágua face à luta armada dos sandinistas. Trata-se apenas de um corolário do isolamento social da ditadura ou é necessário considerar razões mais particulares?

A.C.Z. – A ditadura na Nicarágua chegou a tais limites de violência que houve sacerdotes torturados e assassinados pela Guarda Nacional. Foram tais os sofrimentos do povo, houve tantos camponeses assassinados, tantos mortos nas cidades, que a própria hierarquia da Igreja viu que não era possível a continuação desse sistema injusto. E como eles dizem – baseando-se na doutrina de Tomás de Aquino – quando a violência de baixo vai melhorar as coisas está justificada. Não se pode admitir que a população seja cobardemente assassinada, que se verifique um verdadeiro genocídio. A Igreja apoia a luta armada do povo da Nicarágua porque sabe que esse caminho, tão difícil para nós, foi o único que a ditadura deixou para chegar a um sistema simplesmente mais humano.

«D.L.» – Alguns correspondentes da imprensa atribuiram a Somoza uma táctica militar original que consistiria em não se empenhar a fundo na defesa das cidades, partindo do princípio de que seria possível cortar os abastecimentos à guerrilha e esmagar as suas concentrações urbanas. Alguns chegaram ao ponto de considerarem que uma tal atitude teria conduzido os EUA a outros resultados no Vietname. Existe alguma base para tais afirmações?

A.C.Z. – Parece-me uma explicação absolutamente incorrecta. Somoza nunca abandonou uma cidade. As capitais departamentais actualmente controladas pela Frente Sandinista foram conquistadas à Guarda Nacional que tentou defendê-las por todos os meios. Foi, para referir apenas o exemplo mais recente, o caso de Matagal onde a Guarda se manteve no quartel e se entrincheirou em edifícios estratégicos. Os sandinistas tiveram que tomar um a um estes pontos antes de atacar o quartel obrigando os soldados a fugir para as montanhas onde esperamos sejam brevemente aniquilados.

SANDINO, ENCARNAÇÃO DE UMA LUTA

«D.L.» – Porque fizeram vossa a bandeira e o nome do general Augusto Sandino assassinado pelo pai do actual ditador. Em que medida encarna ele as aspirações à emancipação nacional e social do povo nicaraguense?

A.C.Z. – Sandino é a encarnação da causa da liberdade do povo do meu país. Sandino era um homem de estração popular. Ele próprio afirmou que a sua maior honra era ter nascido do ventre dos oprimidos. Ao longo de seis anos de luta contra a ocupação imperialista norte-americana desenvolveu uma teoria que sintetizava as aspirações do nosso povo. Depois da sua morte a luta sandinista continuou na Nicarágua.

«D.L.» – Quais as principais etapas que levaram à formação da Frente Sandinista?

A.C.Z. – A Frente Sandinista começou como um grupo de guerrilheiros no princípio dos anos 60.

«D.L.» – Nessa altura era visível a influência da revolução cubana...

A.C.Z. – Sim. Inicialmente verificou-se essa influência. Tentamos no começo desenvolver a teoria do «foquismo». Mas isso foi rapidamente abandonado porque a Direcção da Frente compreendeu que a Nicarágua não era Cuba, que era necessário porcurar uma via nacional. Esta resultou da tradição de luta guerrilheira nicaraguense e da aplicação dos princípios da guerrilha às condições concretas da Nicarágua. No plano ideológico a nossa luta baseou-se no exemplo e ideias de Sandino em torno de três premissas fundamentais: o nacionalismo, o anti-imperialismo e o anti-ditatorialismo.

«D.L.» – Quando e como se verificou a articulação da luta de guerrilhas com o descontentamento das massas oprimidas da Nicarágua?

A.C.Z. – A base de apoio da luta de Sandino foram os operários e camponeses. A Frente Sandinista limitou-se a recolher esse património.

«D.L.» – A Frente Sandinista engloba, por definição, diversas correntes políticas. Quais são e qual é o seu peso relativo?

A.C.Z. – Na Frente estão representadas praticamente todas as forças políticas unidas pelo vínculo do sandinismo, isto é, da ideia nacional.

«D.L.» – Quais são concretamente essas forças?

A.C.Z. – Há marxistas, socialistas, liberais, cristãos. Nela estão representadas todas as ideologias políticas conhecidas na Europa. Mas a base é o sandinismo é essa nossa procura nacional de uma solução para a nossa crise nacional.

Não queremos impor uma ideia determinada. Queremos dar ao povo um índice de desenvolvimento, de cultura, que lhe permita escolher.

O IMPACTO DA REVOLUÇÃO NICARAGUENSE NA AMÉRICA LATINA

«D.L.» – A vitória sandinista na Nicarágua seria, aparentemente, o fim do isolamento da

Continua na pág. 14

BULGÁRIA: CRIANÇA MANDA (3)

O futuro mora ali

Na grande sala de concertos Bulgária a orquestra terminou o seu número. Chegou a vez dos solistas. Margarita Ivanova, de 7 anos, abre a segunda parte, com Brahms. Seguem-se Isabela Velcheva, de 6 anos, Theodora Christova, de 7 anos (como é que uma criança pode ter tamanha segurança e compreensão para a música adulta de um Vivaldi?) Vladimir Christov, de 9 anos, em Prelúdio e Fuga **de Kabalevski, Vasno Vassilev, de 8 anos, dedos mágicos sobre o violino...**

– Isto não é **para eles,** isto **é deles,** dissera Margarita Guionova.

Ali, na **creche Ho-Chi-Minh** tudo é para eles, tudo é deles. Margarita Guionova e Bojidara Stamenova acompanham-me na visita. As crianças já acordaram. Lancham. Uma grande tijela de iogurte, ovos e frutas. Depois brincam, nem dão pela minha presença.

Chamo ao edifício **Creche Ho-Chi-Minh** por hábito. Na realidade, é um complexo infantil. Cada grupo de 25 crianças tem seu espaço definido – seu dormitório, sua cozinha, seu refeitório, suas salas de trabalho e de brincar. Cada grupo tem uma educadora (e a estagiária) e duas empregadas, mas nas horas das refeições principais, o pessoal duplica.

Normalmente, o **complexo Ho-Chi-Minh** está aberto das 6 e 30 até às 20, com o pessoal devidamente distribuído pelos turnos.

– Digo normalmente – explica Guionova – porque, de facto, as nossas portas não se fecham nunca. Temos sempre um turno de serviço à noite.

– Quer dizer, em regime de internato?

– Não é bem isso. Sucede que muitas vezes os horários de trabalho dos pais são desencontrados. Às vezes terminam às nove, às dez, por aí adiante. Depois pode acontecer que os pais queiram ir ao teatro, ao cinema, à ópera e não tenham onde deixar as crianças: deixam-nas aqui, que também é a casa delas.

– Ainda há outro caso – acrescenta por sua vez Bojidara Stamenova – que se refere às actividades sindicais dos pais e particularmente das mulheres. Verificou-se por exemplo que uma das causas do absentismo feminino na gestão social eram as suas responsabilidades no lar. Ora o funcionamento nocturno da creche vem resolver em grande parte este problema. Mas há mais. As férias, o repouso, por exemplo. Sabe-se que, de quando em quando, os casais têm necessidade de se isolarem, de estarem a sós, de fugirem à rotina ou aos simples deveres domésticos. Pois podem afastar-se uns dias e deixar as crianças aqui.

– Mas só um «complexo» resolve o problema?

– Perdão, no bairro há mais quatro semelhantes a este. Semelhantes, não: melhores, porque o nosso já tem dez anos...

As crianças brincam na sala. É uma tarde chuvosa e fria. Através da vidraça, noto os escorregas, os balancés, as rodas, em repouso. Prometo regressar um dia destes, para assistir às lições de música e de línguas (inglês, na sua maioria, para as crianças a partir dos três anos) e para ver como as crianças já se desembaraçam a nadar na piscina coberta e aquecida da creche.

Pergunto, à despedida, quanto pagam as crianças por tudo aquilo.

–Depende do salário familiar. A mensalidade atinge o máximo de 12 levas (600 escudos) mas só para as crianças cujos pais aufiram salários mensais superiores a 400 levas (vinte mil escudos). A frequência é totalmente gratuita para uma grande parte das crianças particularmente os filhos de soldados, estudantes, mães solteiras, etc.

À saída, passo ainda pela grande sala. No enorme retrato, o patrono do infantário, Ho-Chi-Minh, tem o sorriso tranquilo de quem sabe que o futuro mora ali.

Orquestra Sinfónica Juvenil de Sofia, conhecida em todo o Mundo pela sua alta qualidade

BANDEIRA DA PAZ: A FESTA MAIOR

Aqui, na grande Sala de Concertos Bulgária, a festa continua. Mais de quarenta crianças dão prova das suas grandes qualidades e do seu trabalho. São solistas de violino, piano, violoncelo, xilofone, acordeão, canto, harpa, etc.

Estamos apenas no prelúdio da Festa Maior, em Agosto por alturas da **Assembleia Mundial das Crianças Bandeira da Paz.** Neste momento, a Bulgária vive intensamente na preparação nacional para a «Bandeira da Paz».

Em todas as províncias do país foram criados comités de organização de que participam entre 30 e 60 representantes das organizações sociais e personalidades da cultura e da arte. O Conselho Nacional conta com 31 elementos e tem o patrocínio de honra do próprio presidente da República, Todor Jivkov. À frente do Conselho Nacional da Bandeira da Paz e da respectiva Comissão Executiva encontra-se Ludmila Jivkova, ministra da Cultura.

Torna-se praticamente impossível fazer sequer um brevíssimo resumo de todas as actividades artísticas e sociais incluídas na preparação da **Assembleia da Bandeira da Paz,** desenvolvidas desde Abril último. O menos que se pode dizer é que a Bulgária pode considerar-se, neste ano de 1979, a capital Mundial da Criança.

Por que se deu o nome de «Bandeira da Paz» a esta Assembleia? Ludmila Jivkov responde a esta pergunta:

– Esta iniciativa leva o nome de Bandeira da Paz, porque, nos nossos dias, a paz é o problema mais premente e o que mais preocupa a Humanidade. O desenvolvimento ulterior do nosso planeta não seria possível senão com a solução deste problema. A criação e a afirmação à escala internacional, de condições favoráveis à coexistência pacífica dos diferentes sistemas sociais, à cooperação entre os países, os povos e as culturas, é uma necessidade ditada pela etapa histórica que o mundo atravessa.

Estefania Aldaba-Lim, adjunta do secretário-geral da ONU, representante especial para o Ano Internacional da Criança e que esteve em Portugal há pouco tempo, afirmou:

– Acabo de saber com alegria que importantes somas foram destinadas pela Bulgária à satisfação das necessidades da nova geração e que as crianças búlgaras gozam de cuidados especiais. O exemplo da Bulgária merece ser conhecido porque, na Bulgária a educação das crianças foi assumida como política de Estado.

(...) No mês de Agosto, o vosso país será o anfitrião da Assembleia Internacional das Crianças Bandeira da Paz. **Estou certa de que será uma grande manifestação da solidariedade das crianças. A Assembleia dará também uma poderosa contribuição para a consolidação da Amizade entre os povos, porque ela será, de facto, um encontro dos futuros criadores da Humanidade, os criadores do ano 2000.**

UM GRANDE PEQUENO PAÍS

Tais palavras são reveladoras da importância internacional da **Assembleia Bandeira da Paz.** Mas os leitores já pensaram na poderosa máquina que é preciso montar para receber, durante dez dias, 2000 crianças de todo o mundo? Desde o alojamento à alimentação, desde o transporte aos cuidados médicos, cada passo de cada criança coloca problemas de ponderada avaliação. Vozes autorizadas de todo o mundo consideram a **Assembleia Bandeira da Paz** um dos maiores acontecimentos de todos os tempos na história das relações entre as crianças e os adultos.

Uma tal iniciativa, há poucas dezenas de anos, seria considerada impossível na Bulgária, que sempre acompanhava Portugal, a Espanha, a Grécia e a Turquia nos últimos lugares da estatística, qualquer que fosse o domínio a considerar relacionado com o progresso, o bem-estar, a vida social.

Mas hoje, a Bulgária, um pequeno país quase do tamanho do nosso, tornou-se um país grande. Escapou-se ao pelotão dos últimos, caminha no pelotão da frente. Basta passar os olhos pela tabela classificativa em alguns sectores importantes: 1.ª na média de vida; 1.ª nos serviços médicos estomatológicos; entre os primeiros na capitação da energia eléctrica, no desenvolvimento agrícola, na industrialização, na instrução (600 mil professores, 106 universitários por 10 mil habitantes...) na assistência, (1 médico para 440 pessoas...) 3.ª na segurança social, das primeiríssimas na capitação do leite e das proteínas, etc., etc.

Isto, porém, sendo muito, é apenas uma singela ideia da qualidade de vida do povo búlgaro que se manifesta ainda com uma imensa actividade cultural e artística, com uma total ausência de tensões sociais, com um índice de criminalidade insignificante, com um alto nível de vida, com um fortíssimo poder de compra, (não há uma única família na Bulgária que não possua conta bancária), com um ritmo de vida que ignora o «stress», a angústia dos problemas materiais, o medo do futuro.

Pelo contrário: é para o futuro que a Bulgária se encontra voltada em cada hora da sua vida.

Evanguelina Ohanova - 13 ans

Este desenho integrou uma das muitas exposições nacionais de arte infantil que todos os anos

Cena no Jardim Infantil de Brestovitza, uma aldeia no distrito de Plovdiv. Desaparecem as diferenças entre campo e cidade

MÁRIO CASTRIM

...os se organizam na Bulgária

A BATALHA DO FUTURO

A Bulgária vive com alegria, com participação colectiva, o Ano Internacional da Criança. Em cada escola, em cada empresa, em cada fábrica, organizam-se sessões, festas, convívios. Por todo o lado, cartazes e inscrições relativas à Assembleia Internacional Bandeira da Paz. O emblema da Assembleia, dois pintainhos a sair do ovo que é o globo terrestre, vê-se por todo o lado – nas paredes, nos transportes, nas lojas, nos brinquedos, no vestuário para crianças.

Aqui, neste amor pela criança, nos cuidados dispensados ao mundo infantil, é que melhor se avalia o progresso da Bulgária. Recordo-me das palavras de Ivan Dimitrov, do Ministério da Cultura, quando falava da resistência ao nazismo e das imensas dificuldades após a libertação: «Nós dizíamos: tudo vale a pena, os nossos filhos, os nossos netos vão ter uma vida melhor.»

Foi difícil o caminho percorrido, mas os dividendos são elevados. Basta dizer que a mortalidade infantil desceu de 120,6 por mil em 1944, para 23,7 em 1977. Hoje, 99 por cento das crianças nascem nas maternidades e são assistidas por 11 000 ginecologistas, enfermeiros especializados e pediatras. Em 1977 as creches eram frequentadas por 72 500 crianças e os jardins infantis por 357 mil. Na Bulgária funcionam mais de 500 estabelecimentos especializados em alimentação infantil. As mães solteiras que não trabalham recebem 4000 escudos e 12 000, se trabalharem.

Segundo a Constituição, o ensino é gratuito em todos os graus, desde o primário ao universitário e os livros são gratuitos até à décima classe.

Além disto, o Código do Trabalho proíbe o trabalho a menores de 16 anos e o trabalho nocturno a menores de 18.

Estes são apenas alguns números para mostrar como se trava e se vence a batalha do futuro. Afinal, é isso mesmo o que representa a Assembleia Internacional Bandeira da Paz.

Que é a própria bandeira da Bulgária.

FESTAS DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

Aristides Pereira recorda dificuldades económicas

MINDELO, ILHA DE S. VICENTE, 6 (do nosso enviado especial Manuel Anta) – «Chamo a atenção do nosso povo e dos nossos quadros em especial para o momento bastante difícil e complexo que estamos a viver, particularmente no que se refere às relações económicas internacionais» – estas as palavras com que o presidente de Cabo Verde e secretário-geral do PAIGC, Arisitides Pereira, iniciou, a sua alocução ao País, por ocasião do 4.º aniversário da independência de Cabo Verde.

A tónica principal do discurso de Aristides Pereira foi, sem qualquer sombra de dúvida, a situação económica mundial, a crise energética e as incidências decisivas dessa situação nos países do Terceiro Mundo, nomeadamente em Cabo Verde.

Referindo-se à conjuntura conturbada que o Mundo vem atravessando, o secretário-geral do PAIGC começou por afirmar: «Vamos culminar as comemorações do 4.º aniversário da independência da nossa terra numa altura crucial da vida economico-política mundial – reflexo da grande luta que há já alguns anos vêm travando os países do chamado Terceiro Mundo para a liquidação das relações injustas entre as Nações. A conjuntura em que vivemos constitui hoje preocupação dominante de todos os governos e homens de Estado, no mundo económico e político, assim como de todo o cidadão consciente e responsível, que se preza de ter uma ideia a mais clara possível das realidades que nos cercam e do mundo em que estamos vivendo e de que somos base indissociável».

Lembrando que Cabo Verde é um país africano recentemente libertado do retrógrado sistema colonial e que faz parte do Terceiro Mundo ou dos países em vias de desenvolvimento, Aristides Pereira reafirmou a inserção de Cabo Verde na luta global a que atrás fizemos referência.

Definindo os contornos dessa luta, o presidente de Cabo Verde disse: «Esta luta processa-se quer através do agrupamento dos países em vias de desenvolvimento que procuram unir-se para fazer face ao mundo industrializado; quer através de organismos africanos internacionais cujos objectivos visam os mesmos ideais de Direito e de Justiça; quer de maneira bilateral, em que tudo temos de fazer para salvaguardar a nossa independência e soberania, sem, no entanto, pôr de lado a necessária cooperação com o maior número de países, seja qual for o seu sistema social».

Referindo-se às condições particulares de dependência do exterior de Cabo Verde, Aristides Pereira afirmou poderem-se antever as grandes dificuldades que esperam o seu povo nos tempos mais próximos, e ser importante que todos os cidadãos de Cabo Verde estejam em condições de ajuizar um pouco da

Aristides Pereira, presidente de Cabo Verde

situação e das consequências imprevisíveis que podem daí advir para o decurso normal da sua vida, e particularmente, para a grandiosa obra de reconstrução nacional em curso neste país.

E, à laia de aviso, Aristides Pereira prosseguiu: «Só assim estaremos em condições de compreender e apoiar as medidas que o governo tem de tomar para, consoante o desenrolar dos acontecimentos, salvaguardar os superiores interesses nacionais».

Ainda no âmbito da situação mundial, Aristides Pereira afirmou que o quadro que acabara de fazer podia parecer «exageradamente sombrio ou pessimista», mas que ainda assim estava «aquém da situação real». Com efeito, e segundo as suas próprias palavras, os mais altos responsáveis dos principais países industrializados afloram pela primeira vez, após muitos anos, o espectro da guerra como solução última».

Depois de se mostrar satisfeito e orgulhoso do caminho percorrido e da obra realizada pelo povo de Cabo Verde e pelo seu partido – o PAIGC –, Aristides Pereira mostrou o empenho do seu país em prosseguir com a prática da política de democracia nacional revolucionária, «sem esquecer o devido estímulo às organizações de massa, que a pouco e pouco vem saindo do seu estado embrionário».

Na parte final da sua mensagem ao país, o secretário-geral do PAIGC focou a acção equilibrada e dinâmica do partido e do Governo de Cabo Verde, tanto em questões internas como no plano africano e internacional, acção fundada, segundo Aristides Pereira, «nas realidades objectivas da nossa terra, na salvaguarda e reforço cultural do nosso povo», e ainda «baseada nas profundas tradições da nossa luta».

Depois e uma vez realçada a figura ímpar de Amílcar Cabral, artífice de todas as vitórias do povo de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, Aristides Pereira homenageou os «combatentes da liberdade que tombaram pelo caminho», o PAIGC e o povo de Cabo Verde.

Igual homenagem foi prestada aos mártires de Pidjivuiti, elementos da população da Guiné-Bissau massacrados há 20 anos pelas armas do colonialismo português.

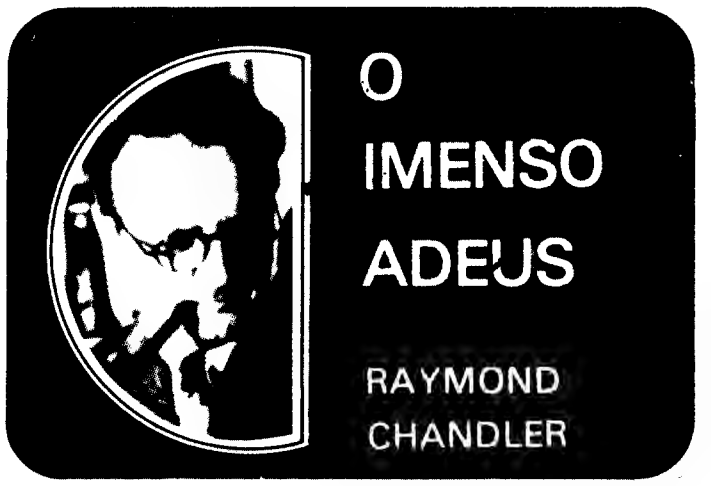
Por último, e embora não abordando directamente o problema do «fraccionismo», Aristides Pereira fez uma breve referência à necessidade de as fileiras do PAIGC serem «purificadas».

AS FESTAS

Iniciadas na passada 6.ª-feira, as festas relativas ao 4.º aniversário da independência de Cabo Verde, terminaram ontem com a realização de um baile monumental, abrilhantado por várias orquestras locais.

Terminou desta maneira, ou seja ao ritmo contangiante das «mornas» e das «coladeras», um programa rico de actividades de índole recreativa, desportiva e cultural. Com efeito, para além do baile e da actuação de uma orquestra africana – a orquestra feminina da Guiné-Conakry – o programa reservou largo espaço ao desporto (como ténis, xadrez, basquete, futebol, etc.) e aos aspectos culturais – exposições e sessões essencialmente viradas para os emigrantes cabo-verdianos que escolheram este período do ano para fazerem férias na sua terra natal.

Vista parcial do Mindelo



© — Livros do Brasil/College Trustees

Ela virou-se para ele com um ar furioso:

—Queres com isso dizer que são horas de regar as tuas malditas begónias? gritou-lhe.

—Deixa-te de...

—Não me toques gritou-lhe ao mesmo tempo que lhe atirava o resto da bebida à cara.

—Pot amor de Deus, minha querida! Sempre sou o teu marido—gritou-lhe enquanto limpava a cara. Percebes? O teu marido!

Ela começou a soluçar e deitou-se-lhe nos braços. Eu saí dali. Os *cocktails* são todos iguais, nem se quer o diálogo consegue mudar. A casa começava a esvaziar-se: ouviam-se adeus, e carros a arrancar lá fora na noite. Saí pela janelas e fui até ao terraço. O terreno ia em declive até ao lago que estava perfeitamente calmo.

Estendi-me numa cadeira de repouso, acendi o cachimbo e fui fumando em sossego ao mesmo tempo que tentava perceber as razões que me levavam a estar naquela casa. O Roger Wade tinha controle suficiente para, pelo menos, resolver situações como a de há pouco com o Loring. Evidentemente que eu não sabia como ele se comportava quando estava bêbedo. Para falar verdade, nem mesmo sabia ao certo se o tipo era um alcoólico E a diferença entre um tipo que de vez em quando toma um copo a mais e um verdadeiro alcoólico é enorme. Nunca se pode prever o comportamento de um alcoólico. Tudo quanto se sabe é que fará sempre o que menos se espera.

Ouvi uns passos leves. Era a Eileen Wade que atravessava o terraço para vir ao meu encontro. Sentou-se na beira de uma cadeira.

—Então, que lhe parece?

—Quanto ao senhor das luvas?

—Não—franziu as sobrancelhas e depois riu-se. —Detesto pessoas que fazem fitas como a de há pouco. E olhe que é um óptimo médico. Mas já fez a mesma fita com mais de

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

HUNGRIA

CIRCUITO MAGIAR
BUDAPESTE E O
DANUBIO
part. semanais-início a 26JUN
1SEMANA TUDO INCLUIDO
desde 15.600$00
consulte o seu agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

ALCATIFAS
PRECISA?
TEL. 68 24 05
● ORÇAMENTOS GRÁTIS
● ENTREGAS IMEDIATAS
● APLICAÇÕES RÁPIDAS
M.L. GUERREIRO, LDA
Rua Arco de Carvalhão, 20-A
A CAMPOLIDE!... LISBOA 1

© — Livros do Brasil/College Trustees

metade dos habitantes deste vale. E a Linda não é uma doida. Não entendo o que leva o dr. Lorring a proceder daquela maneira.

— Talvez ele seja um alcoólico convertido. Há muitos que se transformam depois em puritanos.

— É possível — respondeu-me. Depois olhando para o lago: — Este sítio é muito sossegado. Dá a impressão que um escritor devia sentir-se bem aqui, se por acaso um escritor se pode sentir bem nalgum sítio.

Voltou-se para mim e continuou:

— Então o Roger não conseguiu convencê-lo?

— Eu não posso fazer nada por ele, sr.ª Wade. Já discutimos tudo isto. Nunca podia ter a certeza de estar presente no momento preciso. Seria necessário nunca o largar, o que não é possível. Ele pode perder a cabeça no momento mais inesperado, e sem qualquer aviso. Até à data ainda não tive qualquer indício desses ataques de loucura. Pelo contrário, a minha opinião é que ele tem bastante domínio.

Ela olhou para as mãos.

— Se ele conseguisse acabar o livro estou certa que tudo tomaria outro rumo.

— Quanto a isso nada posso.

Ela olhou para cima e pôs as mãos na borda da cadeira. Debruçou-se ligeiramente para a frente.

— Não, está enganado. Se o Roger pensa que você pode ajudá-lo é meio caminho andado. A não ser que lhe repugne viver connosco como amigo e receber dinheiro.

— Ele precisa de um psiquiatra, sr.ª Wade. E dos que não são aldrabões.

Ela ficou assustada.

— De um psiquiatra? Porquê?

Deitei fora as cinzas do cachimbo e fiquei com ele na mão até que arrefecesse para o poder guardar.

156

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

MOSCAVIDE, RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA E ARREDORES

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 4 DE JULHO DE 1979

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

HIDROELÉCTRICA DE CABORA BASSA

Cinco grupos de geradores produzem cerca de dois milhões MW de energia

Cabora Bassa tem a funcionar presentemente cinco grupos geradores e oito pontes controversores, passando a existir em território da República Popular de Moçambique um centro produtor de electricidade com uma potência instalada de cerca de 200 MW com possibilidade de, no seguimento dos acordos que estão na sua origem, fornecer à rede da África do Sul uma potência de 1730 MW através de uma linha de transmissão de energia em corrente contínua de cerca de 1440 km.

Antes de evocar os passos mais importantes do empreendimento de Cabora Bassa refira-se que, a despeito de todas as dificuldades técnicas e de outros tipos que foi preciso vencer durante estes 23 anos (o lançamento da obra data de 1956), e dos atrasos parcelares verificados no seu itinerário, a operação, sob o ponto de vista comercial, da totalidade do equipamento adjudicado há dez anos, começa apenas com um atraso de cerca de dois meses em relação à data programada.

Entretanto, foi deliberado dar cumprimento ao fornecimento (previsto e planeado) de energia eléctrica à área de Tete, e com meios próprios da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, da subestação da rede de 220 mil volt ao km 19 da estrada Tete-Songo.

Desde a fundação da HCB (há 4 anos) o seu funcionamento tem vindo a ser organizado «à medida das possibilidades e necessidades sentidas em cada momento». Para além da sua actividade própria de produção e transporte de energia, a HCB tem desenvolvido um conjunto de outras que, pelo seu volume e pelos esforços que implicam, merecem referência especial.

É o caso, por exemplo, e para não falar da distribuição de energia eléctrica e abastecimento de água, recolha e tratamento de efluentes líquidos e recolha de lixos da área residencial do Songo, da construção e conservação de habitações e zonas sociais, que incluem um centro social, um outro de convívio, uma cantina, uma lavandaria, três piscinas e vários campos desportivos.

O funcionamento de Cabora Bassa é atestado entre outros exemplos, pelo facto de desde Abril de 1978 a rede eléctrica da região do Maputo ter recebido energia através da linha de transporte em corrente contínua Songo-Apollo das linhas de transporte em corrente alterna da ESCON Apollo-Komatiport, e da linha Komatipoort-Maputo da EDM. Assim, foi possível à Electricidade de Moçambique, o ano passado um total de cerca de 176 059 600 KWh. Esse fornecimento, para além do relevo que representa como contribuição de Cabora Bassa para o desenvolvimento da RPM, possibilitou ao país uma economia de divisas em relação aos valores que a não existir a HCB, Moçambique teria de pagar à ESCOM da República da África do Sul mais de 2 milhões e 700 mil rands (cerca de 101 milhares de contos moçambicanos).

Reforçam-se assim, segundo a Hidroeléctrica de Cabora Bassa, e de forma ainda mais

Continua na pág. 22

Nicarágua: povo contra Guarda Nacional

Continuação da pág. 11

revolução cubana na América Latina. A solidariedade para com a vossa luta adquiriu um carácter massivo. Um exemplo recente foi dado pelas manifestações de centenas de milhares de operários venezuelanos. Como encaram a esta luz a repercussão do vosso combate na região?

A.C.Z. – Já Sandino afirmou que a sua luta não era só a do povo nicaraguense mas a de todos os povos latino-americanos e de todos os povos oprimidos do mundo. Nesse sentido é necessário compreender o apoio que recebemos dos operários e camponeses da América Latina, particularmente na zona das Caraíbas, como a criação de uma nova etapa na América Latina que pode ser o começo do fim das ditaduras da extrema-direita a abertura do caminho a uma verdadeira democracia.

Não pretendemos de modo nenhum exportar a revolução. Pensamos que cada povo deve encontrar por si mesmo o caminho para a liberdade. O que podemos é exportar o nosso exemplo, a nossa devoção pela liberdade.

É POSSÍVEL A INTERVENÇÃO DOS EUA?

«D.L.» – Perante os inevitáveis efeitos da vossa vitória na região como é que explicam que os Estados Unidos não tenham assumido formas mais directas de intervenção. Relação desfavorável de forças? Precedente do fracasso no Vietname?

A.C.Z. – Antes do mais é necessário considerar que hoje a América Latina já não é igual há dos princípios deste século, onde os Estados Unidos passeavam militarmente, fazendo e desfazendo governos. Afortunadamente alguns países obtiveram um certo grau de desenvolvimento e de independência – particularmente os de regime democrático como o México, Venezuela, Panamá, Costa Rica e Jamaica.

Estes países já não estão dispostos a admitir esses passeios militares. Não é que os EUA não tenham querido intervir militarmente. Tentaram fazê-lo através da OEA...

«D.L.» – Propondo a criação de uma «força de paz»...

A.C.Z. – Sim, mas essa proposta foi rejeitada maioritariamente pelos membros da OEA (por 17 votos contra) que aprovaram uma resolução reconhecendo o direito do povo da Nicarágua à autodeterminação.

PORTUGAL VENDE ARMAS A SOMOZA

«D.L.» – A Frente Sandinista lançou recentemente um apelo à solidariedade internacional e foi para participar numa iniciativa surgida em resposta, que se deslocou a Portugal um seu representante. Qual foi o eco encontrado por esse apelo na Europa e particularmente em Portugal?

A.C.Z. – Na Europa é necessário distinguir os países. Por exemplo, em Espanha a resposta ao nosso apelo foi enorme. O povo espanhol respondeu quase massivamente, todas as forças de esquerda e até o partido governante se pronunciaram contra a ditadura.

No caso concreto de Portugal nós estranhamos muito que um país em que a esquerda é maioritária, um país que por muitas razões pode compreender melhor que qualquer outro na Europa a luta do povo nicaraguense, venda armas à ditadura e não tenha até ao momento aprovado uma moção no parlamento contra a ditadura somozista.

A direcção da Frente Sandinista tem nas suas mãos as provas desta venda de armas. Sabe-se que foram enviadas armas de Lisboa pela empresa Norte-Importadora, com sede na Avenida da República, 94-1.º em Lisboa, através de um financiamento feito em Espanha no valor de meio milhão de dólares. Esse fornecimento para a ditadura de Somoza inclui morteiros, granadas de mão, lança-granadas e munições de diversos tipos. Apelamos ao Governo português, ao povo português e às forças de esquerda para que se solidarizem com a luta do povo nicaraguense detendo na medida do possível o genocídio que a ditadura comete. A primeira coisa que poderia ser feita nesse sentido seria a proibição da venda de armas à ditadura somozista. A segunda o rompimento das relações com o Governo de Somoza e o reconhecimento da Junta Provisória de Reconstrução Nacional.

Creio que seria esta a principal contribuição que o Governo e o povo português poderiam dar para impedir que o sangue continue a correr no meu país.

Entrevista conduzida por Francisco Vale.

PCP exige ao MNE que conte a verdade

«É ou não verdade que Portugal tem vendido armas e munições para a Nicarágua; quais, quando e através de que entidades?» Este um dos esclarecimentos requeridos ontem pelo PCP ao Ministério dos Negócios Estrangeiros através da Assembleia da República. Subscrito por Aboim Inglês, Carlos Carvalhas e Georgete Ferreira, o requerimento dos deputados comunistas pergunta ainda: «Sendo verdade, ao abrigo de que considerações éticas ou políticas e visando que objectivos nacionais ou de solidariedade internacional é que o Governo português, contrariando os preceitos do artigo 7.º da Constituição da República, autoriza a venda de armas e munições?»

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
Partidas
Julho 21
Agosto 4. 18
Setembro 1. 15. 29
Incluindo:
Avião • Hotel 1ª cat. • Transportes Aeroporto/Hotel e vice-versa • Visita da Cidade • Assistência local
abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840
LISBOA - Av Liberdade 160 Tel 37 1341
PORTO - Av Aliados 207 Tel 317921
COIMBRA - Rua da Sota 2 Tel 27011 2
FARO - Av República 124 Tel 25035 6
FUNCHAL - Rua Gorguilho, 1 Tel 31077 8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LEILÃO DIA 7
DAS 10 ÀS 12 HORAS
Aos Comerciantes e público em geral.
Fábrica de móveis, vende várias mobílias novas e maples,
de vários modelos, pela maior oferta.
Não perca esta grande oportunidade.
na Reinaldo Ferreira, 6-A Alvalade

MÉDIO ORIENTE

Israel intensifica expropriações

Foi hoje apresentado ao Supremo Tribunal israelita um recurso contra a expropriação de mais de três mil quilómetros quadrados da margem ocidental do rio Jordão, tida como a maior já efectuada pelo Governo de Menahem Begin.

Um informador do tribunal revelou que a confiscação fora levada a cabo na localidade de Salfit e que os treze proprietários árabes por ela afectados haviam apresentado recurso.

Noticiando a medida governamental, o jornal «Ha'Aretz» assinala que a expropriação em questão, a «mais ampla» jamais efectuada na margem ocidental «desde que o Governo de Begin tomou posse há dois anos», teve por objectivo ampliar o povoamento urbano de Ariel.

SÍRIA

Preso um dos autores do massacre de Alep

Um dos autores do atentado cometido no passado dia 16 de Junho contra os cadetes da Escola de Artilharia de Alep, foi preso ontem em Alep, soube-se de fonte síria autorizada.

Trata-se de Ayman Al Khatib, irmão do capitão Yussif Al Khatib, que dirigira o atentado em que 23 pessoas morreram e mais 50 ficaram feridas.

Khatib foi preso após um confronto de mais de três horas e meia que o opôs às forças da ordem em pleno centro de Alep, indicou a mesma fonte, precisando ainda que Khatib utilizara granadas e armas de fogo.

As autoridades sírias acusaram os «irmãos muçulmanos» de terem cometido este atentado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Harold Brown admite intervenção militar dos EUA

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, declarou ontem que «estamos a caminhar para um aumento das nossas forças de segurança» na área do Oceano Índico e do Golfo Pérsico.

«Chegamos à conclusão de que são desejáveis tais aumentos» – declarou Brown em entrevista ontem concedida a uma emissora de rádio.

Harold Brown acrescentou que estas medidas estão a ser estudadas, mas não entrou em pormenores.

O secretário norte-americano da Defesa confirmou assim notícias segundo as quais ele e outros conselheiros do presidente Carter haviam feito uma série de recomendações para o aumento da presença militar norte-americana na zona do Golfo Pérsico, a mais importante em termos de produção de petróleo.

Na sua entrevista, Brown declarou a certa altura que «os Estados Unidos enviariam tropas se julgarmos que estão em jogo os nosso interesses vitais», mas não especificou quais eram essas circunstâncias.

PROSSEGUEM CONVERSAÇÕES SOBRE AUTONOMIA

O Egipto, Israel e os Estados Unidos decidiram foram dois grupos de trabalho para tratar da questão da autonomia palestiniana, quando falta ainda chegar a acordo sobre, pelo menos, outro grupo, revelaram hoje fontes israelitas em Alexandria.

As três delegações devem efectuar hoje nesta cidade egípcia a sua terceira e última sessão na quarta série de conversações sobre autonomia para um milhão de palestinianos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas pelos israelitas.

Os grupos foram sugeridos durante a sessão de ontem pelo enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Robert Strauss, participando, pela primeira vez, nas conversações iniciadas, em 25 de Maio.

O primeiro grupo de trabalho terá a seu cargo «modalidades» de um Conselho Autónomo Palestiniano nas duas regiões e o segundo tratará da questão dos «poderes e responsabilidades» do proposto Conselho.

"Skylab" cai um dia antes do inicialmente previsto

O laboratório espacial norte-americano Skylab poderá despenhar-se agora da sua órbita em terra na próxima quarta-feira, 24 horas mais cedo do que o previsto antes, afirmaram as autoridades competentes dos Estados Unidos.

Entretanto o Exército norte-americano vigia minuto a minuto os movimentos da nave espacial, a partir de um «bunker» situado nas Montanhas Rochosas.

Enquanto o mundo aguarda, com certo receio, o momento em que o maior engenho espacial construído pelo homem entre em contacto com a atmosfera terrestre, a equipa instalada no Centro de Defesa Espacial procura averiguar quando e onde se dará esse impacto.

O centro, parte do comando de defesa aérea dos Estados Unidos, recebe continuamente dados sobre o «Skylab», enviados desde estações de rastreio em todo o mundo, através de emissões eléctricas, de rádio e comunicações via satélite.

Os dados são concentrados em computadores e analisados por especialistas, para determinar, em cada momento, a posição da estação espacial e a trajectória que seguirá nas próximas horas.

Mas, a verdade é que, até agora, nem os peritos militares do Centro de Defesa Espacial, nem os cientistas da Agência Espacial Norte-Americana foram capazes de prever o ponto do impacto.

As últimas informações do centro assinalam que a estação espacial cairá sobre a terra entre os dias 10 e 14 de Julho, com 50 por cento de possibilidades de que seja no dia 12.

Mas, a uma semana da data fixada para o impacto, é todavia impossível prever o ponto onde ocorrerá a queda e a área continua a abranger uma zona ao redor de toda a Terra, desde o paralelo 50 Norte ao 50 Sul, ou seja desde o Sul do Canadá ao Sul da Argentina.

Esta área inclui 75 por cento de superfície marítima, mas também zonas continentais habitadas, da Europa, Ásia, América, África e Médio Oriente.

Os peritos do Centro de Defesa Espacial calculam que poderão prever o ponto do impacto com cerca de duas horas de antecipação, e podem fazer alguma ideia sobre o mesmo até seis horas antes que o «Skylab» choque com as camadas mais elevadas da atmosfera terrestre.

A equipa da «NASA» que segue a nave desde o Centro Espacial de Houston, no Texas, conta também com a esperança de poder diminuir a velocidade da descida da nave, no caso de se prever que vai cair numa zona povoada, o que permitiria atrasar o choque em duas ou três órbitas e, eventualmente, conseguir que ocorra numa área sem habitantes.

Descubra os encantos da Grã-Bretanha!

A relva verde do Parque St. James, sobre a qual marcham os guardas em túnicas escarlates. O sol faiscando sobre o latão dos capacetes e das couraças da cavalaria. Os flancos brilhantes das suas montadas pretas.

Este apenas um dos atractivos da capital mais linda da Europa: Londres.

Venha visitá-la este ano.

A cidade mais animada da Europa

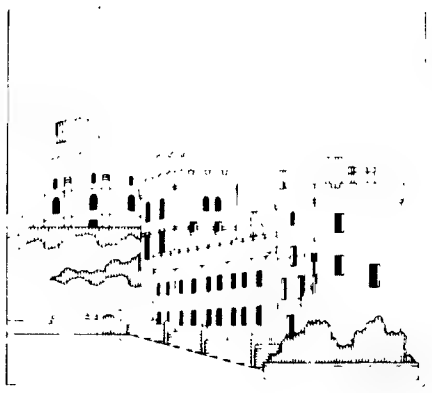
Mas Londres oferece-lhe muito mais do que a tradição. De dia, poderá passear nos parques maravilhosos — Londres é a cidade do mundo com mais espaços verdes. E poderá visitar catedrais, palácios e velhas mansões tais como a do Duque de Wellington. Lojas maravilhosas, museus esplêndidos dedicados à arte, antiguidades, marinha, peças militares, bonecas antigas — encontra de tudo em Londres. Dê um passeio fluvial até Greenwich, partindo de Piccadilly Circus dê uma volta à cidade, no segundo andar dum autocarro vermelho. Em Londres, ninguém se maça! Seja qual for a idade ou os seus gostos, Londres à noite oferece-lhe mais do que qualquer outra cidade europeia: concertos ao ar livre, luna-parques e discotecas bem como uma imensa escolha de restaurantes.

A Beleza única das Regiões Campestres

Enquanto estiver na Grã-Bretanha, assegure-se de que não perde a visão única do verde dos seus campos.

A menos de uma hora de Londres, deparará com verdadeiros tesoiros históricos:

Monumentos da mais remota antiguidade, mansões aristocráticas, castelos famosos como o de Windsor, residência de campo da Rainha, velhos palácios e aldeias pitorescas. Descubra a Grã-Bretanha este ano e



viva as suas férias mais interessantes de sempre.

Envie este cupão para: Apartado 2133 1033 Lisboa Codex

E favor enviar-me o catálogo de férias do BTA

Nome

Morada

DL - 79

BRITAIN

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV e Transístores.** Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagogica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e economico, alem da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou

Outros cursos CIT: **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
[illegible]
R.D ESTEFÂNIA 32
1066 LISBOA CODEX

Gratis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços ▶ [ ] [ ] [1] [ ] [ ] [ ] [ ] [1] [1] [4] [ ]

AMÉRICA LATINA

México aumenta preço do petróleo

O México anunciou ontem, à noite, que aumentará o preço das suas exportações de ramas em 32,2 por cento, passando-o de 17,10 para 22,60 dólares por barril.

A PEMEX, a companhia nacional do petróleo do México, disse que o novo preço estaria em vigor de um de Julho a 30 de Setembro.

O aumento está de acordo com o novo sistema de tabelas de preços anunciado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

O México não pertence à OPEP e revê o seu preço de três em três meses. Membros da OPEP fixaram, na semana passada, um limite de 23,50 dólares por barril para os seus preços.

Espera-se que a produção mexicana de petróleo atinja, no fim do ano, 1,8 milhões de barris por dia.

Sandinistas completam cerco a Manágua

Com a ocupação de Jinotepe, a 45 quilómetros de Manágua e a manutenção do controlo de Matagalpa, a Frente Sandinista de Libertação Nacional avançou ainda mais na sua «ofensiva final» contra o regime do general Anastazio Somoza.

Os sandinistas tomaram praticamente toda a cidade de Jinotepe, inclusive o hospital, o estádio de futebol e o edifício do corpo de bombeiros, numa acção dirigida pelos comandantes «nacho» e «ciento seis».

A Guarda Nacional resiste apenas no quartel principal da cidade onde se encontra cercada, enquanto as vias de acesso à cidade caíram em poder guerrilheiro.

Os sandinistas fizeram vários prisioneiros, entre eles o major de infantaria Elmer Espina Cardosa.

Também a cidade de Dolores, a 39 quilómetros de Manágua, está a ser atacada pelos sandinistas.

Em Matagalpa, os guerrilheiros obrigaram os militares a abandonar os quartéis, para se refugiar em outras posições muito mais frágeis.

Ontem, um avião sandinista voltou a sobrevoar Manágua, sendo perseguido pelo fogo das metralhadoras.

Entretanto os sandinistas desmentiram que a Guarda Nacional tenha derrubado dois de seus aviões na cidade de Masaya.

EUROPA

Andreotti não consegue formar Governo

Assegura-se em círculos políticos italianos que é muito provável que, amanhã, o democrata--cristão Giulio Andreotti renuncie ao encargo de formar Governo.

Andreotti, encarregado pelo presidente Sandro Pertini, iniciou ontem as consultas com vista à formação do novo gabinete, conferenciando com os líderes dos partidos socialista, social-democrata, comunista e republicano, devendo encontrar-se ainda hoje com representantes das restantes organizações políticas italianas.

O veto dos socialistas, cujo secretário-geral, Bettino Craxi, recusou o apoio antecipado a uma fórmula de Governo liderado por Andreotti, parece ser decisivo no fracasso que se vislumbra nas gestões do político democrata-cristão.

Andreotti expressou a intenção de formar um Governo tripartido integrado por democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais, com o apoio parlamentar externo de socialistas e liberais, mas a posição de Craxi ameaça fazer naufragar a tentativa.

Se se concretizar o fracasso, a democracia-cristã dará o seu apoio à designação do secretário Benigno Zaccagnini ou de Flaminio Piccoli.

NEGRI ENTREVISTADO

António Negri, dirigente do grupo italiano de extrema-esquerda «Autonomia Operária», acusado de pertencer às «Brigadas Vermelhas», declarou em entrevista ao jornal «La Republica» que o processo judicial de que está a ser alvo é «simplesmente infâmia».

Negri, professor no Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Pádua, foi detido juntamente com vários colegas no passado dia 7 de Abril sob acusações de dirigir o grupo de guerrilheiros «Brigadas Vermelhas», e encontra-se preso desde então numa cadeia dos arredores de Roma, a aguardar julgamento.

«Todas as provas são falsas», afirmou Negri ao jornal, «e os próprios juízes sabem-no perfeitamente».

«A Autonomia Operária não é intérprete nem aliada das 'Brigadas Vermelhas' mas, pelo contrário, oposta em programa, estratégia, táctica e modelo de organização. Ao acusarem-me de ser dirigente das 'Brigadas Vermelhas'», conclui Negri, «procuram tirar-me a minha verdadeira identidade.»

Grécia estabelece relações com o Vaticano

O Vaticano manifestou a sua satisfação pela declaração de ontem do ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Jorge Rallis, relativa ao próximo estabelecimento de relações diplomáticas entre a Grécia e a Santa Sé.

Confirmando em substância que as negociações iniciadas há quase três anos chegarão em breve a bom termo, o porta-voz da Santa Sé, padre Romeo Pancirolli, manifestou «interesse e satisfação perante a eventualidade do estabelecimento de relações diplomáticas com a Grécia, único país da Europa Ocidental que não mantém relações oficiais com o Vaticano.»

A abertura das negociações foi anunciada em Novembro de 1976, um ano após a visita do primeiro-ministro Constantino Caramanlis a Paulo VI. A oposição de alguns círculos da igreja ortodoxa grega atrasou entretanto o processo.

ASIA

IRÃO

Confrontos entre "guardas revolucionários" e guerrilheiros

Registou-se a noite passada uma troca de tiros entre elementos da Guarda Revolucionária Iraniana e guerrilheiros mojaden na cidade santa de Qom, onde o «ayatollah» Khomeiny tem o seu quartel-general.

Um representante mojaden em Teerão afirmou que pelo menos 14 membros da organização foram presos pela Guarda Revolucionária.

Funcionários do gabinete de Khomeiny disseram que os incidentes tiveram início quando um grupo de manifestantes, que apoiavam a continuação da detenção de um activista mojaden, se dirigiu para a sede local da organização e começou a rasgar cartazes que se encontravam nas paredes.

Os manifestantes apoiavam a detenção do Mohammad Reza Sadati, um elemento mojaden preso há dois meses pelo regime revolucionário sob a acusação de espionagem a favor da União Soviética.

Os mojaden, um grupo islâmico cuja doutrina se baseia em princípios económicos de cariz socialista, reivindicam reformas mais profundas no país do que as efectuadas até agora pelo regime que substituiu o xá.

O gabinete de khomeiny informou que a Guarda Revolucionária interveio durante a manifestação e pediu aos guerrilheiros mojaden para evacuarem a sua sede.

Estes recusaram-se e foi então que o tiroteio rebentou, prolongando-se por algumas horas.

Segundo esta fonte, os guerrilheiros teriam concordado em evacuar o edifício mediante a passagem de salvo-condutos pela Guarda Revolucionária.

Contudo, os guerrilheiros afirmaram que não houve evacuação voluntária do edifício.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!
MOTOPEÇAS CAMPISMO
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones
53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

Suécia mantém auxílio ao Vietname

A Suécia continuará a dar auxílio ao Vietname, não obstante os desacordos com o Governo vietnamita sobre a situação dos refugiados indochineses, anunciou, em Estocolmo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A assistência sueca ao Vietname totaliza presentemente cerca de 88,3 milhões de dólares por ano e elevar-se-á a 93 milhões de dólares em 1980.

O ministro, Hans Blix, declarou ainda que a Suécia não tem actualmente planos para, à semelhança dos parceiros do Mercado Comum Europeu, cortar o auxílio económico ao Vietname

AFRICA

Luanda extingue a DISA e cria Ministério do Interior

O presidente do MPLA – Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, Agostinho Neto, promulgou recentemente a lei aprovada pelo Conselho da Revolução que regula a realização de investimentos estrangeiros em Angola.

Assim, o decreto do CR esclarece que a RPA permite a realização de investimentos estrangeiros no país a entidades – singulares ou colectivas, privadas ou estatais, e ainda internacionais – de reconhecida idoneidade e capacidade técnica e financeira, na base dos princípios do respeito pela independência e soberania nacional e da reciprocidade de vantagens, e desde que correspondam aos interesses do desenvolvimento socio-económico do país.

A RPA extinguiu o Directório da Informação e Seguranca (DISA) e criou um Ministèrio do Interior, anunciou ontem, à noite, a ANGOP.

A agência noticiosa oficial angolana anunciava que esta mudança estava incluída numa lei de remodelação à administração central do Estado, promulgada recentemente pelo presidente Neto. Não foi nomeado ministro para a pasta.

A lei aboliu também o cargo de secretário de Estado da Ordem Interna, o Conselho Nacional de Cultura e o Alto Conselho de Educação Física e Desporto, continuou a ANGOP.

O diploma fixou o número de ministros permitido em 18, com cinco secretários de Estado.

Foi igualmente promulgada uma lei tornando obrigatório o serviço militar por três anos para todos os angolanos com 18 anos.

Bispo rodesiano condena falta de liberdade

O bispo católico rodesiano Donal Lamont deixou ontem a Rodésia, afirmando que «só regressarei quando existir a liberdade e a justiça neste país».

O prelado, exilado em 1977 pelo governo do anterior primeiro-ministro, Ian Smith, regressou à Rodésia em Junho passado, ao abrigo de um salvo-conduto emitido pelo novo regime rodesiano do bispo Abel Muzorewa.

Na semana passada, Muzorewa anunciou que todos os missionários deportados por governos anteriores poderiam regressar, tendo então sido prorrogado o prazo de permanência no país do bispo Lamont, acompanhado de uma nota indicando que ele poderia pedir nova autorização de residência permanente.

Contudo, Lamont recusou a oferta de Muzorewa, declarando à partida para a África do Sul que «não desejo tornar-me um peão do actual jogo político rodesiano, nem, por outro lado, pretendo que as pessoas pensem que considero satisfatória a presente situação política rodesiana».

«A nova Constituição, que deixa o controlo administrivo e as principais instituições do país nas mãos dos brancos, contém cláusulas que preservam o poder da minoria branca.»

EUA

Colecta para candidatura de Kennedy

Uma colecta nacional de fundos a favor da candidatura do senador Edward Kennedy para as eleições presidenciais de 1980, foi lançada ontem por um dos dirigentes da ala liberal do partido democrático William Winpisinger.

Quatro parlamentares democratas influentes já apoiaram formalmente uma candidatura do senador Kennedy, mas este continua a dizer que não é candidato.

A nova iniciativa é da responsabilidade de Winpisinger, presidente do sindicato dos maquinistas, que é um crítico acerbo do Governo. Considera que o facto do presidente Carter ser «um homem honesto, ao serviço do público e cheio de boas intenções não basta». Só o senador Kennedy, na sua opinião, é «a pessoa que pode dar-nos um verdadeiro dirigente».

CARTER ANUNCIA MEDIDAS DRÁSTICAS SOBRE ENERGIA

O presidente Carter anunciou hoje que revelaria em breve fortes medidas para limitar a procura de petróleo estrangeiro por parte dos Estados Unidos.

O secretário da Imprensa da Casa Branca, Jody Powell, afirmou que elas poriam em prática o compromisso do presidente, tomado a semana passada, na cimeira de Tóquio, de restringir as importações petrolíferas americanas para 8,5 milhões de barris por dia, até 1985.

Esta declaração de Carter seguiu-se ao seu abrupto cancelamento, sem explicação, de um discurso na televisão a que os americanos deveriam hoje ter assistido.

Funcionários da Casa Branca desmentiram sugestões de que Carter tivesse adiado a sua comunicação na televisão devido a divergências na administração.

«Paris Revisitada» prossegue na Gulbenkian

Prossegue, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a partir das 18 e 30, a apresentação da série de filmes clássicos franceses integrados no âmbito das actividades culturais sobre a Exposição «Paris Revistada: olhares novos sobre Paris», iniciativa conjunta da Embaixada de França em Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Gulbenkian.

Ontem, foi exibido o filme «La Traversée de Paris», de Claude Autant Lara, com Jean Gabin e Bourvil; e hoje, no mesmo local e à mesma hora, será apresentada a película «Gervaise» (A Taberna), adaptação do famoso romance do grande escritor francês Emile Zola. Saõ intérpretes deste filme Maria Schell e François Périer. No sábado, dia de encerramento desta série de sete filmes franceses, serão realizadas duas sessões, uma às 18 e 30, com o filme «Montparnasse 19» (O Vagabundo de Montparnasse), com Gérard Philippe e Anouk Aimé; e às 21 e 30, «Paris vu par...», filme de «sketches», com os seguintes realizadores da «nouvelle-vague» do cinema francês: Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch, Jean Douchet, Eric Rohmer, Jen-Luc Godar e Claude Chabrol.

EXPOSIÇÃO «ESCOLA DE PARIS 1956-1976»

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian (piso 1), inaugura-se hoje, às 15 e 30, numa iniciativa conjunta da Embaixada de França e daquela Fundação a Exposição «Escola de Paris, 1956-1976», constituída pela apresentação de 63 obras de pintura, representando um total de 13 artistas: Asse, Bazaine, Debré, Hartung, Manessien, Music, Schneider, Soulages, Harpad Szenes, Tal Coat, Ubac, Maria Helena Vieira da Silva e Zao Wou-Ki.

Trata-se de uma importante exposição que «tenta sob o título mais geral de «Escola de Paris, 1956-1976», fazer o ponto sobre uma certa corrente de abstracção lírico-informal francesa tal como se desenvolveu, principalmente em Paris, nos anos sessenta».

A seguir à inauguração da Exposição, o grande escritor francês Max-Pol Fouchet, profere, no auditório Três, às 16 e 30, uma conferência subordinada ao tema «L'Ecole de Paris».

DOMINGO NO «ZOO»

Crianças aprendem a fotografar

As crianças de Lisboa podem aprender a tirar retratos no próximo domingo, no Jardim Zoológico, numa iniciativa que assinala o Dia da Fotografia Infantil.

Para tornar realidade este acontecimento, a Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (PAF) põe à disposição das crianças de Lisboa dos 4 aos 12 anos todo o material fotográfico necessário (máquinas e filmes) e 25 monitores.

A entrada no Jardim Zoológico às crianças que lá se dirigirem para o efeito é gratuita, informa a Associação de Arte Fotográfica, que revela ainda que irá oferecer às crianças participantes as máquinas que elas próprias utilizarem durante a sessão.

Os jovens fotógrafos terão ainda a possibilidade de obter na APAF ampliações dos «bonecos» de que forem autores.

A concentração das crianças está marcada para as 14 e 30 na entrada principal do Jardim Zoológico.

POR CAUSA DA CONCORRÊNCIA...

Filmes desportivos na mira de Hollywood

WASHINGTON – As grandes produtoras cinematográficas de Hollywood decidiram intensificar este ano a realização de filmes desportivos.

Isto porque o boxe, o futebol, o ténis ou o basquetebol têm roubado muitos espectadores ao cinema, principalmente na temporada passada.

«Players», por exemplo, com Ali McGraw e Dean Paul Martin, conta a história dramática de uma final de ténis em Wimbledon.

Com os espectadores desportivos invadindo os estádios, os vários desportos nos ecrans da Televisão, Hollywood entende que não há melhor táctica para triunfar que «assimilar» o inimigo levando-o a própria casa.

O filme «Rocky», com Sylvester Stallone, rendeu a fabulosa quantia de 54 milhões de dólares, muito mais que «Animal House» ou «Annie Hall» e, por isso, os produtores decidiram realizar «Rocky-2», com os mesmos actores.

Outro filme que trata do Desporto, «The Bad News Bears», deu mais dinheiro que «Network» ou «Bonnie and Clyde».

A história de um lutador de boxe resultou mais que «Chinatown» ou «My Fair Lady».

Para ver «The Tubes»: lotação do Pavilhão já está esgotada

A lotação do Pavilhão dos Desportos de Cascais, onde se realiza amanhã, o concerto do grupo norte-americano «The Tubes», já se encontra esgotada.

Ao todo, foram vendidos oito mil bilhetes e a organização conta com um dispositivo especial de segurança para evitar possíveis conflitos entre aqueles que não conseguiram bilhetes.

O grupo chega a Lisboa hoje proveniente de Barcelona indo depois, na terça-feira, para Lonores. Acompanham «The Tubes», entre técnicos e corpo de baile, cerca de 40 pessoas.

Hoje no S. Luís: «Conceição ou Crime Perfeito»

A peça teatral «Conceição ou crime perfeito» que deveria ter estreado no princípio da semana no Teatro São Luís, foi transferida para hoje «para melhor afinação do espectáculo».

«Conceição ou Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, é encenado por Rogério de Carvalho e tem Isabel de Castro e Baptista Fernandes como actores principais.

Hoje

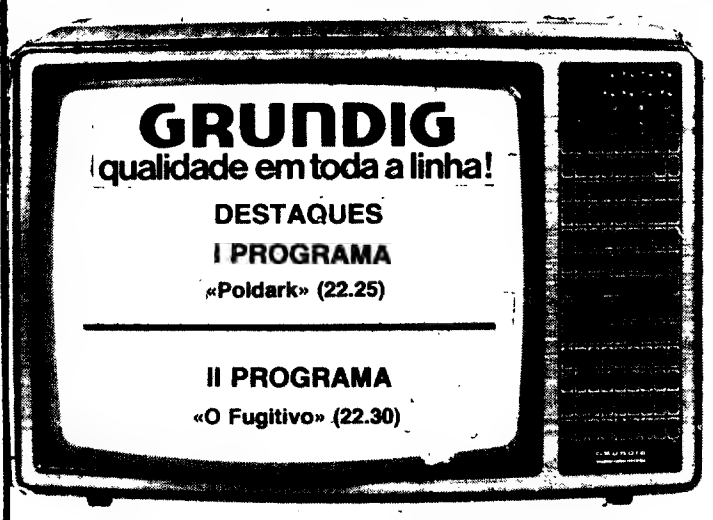
Uma cena de «Poldark» que hoje termina a sua exibição

I PROGRAMA

19.00 **«Viagem à Lua»** – filme produzido pela TVE que tem por base o apreciado livro de Júlio Verne.
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.30 **Jornal RTP-1**
20.30 **«O Jogo da Verdade»** – série de episódios com textos de Costa Ferreira.
21.05 **O Tempo**
21.25 **Em Questão** – debates sobre problemas da actualidade nacional.
22.25 **«Poldark»** – último episódio.
23.05 **24 Horas**
23.20 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **No Rasto de...** – «Pé Grande».
20.55 **Os Fabulosos Anos do Cinema** – os comediantes.
21.20 **American Ballet Theater** – 2.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **«O Fugitivo»** – longa metragem de Nicholas Ray.
00.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Sumário; **17.05**: A Vida no Silêncio; **17.30**: O Mundo à Tua Espera; **18.30**: Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos; **18.35**: A Volta ao Mundo da Segres; **19.30**: Eurovisão – concerto juvenil; **20.25**: Manuel e Beatriz; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.35**: Alamedas da Noite – com o filme «O Império do Crime»; **23.05**: 24 Horas; **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: «Dick Tracy»; **21.30**: Desporto-79; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Série Portuguesa – «Donasvinie»; **23.30**: Fecho.

LIQUIDAÇÃO TOTAL EM 3 PONTOS DO PAÍS

MÓVEIS BAÍA

PRÉMIO INTERNACIONAL MERCÚRIO DE OURO

AVEIRO • SACAVÉM • BARREIRO

ESTRADA DE S BERNARDO, FRENTE À VARIANTE PORTO - FIG. DA FOZ

RUA VASCO DA GAMA (À ENTRADA DA AUTO-ESTRADA DO NORTE, JUNTO DOS ARMAZÉNS BRÁS & BRÁS)

RUA DA INDÚSTRIA, 11 - 15 LAVRADIO

LIQUIDAMOS TOTALMENTE A PREÇOS MUITO BAIXOS UMA VASTA SÉRIE DE MODELOS ANTERIORES MAS COMPLETAMENTE ACTUALIZADOS NO MERCADO NACIONAL DO MÓVEL, PARA DAR INÍCIO AO FABRICO DAS NOVAS LINHAS 79 E 80, MAIS VIRADAS À EXPORTAÇÃO.

TODOS OS DIAS (INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS) DAS 12 ÀS 22 HORAS

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

apresenta
Hoje às 21.30 horas

"ESTUDIO DE BALLET DE HELENA JARDIM"

PROGRAMA

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
CABRA CEGA
DIVERTIMENTO
LOJA DAS BONECAS
A VIDA ESPERA POR NÓS
TRIUNFO DA PRIMAVERA
ONDINAS
ESPAÇO
MENINA ENDIABRADA
ADEUS
DANÇAS NO CAMPO

Os sócios do INATEL, dos CCD's CPT's e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.
Crianças até aos 12 anos beneficiam de 75% de desconto.

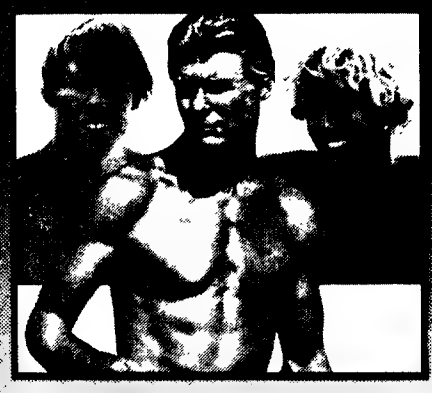
(Espectáculo para todos)

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DOMINGO (ÚLTIMO DIA) TAMBÉM ÀS 16 H.
ULTIMA SEMANA

A história de 3 amigos inseparáveis
que viveram a incerteza, a amizade e o amor;
até que um dia...
chega o momento da verdade, a hora da decisão!



OS TRES AMIGOS

Uma produção A-TEAM "BIG WEDNESDAY"
com JAN-MICHAEL VINCENT · WILLIAM KATT · GARY BUSEY
e PATTI D'ARBANVILLE · LEE PURCELL
escrita por JOHN MILIUS e DENNIS AABERG produção de BUZZ FEITSHANS
produtores executivos TAMARA ASSEYEV e ALEX ROSE realização de JOHN MILIUS
sequencias de "surf" produzidas por GREG MAC GILLIVRAY música de BASIL POLEDOURIS
PANAVISION® · METROCOLOR®

2.ª SEMANA DE ÊXITO

cine estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A Grua do Entardecer

«YUZURU – A GRUA DO ENTARDECER», de Junji Kinoshita. Versão: Norberto Avila. Encenação: Xosé M. Blanco Gil. Coreografia: Inês Palma. Direcção Plástica: Jorge Rocha. Interpretação: Amândio Bastos, Durval Lucena, Isabel Riba
Paulo B., José Capelo. Teatro do Nosso Tempo. 19-5-1079.

Feito sobre uma peça japonesa, adaptada por Norberto Avila, o novo espectáculo do T.N.T., como o anterior com encenação do galego Xosé Blanco Gil, destina-se a espectadores de todas as idades, embora se possa pensar que as crianças poderão encontrar nele especiais motivos de interesse.

Trata-se de uma lenda que põe em confronto o amor e a ambição através a história de um camponês que um dia encontra um pássaro ferido- uma grua - que trata e cura. Em recompensa, a ave transforma-se numa linda mulher com quem o camponês passa a viver. Desfazendo-se das suas belas penas, a grua-mulher tece para o marido os mais lindos tecidos que este vend a comerciantes sem escrúpulos, satisfazendo assim a sua ambição de vir a ser rico. E essa ambição que um dia o perde, quando, indiferente, aos rogos de Tsuu acede ainda uma vez, suplicando-lhe que não procure vê-la enquanto ela estiver no seu trabalho nocturno. No entanto, os dois comerciantes descobrem o que se passa - a mulher regressa à sua condição de ggrua para poder fabricar o tecido - , e também o marido não resiste a desvendar o que devia manter-se secreto. Por isso, Tsuu é obrigado a deixá-lo e a voltar definitivamente a ser pássaro que, quase sem penas, mal pode voar. Assim, a ambição destrói a paixão.

Plásticamente excelente (é muito bom o trabalho de Jorge Rocha tanto no que se refere ao cenário prejudicado pela exiguidade do espaço, como aos figurinos e máscaras); bem iluminado, com boa música, o espectáculo cede apenas no que se refere aos intŕpretes que, a meu ver não conseguem criar no palco a poesia que o texto contém. Embora, a traducção deva ser revista pois é manchada por expressões do género «sair par fora» que prejudicam a sua beleza.

Aqui está um espectáculo que as crianças devem ver.

NA SPA

Rebello revela inédito de Sá-Carneiro

Pois é: 63 anos depois de ter posto termo à existência, Mário de Sá-Carneiro ainda é notícia. Daquele que foi, com Pessoa e Almada, um dos arquitectos do modernismo português, Luiz Fracisco Rebello revelou agora ao público do Ciclo do Teatro Português Desconhecido, por ele organizado na Sociedade Portuguesa de Autores, uma peça escrita em 1913 de colaboração com António Pônceo Leão.

É espantoso, mas em matéria cultural não fizemos a coisa por menos: damo-nos ao luxo de manter «rigorosamente inédita» uma obra de um dos nossos mais escritores contemporŕneos. Isto quando deixamos que elas pura e simplesmente desapareçam. Foi, aliás, como contou Rebello, o que aconteceu com outras duas peças de Sá-Carneiro: uma escrita, quando ele tinha 15 anos, intitulada «O Vencido», e outra, escrita em 1913, com o título «Os Irmãos».

Se nos lembrar-mos que Sá-Carneiro escreveu, com Tomaz Cabreira Júnior, uma outra peça, «Amizade» (esta chegou a ser representada por amadores em 1912) e que tinha um projecto de outra, «A Força», que não chegou a escrever, concluiremos, com Luiz Francisco Rebello, que o poeta nutriu, com efeito, um grande interesse pelo teatro (1).

Sobre os seus dois colaboradores, não deixarei de lembrar que Tomaz Cabreira Júnior, como Sá-Carneiro, se suicidou muito jovem, e que António Pônceo Leão morreu, vitimado pela pneumónica, com apenas 25 anos, no mesmo ano da morte de Sá-Carneiro, 1916. De Pônceo Leão existe o manuscrito de uma peça em três actos, intitulada «A Venda», igualmente desconhecida, que Rebello considera obra importantíssima no teatro português da época e cuja publicação, por intermédio do SPA, promete para breve.

«Alma» é o título da peça de Mário de Sá-Carneiro e Pônceo de Leão que Rebello apresentou com a colaboração dos actores Lígia Telles, Mário Pereira, Rui de Carvalho e Carlos Quintas, que fizeram a leitura integral do texto.

Segundo Rebello, «Alma» vem na esteira da «Amizade» – peça com base no triângulo amoroso dado a um nível convencional, exterior –, aprofundando, no entanto, de forma desconhecida para época, a abordagem do tema. Para aquele historiador, a sexualização das relações afectivas constitui o ponto fulcral da peça, o que aconteceu pela primeira vez na dramaturgia portuguesa.

«Alma» é uma peça em um acto com quatro personagens: Clara, Jorge, Ricardo e Martim. Jorge, poeta e dramaturgo, é casado com Clara que ama desde a infância Ricardo. Este, que é tenente da marinha, prepara-se para partir para o Oriente pois também ele ama Clara, o que esta ignorava. O drama nasce do facto de Jorge ter uma concepção pessoal do amor e da fidelidade, baseada na dicotomia corpo-alma. Para ele, o mais importante no amor consiste na união espiritual que liga dois seres, podendo uma «traição» física ser perfeitamente compatível com esse amor. Por isso, Jorge não pode aceitar o amor que Clara tem por Ricardo e o deste pela mulher, pois é através da alma, e não através dos corpos, que eles se amam. A fidelidade da mulher é uma finalidade exterior, «a única que interessa à sociedade».

Dramaturgo, Jorge escreveu uma peça em que desenvolve exactamente esse tema: a história de dois seres que para se amarem precisam de eliminar um terceiro. Além disso, durante o diálogo vem à baila o caso, relatado no jornal, de um homem que assassinara a mulher e o amante. Esta circularidade temática constitui um dos pontos fortes do texto que exprime, através um diálogo por vezes literariamente convincente, uma crítica ao conceito burguês do casamento.

Na cena final, depois de Clara confessar a Jorge que ama Ricardo, este recusa-se a aceitar essa situação precisamente por se tratar não duma ligação física mas duma ligação espiritual. Recusa aquilo que ela considera ser a sua honestidade porque, diz ele, «a honestidade é apanágio das cadelas porque estas não pensam». Para ele, é como que o «dasfazer de um poema de amor por ter encontrado um verso errado».

No entanto, a última palavra não pertence a Jorge, pertence a Freud. De súbito, a peça adquire uma ressonância nova e projecta-se a um nível muito superior. No momento final, sem diálogo, Jorge e Clara lutam. O roupão de Clara abre-se e deixa ver os «seios pequenos e brancos». Jorge beija-os com sofreguidão. Oh! a alma...

CARLOS PORTO

EU MERECI TOSOMENDO

JOHN TRAVOLTA
em
SATURDAY NIGHT FEVER

FEBRE DE SÁBADO À NOITE

O FILME! A MÚSICA! O ESPECTÁCULO!
A FEBRE!

PARAMOUNT PICTURES apresenta uma Produção de ROBERT STIGWOOD
JOHN TRAVOLTA KAREN LYNN GORNEY SATURDAY NIGHT FEVER
Argumento de NORMAN WEXLER Realização de JOHN BADHAM
Produtor Executivo KEVIN McCORMICK Produção de ROBERT STIGWOOD
Música original escrita e interpretada por BEE GEES

cinest.dio ALMADA
Em exibição às 15.30, 18.30 e 21.30h.

BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS RSO DISTRIBUIÇÃO PHONOGRAM

PREMIADO com 2 "OSCARS"
4 GLOBOS DE OURO
A OBRA-PRIMA de TERROR VOLTA novamente ao ECRAN

O EXORCISTA
WILLIAM PETER BLATTY
WILLIAM FRIEDKIN

ELLEN BURSTYN · MAX VON SYDOW · LEE J. COBB · KITTY WINN · JACK MacGOWRAN
JASON MILLER LINDA BLAIR
Produtor Executivo NOEL MARSHALL Argumento de WILLIAM PETER BLATTY

2.ª SEMANA

ATÉ AO PRÓXIMO DIA 13

Temporada Internacional de Bailado no S. Carlos e Coliseu dos Recreios

Um total de 11 espectáculos, nove dos quais no Teatro Nacional de S. Carlos e dois no Coliseu dos Recreios, constituem a temporada internacional de bailado que se iniciou na segunda-feira e termina no próximo dia 13.

A temporada deste ano apresenta os dois pólos da dança de arte: o «Ballet académico - Clássico», representado pela mais antiga companhia balética do mundo e expressão mais alta da dança do ocidente, com o «Ballet da Ópera de Paris», e a «Modern Dance», representada, pela companhia que mais contribuiu para a sua definição como grande expressão do modernismo coreográfico: a «Martha Graham Dance Company».

Reúnem-se, assim, numa só e mesma temporada, duas concepções e duas estéticas opostas de dança de arte, duas concepções que, durante alguns anos, se opuseram – o classicismo académico e o modernismo revolucionário – mas que hoje se dão as mãos como partes integrantes dessa harmoniosa realidade que é a arte da dança.

Há trinta anos, quando a Ópera de Paris então dirigida por Serge Lifar, nos visitou, o ballet clássico procurava quebrar o tradicionalismo em que submergira e que suscitara a revolta dos coreógrafos e teorizadores do «Modern Dance» e Martha Graham impusera definitivamente as revolucionárias e tão vivificantes teorias da «Modern Dance», ninguém poderia supor que esses dois aspectos opostos pudessem coincidir numa mesma temporada coreográfica.

Esta temporada apresentará, lado a lado, as duas companhias mais representativas daquelas duas concepções e estéticas de dança teatral: o Ballet da Ópera de Paris, guardião e berço da nobre arte da dança clássica, desde o seu academismo barroco (Sec. XVII) e Rococó (Séc. XVIII), ao seu clacissismo romântico (Séc. XIX) e neoclássico (Séc. XX), e a «Martha Graham Dance Company», desbravadora de revolucionários e tão audaciosos caminhos que não só impuseram a «Modern Dance» como grande expressão contemporânea de arte coreográfica como também acabariam por reumanizar, revivificar, transformar, rejusvenescer e actualizar a dança académico-clássica.

O ballet da Ópera de Paris, através dos dois programas que vai apresentar em S. Carlos, exemplifica, com eloquência, a sua expressão estética: «Giselle», obra-prima do «Ballet D'Action» romântico e «A Bela Adormecida», obra-prima do «Ballet Imperial Russo».

Acresce que além destes dois bailados serem apresentados integralmente, as versões que agora irão ser vistas, são animadas por Alícia Alonso que, em 1972, por encomenda da Ópera de Paris e após demorados estudos históricos críticos e estéticos, criou estes seus dois já famosos trabalhos.

O Ballet da Ópera de Paris trás consigo para esta temporada, artistas que se incluem já entre os grande bailarinos clássicos do nosso tempo: desde Noelle Pontois que muitos consideram a mais brilhante continuadora de uma Olga Spessivtzeva ou de uma Yvette Chaviré, até Cyril Atanassoff e Patrice Bart.

Por sua vez, Martha Graham e a sua companhia – uma companhia sem «estrelas» porque a própria companhia é a grande «estrela» – apresentarão um programa, distribuído por cinco espectáculos, que inclui obras percursoras do movimento da «Modern Dance» como «Seraphic Dialogue», «Appalachian Spring» «Phaedra» ««Errand Into The Maze», e outras mais recentes como «Frescoes», «O Thou Desire» e ainda «El Penitente», «Ecuatorial» e «Diversion of Angels».

Será desta forma, um programa que nos coloca tanto perante os princípios e a evolução do estilo e da escola de Martha Graham como também perante toda a complexa problemática coreográfica teatral, temática, musical e quinestésica da «Modern Dance».

Martha Graham, que abandonou os palcos como bailarina, proferirá, no Teatro São Carlos, uma introdução-apresentação do seu programa.

«1929» Noves Fora Nada: o regresso do Adóque

Já com o seu novo espectáculo em ensaios, que se promete fresquinho para este Verão, o Adóque, depois das férias, e por imposição expressa do público, regressa para uma curta série de exibições com a sua mais divertida e polémica revista «1926 – Noves Fora Nada».

Henrique Viana e Francisco Nicholson, Ermelinda Duarte e Magda Cardoso comandam um elenco jovem e talentoso que ao longo de quatro meses deu corpo ao mais inteligente e brilhante espectáculo apresentado em Lisboa agora em reaparição.

Esmeralda Amoedo, voz grande do fado, que em «1926 – Noves Fora Nada» alcançou alguns dos maiores êxitos da sua carreira, regressa, no Adóque, a animar as noites da cidade.

Durante poucos dias e respondendo aos constantes apelos do público o Adóque e o seu maior triunfo «1926 – Noves Fora Nada».

O filme que desafia a gravidade!

SKATE

com ALLEN GARFIELD · KATHLEEN LLOYD · LEIF GARRETT
e apresentando os 40 Maiores Skaters da América
incluindo TONY ALVA e ELLEN ONEAL Technicolor
Não acons. men. de 13 anos sofilmes

4.ª semana no

2 "OSCARS" DA ACADEMIA

BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD
numa emocionante história de amor que nos leva a recordar
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(THE WAY WE WERE)
Um filme de SYDNEY POLLACK
Columbia Pictures
2.ª SEMANA
LÍ LUNDIAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NO CINEMA DOS GRANDES EXITOS, O GRANDE EXITO DESTE VERÃO

OS NOVOS MONSTROS
«NUOVI MOSTRI»

4 DOS MAIORES ARTISTAS ITALIANOS

VITTORIO GASSMAN

ORNELA MUTTI

ALBERTO SORDI

UGO TOGNAZZI

3 DOS MAIORES REALIZADORES ITALIANOS
MARIO MONICELLI
DINO RISI
ETTORE SCOLA

OS NOVOS MONSTROS
«NUOVI MOSTRI»

Mundialmente aplaudida, uma obra prima de humor e sátira... a italiana!...

5.ª SEMANA
MUNDIAL FILMES
Int. a menores de 13 anos
STAR

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO
LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

SECTOR — CONCELHO DE LISBOA — B. do Caramão da Ajuda e imediações.

4. SECTOR — R. Joaquim António de Aguiar, n.ºs 62 a 70-B, Azinhaga da [illegible], 6-6-A e 8 a 12, impasse a R. Dr. João Couto, 1-A e 5-C, R. [illegible] João Couto, 1 a 17-C, R. Prof. Reinaldo dos Santos, 24-A [illegible]30 e Av. Colégio Militar, 1-A e 5-E 10 a 12 (das 8 às 12 H.).

1. ZONA — CONCELHO DE OEIRAS — QUEIJAS — R. da Bela Vista, [illegible]ro, B. dos Bombeiros e imediações, Paço D'Arcos: R. Costa Pinto, Trav. do Salva-Vidas e imediações, (das 8 às 14 h).

2. ZONA — CONCELHO DE CASCAIS: PAREDE — R. Sampaio Bruno, Vila Gouveia, R. Miguel Bombarda, R. Candido dos Reis, E. N. 6 e imediações, Av. Amadeu Duarte e imediações, R. Dr. Flávio Resende (parte), R. Elisio de Moura, R. Cidade de Braga, R. Cidade de Évora, R. Cidade de Coimbra, R. Cidade de Tomar, R. Cidade de Silves, R. de Santa Terezinha, Av. dos Príncipes (parte) e Estrada Nacional 6-5 (parte).

CARCAVELOS — Estrada para a Rebelva, Av. Nossa Senhora dos Remédios e imediações (das 8 às 14 horas).

3. ZONA — CONCELHO DE SINTRA — CACÉM: Alto da Bela Vista e imediações, Casal de Cambra, A-Da-Beja, Casal Novo, Negrais: Rua da Cabine, Rua da Escola, Largo da Sociedade e imediações. Belas e Pendão: Av. Alexandre Herculano, Av. da Marinha Portuguesa, Av. Cândido dos Reis, Rua Eduardo Pinto Basto, Serra de Pego Longo. Mucifal, Nafarros, Janas e RTP no Mucifal, Mem Martins, PT cliente 1573 C na Est. Nacional 249 (das 8 às 14 H)

4. ZONA — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Bar dos Engenheiros, Rua da República (parte), Bairro da Galinha Assada (parte) das 8 às 14 H.)

5. ZONA — CONCELHO DE ALENQUER — CADAFAIS, CASAIS DA MARMELEIRA, PAREDES (Parte), Chanequinha, Cabreira, Parrotes, Pedra de Ouro, Casal das Eiras, Sopo, Santana da Carnota, Pipa, Silveira da Machoa, Antas, Casal do Carvalho, Casalinho e Quinta da Carnota de Baixo (das 8 às 14 h).

6.ª ZONA — CONCELHO DE MAFRA — SOBREIRO, CASAL NOVO, CASAL MOURÃO, MALVEIRA, Av. José Franco Canas, Av. José Batista Antunes, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Capitão João Lopes, Rua Prof. Armando Lucena, Rua Sant H.)

7.ª ZONA — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Paul e Matos Velhos (das 8 às 14H).

Cursos Residenciais para crianças
a partir dos 14 anos, jovens e adultos
Em grupo ou individualmente
Cursos intensivos na Universidade
de KENT em CANTERBURY
Alojamento em quartos individuais-
-pensão completa
Actividades Sociais
Excursões e Desportos
Início todas as semanas de 15 de Julho
a 15 de Setembro

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex. 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CONSULTE
cambridge
SCHOOL
Av. da Liberdade, 173-1.º • LISBOA-2
Tel. 55 47 80 - 55 47 89 • Mme. BERTE
R. Duque da Terceira, 381-1.º • PORTO
Tel. 56 03 80 - 56 11 30 • Mlle. HORTA

HÓQUEI EM PATINS

"Penalty" discutido deu ao Benfica vitória sobre o Oeiras

Aos arranques, vai continuando o campeonato nacional da primeira divisão de hóquei em patins. As taças europeias vão intervalando a competição, roubando-lhe «aquele ritmo» próprio a estas andanças desportivas.

Facto mais saliente da última jornada: o Benfica venceu o Oeiras por 5-4, com um «penalty» vivamente contestado.

Foi efectivamente o jogo do Pavilhão da Luz que concitou as atenções. Os de Oeiras, apareceram com uma descontracção notável. E a descontracção oeirense durou quase até ao final da partida. A escassos minutos do fim, o árbitro, um tanto «desorientado», acabou por dar a «sorte do jogo» à equipa da casa, marcando contra os da linha do Estoril uma grande penalidade muito discutida. No entanto, o Benfica, apesar da fluência do

Jorge Vicente «deu a volta» ao jogo

jogo do Oeiras, marcou os dois primeiros golos da partida. Depois, entrou a «mastigar», deixando-se enredar pela teia do adversário que conseguiu o empate ao intervalo. Ramalhete consentiu dois golos que nao estão nas suas tradições de classe.

Na segunda parte, com a entrada de Jorge Vicente, o Benfica «mexeu-se» e o público presente pôde acompanhar lances do melhor hóquei, praticado por duas grandes equipas. A vitória assentava bem a qualquer delas. E o empate talvez fosse o melhor prémio para ambas. Só que de empates e empatas anda a gente cheia.

Os outros resultados da jornada: o Porto bateu o Lordelo por 5-2; o Sporting, irregularíssimo, deixou-se bater pelo Sesimbra por 10-4 (tinha ganho na primeira volta por 13-1!); o Oliveirense (outra surpresa) foi a Valongo e perdeu com a equipa local, a última da classificação, por 6-12.

No que irá dar este campeonato?

Proposta de Leão: dez mil de "luvas" para jogar no Cosmos

Emerson Leão, guarda-redes do Vasco da Gama e da selecção brasileira de futebol, recebeu um convite para ingressar na equipa norte-americana do «Cosmos».

A proposta foi-lhe feita por telefone pelo seu compatriota Julio Mazzei, treinador do «Cosmos», mas Leão não se decidiu, apresentando uma contraproposta,

na qual exigiu 20 000 dólares (cerca de 10 mil contos) de «luvas», ordenado mensal de mil contos e absoluta liberdade para jogar na selecção do Brasil.

Mazzei respondeu que a questão da selecção não era problema, mas as exigências financeiras ultrapassam as possibilidades do «Cosmos». A decisão do clube nova-iorquino deve surgir em breve – afirmou.

Pub

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

A SITUAÇÃO REPRESSIVA NA "GALUCHOS"
VISA O AFASTAMENTO DE UM DIRIGENTE SINDICAL

Camaradas,

Como é do conhecimento de todos, a Administração da «Galuchos», para além de todas as acções desencadeadas para desmobilizar os trabalhadores das suas organizações, também não permitiu a realização de um Plenário, no dia 7.6.79, pelas 18 horas, nas instalações da empresa, alegando ter o mesmo sido convocado pelo Sindicato e não pelos Delegados Sindicais, que actualmente no existem.

Em contrapartida, permitiu que um grupo de trabalhadores que não tem qualquer representatividade convocasse um Plenário para a passada sexta-feira, 30 de Junho, DENTRO DAS HORAS DE SERVIÇO, e facultando-lhe até o uso de aparelhagem sonora para fazerem a respectiva **convocação!**

Porquê esta diferença de tratamento, camaradas?

Porque o Plenário pretendido pelo Sindicato tinha como Ordem de Trabalhos a análise da situação político-sindical e a organização sindical da empresa, isto é, destinava-se a tratar assuntos de interesse dos trabalhadores.

Pelo contrário, o Plenário do dia 30/6 destinava-se a difamar e caluniar um dirigente sindical, operário da «Galuchos», e a tentar convencer os trabalhadores a oporem-se ao seu regresso à empresa, ou seja, era para tratar ASSUNTOS DE INTERESSE DOS PATRÕES.

Como todos sabem, os trabalhadores presentes no Plenário do dia 30/6, ao ser-lhes pedido que votassem «a favor ou contra o regresso do Farinha» (que tem estado ao serviço do Sindicato), tomaram a única atitude correcta: recusaram-se a votar!

É que o posto de trabalho de um colega NÃO SE VOTA: pertence-lhe por direito e, como todos sabem, só o perde nos casos previstos na **Lei.**

Falhou, portanto, aquela manobra. Assim, surgiu logo outra: no dia 4 de Julho apareceram os CHEFES, com umas folhas de papel para os trabalhadores assinarem contra o regresso do Farinha, dizendo-lhes que quem não [illegible] ou a favor do regresso tinha de assinar aqueles papéis e jogando com o natural receio de alguns trabalhadores perderem o seu posto de trabalho ou serem tomados de ponta. E assim, houve trabalhadores que, num momento de fraqueza, lá puseram a sua assinatura...

FIQUEM PORÉM DESCANSADOS OS TRABALHADORES que aqueles papéis NÃO TÊM NENHUM VALOR À FACE DA LEI e que, terem-nos assinado ou não, **é a mesma coisa.**

Mas é caso para perguntar: Será que os patrões têm medo do regresso do Farinha?

NÃO, CAMARADAS, ele é um operário como qualquer outro, não é dele que os patrões têm medo.

O PATRONATO, **todo ele**, seja na «Galuchos» ou noutra empresa qualquer, TEM MEDO É DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES. O PATRONATO TEM MEDO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES. OS EXPLORADORES TREMEM QUANDO OS TRABALHADORES, UNIDOS E ORGANIZADOS, LUTAM PELOS SEUS DIREITOS.

DISSO É QUE OS PATRÕES TÊM MEDO!

É por isso que os seus lacaios fogem do Sindicato como o Diabo da Cruz!

É por isso que os patrões não querem que haja plenarios de trabalhadores, com a presença dos seus representantes, Dirigentes Sindicais!

É por isso que os patrões não querem que haja Delegados Sindicais nas empresas!

É por isso que dão todas as facilidades à realização de plenários fantoches e se opõem com unhas e dentes à realização de autênticos plenários de trabalhadores!

É por isso, e só por isso, que são dadas informações falsas e caluniosas a respeito de dirigentes sindicais, para tentar afastar os trabalhadores do Sindicato.

É por isso que são oferecidos almoços aos trabalhadores, para os tentar confundir e dividir, para os afastar da união com os seus camaradas de trabalho.

Camaradas, antes do 25 de Abril os trabalhadores não estavam organizados, o patronato tinha a faca e o queijo na mão.

ERAM BONS OS SALÁRIOS? **Não**, eram salários de miséria!

HAVIA RESPEITO PELOS TRABALHADORES? **Não**, eram revistados a saída!

HAVIA UMA CORRECTA ATRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS PROFISSIONAIS? **Não**, davam as categorias conforme lhes apetecia!

ERAM POBREZINHOS OS PATRÕES? Não, enchiam o papo à custa do suor dos trabalhadores!

Depois do 25 de Abril, as coisas mudaram; houve reclassificações, actualização dos salários, começaram a ser reconhecidos os direitos dos trabalhadores. TUDO FRUTO DA ORGANIZAÇÃO E DA UNIDADE DOS TRABALHADORES!

Camaradas, onde os trabalhadores estão divididos o patrao é REI e SENHOR; onde os trabalhadores estão organizados o patrão TEM DE LHES RECONHECER OS DIREITOS!

Camaradas!

Não é com almoçaradas e com aumentos insignificantes, que ficam garantidos os direitos dos trabalhadores!

O que é preciso é organizarem-se os trabalhadores, lutarem pelas seus direitos, elegerem livremente os seus representantes e não se deixarem intimidar pelas ameaças do patronato, nem irem no engano das suas manobras!

PARA ISSO CONTAM COM O SINDICATO!

Estamos abertos ao dialogo, nao nos pouparemos a esforços e desenvolveremos todas as acções necessárias na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores!

DENUNCIAREMOS TODO O TIPO DE MANOBRAS DO PATRONATO REACCIONÁRIO E SEUS SERVIDORES!

– NÃO À REPRESSÃO!
NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
– UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 5 de Julho de 1979

A DIRECÇÃO

"TOUR": HINAULT GANHA TERRENO

Agostinho melhora, mas perde tempo

Se não foram os dois «cronos» por equipas (uma detestada novidade nesta Volta à França-79) o português Joaquim Agostinho estaria agora bem grudado na segunda posição geral, a pouco mais de vinte segundos do super-favorito (ou único candidato à vitória final?) Bernard Hinault. Como, porém, o delineador deste «Tour» parece ter primado em favorecer colectivamente a equipa holandesa da Ti-Raleigh (de Knetemann e Raas), e por tabela os homens do último vencedor da mais importante prova mundial por etapas (Renault), o homem de Brejenjas, para além do azar da queda de há dias (de que felizmente se vai recompondo paulatinamente), está a 4m e 5s. Diferença de tomo em relação a Hinault, de todo improvável de recuperar nos Alpes (mas haverá alguém que admita a hipótese de um duelo aceso Hinault-Agostinho?), nanja em relação a Zoetemelk, Nilsson e Sutter, os homens que o precedem na geral.

É de admitir que Agostinho, a prosseguir a sua cuidada recuperação física resultante da lesão, e como que para ressarcir os desaires das duas ligações por «crono» e equipas, se vingue categoricamente no contra-relógio individual de Bruxelas, embora a prova não seja, na verdade, a mais adequada às suas qualidades de possante lutador e pedaleiro. É que o «crono» de domingo na capital belga é em terreno plano, e mais para Hinault, Knetemann, Thurau, Vilemianne, Laurent, Baronchelli e Pollentier que para ele. No entanto, deste «velho» possante de raiva, nesta sua última Volta à França, tudo é de esperar, inclusive um duelo vital com Hinault. Para não esquecer: da última vez que o «Tour» passou por Bruxelas, e também num «crono» individual, Agostinho ficou na quinta posição, a cerca de 1 minuto do então guia incontestável, Eddy Merckx.

Ontem, a Ti-Raleigh (até parece que os organizadores deste ano pensavam em Knetemann, Lubberding e Raas, tal o traçado da prova e os «cronos» colectivos) voltou a impor-se nos 90 quilómetros que separavam Deauville de Le Havre, relativos à oitava etapa. A Renault, com Villemianne, Bernardeau, Hinault e Chassang à frente, alcançou o 2.º lugar, enquanto a Ijsboerk, de Thurau, Verlinden e Jacobs se quedou no 3.º. Vieram a seguir a Mercier de Zoetemelk e Nilsson (um espantoso sueco que vai em terceiro na geral), e a Flandria, com Demeyer, Agostinho e Bittinger. A Peugeot, de Hézard e Kuiper, aparece depois e, em último, a Teka, de Viejo, Garcia e Oliva.

Em suma: Hinault ganhou mais 1m e 43s a Agostinho, 1s a Ulle Sutter (que foi 6.º no «Dauphine-Liberé» e tem constituído a grande sensação desta época), 8s a Zoetemelk e Nilsson, 5m e 8s a Kuiper (que baixou do 4.º para o 8.º lugar). Vejamos as classificações: classificação do contra-relógio por equipas: 1.º, Raleigh (Knetemann, Wellens, Lubberding e Raas), 7h 21m 48s (média: 48 348km/h); 2.ª, Renault (Villemianne, Bernardeau, Hinault e Chassang), 7.22.12; 3.ª, Ijsboerke (Jacobs, Verlinden, Thurau e Delcroix), 7.22.20: 4.ª, Mercier (Zoetemelk, Friou, Nilsson e Martin), 7.25.48; 5.ª, Flandria (Demeyer, Schoenmacker, Agostinho e Bittinger), 7.29.05; 6.ª, Peugeot (Hézard, Bossis, Kuiper e Legeay), 7.37.20; 7.ª, Magniflex (Polini, Vandi, Gb Baronchelli e Ceruti), 7.38.32; 8.ª, Daf (Tackart, Maas, Schepers e Bellet), 7.41.56; 9.ª, Kaz (Van Impe, Galdos, Terlinck e Chiquelion), 7.47.52; 10.ª, Splendor (Pollentier, Beyssens, De Saever e Jesson), 7.47.50, 15.ª, Teka (Viejo, Garcia, Gptierrez e Oliva), 8.19.28.

Geral individual: 1.º, Hinault (Fr.), 30h 42m 54s; 2.º, Zoetemelk (Hol.), a 1m 18s; 3.º, Nilsson (Suécia), a 2.40; 4.º, Sutter (Suíça), a 2.41; 5.º, Agostinho (Portugal), a 4.05; 6.º, Bernardeau (Fr.), a 4.29; 7.º, Verdlinden (Bélg.), a 4.30; 8.º, Kuiper (Hol.), a 4.31; 9.º, Diericx (Bélg.), a 6.41; 10.º, Villemianne (Fr.), a 6.51.

A VOLTA AO OESTE

Flávio Henriques, do Coimbrões, foi o vencedor da quinta etapa da Volta ao Oeste que, numa extensão de 180 quilómetros, ligou Rio Maior a Peniche. Firmino Bernardino continua no comando da classificação geral individual e do prémio da montanha. Por equipas a Zala é a primeira.

Sob um terrível calor desistiram da pedalada cinco concorrentes. Classificação dos dez primeiros:

1.º, Flávio Henriques (Coimbrões), 5.26.33; 2.º, Carlos Santos (Lousa), 5.27.32; 3.º, Floriano Mendes (Sangalhos); 4.º, Joaquim Fonseca (Zala); 5.º, Marco Chagas (Lousa); 6.º, Fernando Mendes (Zala); 7.º, Georgino Seixas (Bombarralense); 8.º, Fernando Fernandes (Bombarralense); 10.º, Belarmino Batista (Nutrigado). Todos com o mesmo tempo do segundo.

NOVO RECORDE MUNDIAL

O ciclista suíço Robert Bill-Bundi estabeleceu novo recorde mundial na distância de 4000 metros, perseguição, em pista, com o tempo de 4.42,89.

Agostinho, o «velho senhor»

Nacional de Futebol: Porto vai a Braga na primeira jornada

O F. C. Porto, campeão nacional, jogará em Braga com o Sporting local, na primeira jornada do campeonato de futebol da primeira divisão de 1979-80, a 26 de Agosto, segundo o resultado do sorteio realizado na sala de escrutínios do Totobola.

O Benfica, segundo classificado em 1979, receberá no Estádio da Luz a equipa do Vitória de Setúbal.

Devido a um protesto do União de Lamas, ainda por julgar pela Federação Portuguesa de Futebol, o Portimonense, campeão nacional da segunda divisão na última temporada, não obteve uma certeza quanto ao seu primeiro adversário na próxima época, que poderá ser o Rio Ave ou o União de Lamas, conforme a decisão final que compete à FPF.

Os restantes encontros da primeira jornada são os seguintes: Sp. Espinho-Beira-Mar; Boavista-Vitória de Guimarães; Varzim-União de Leiria; Sporting-Estoril Praia; Marítimo-Belenenses.

A única derrota sofrida pelo Porto na época passada registou-se precisamente em Braga, onde este ano os campeões nacionais iniciam o campeonato.

O Sporting de Braga venceu esse encontro por 3-1, mas na segunda volta nas Antas os portistas ganharam por 3-2.

O Braga foi a única equipa com saldo positivo (5-4) em despique com o Por[illegible] na última temporada.

O Boavista, recente vencedor da Taça de Portugal, disputa com o Vitória de Guimarães outra partida importante na primeira jornada do campeonato.

Os Vimaranenses [illegible] por 3-0 a partida que realizaram no Estádio do Bessa [illegible] na época passada.

ALBÂNIA

(VIAGEM ORGANIZADA PELA AAPA)

19.000 ESC

9 a 18 AGOSTO

(tudo incluído)

AGÊNCIA VIAGENS TAGUS — TEL. 548685

Futebol de Salão

I Unidade TORNEIO 1979

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

INSCRIÇÕES TERMINAM HOJE

Em face do elevado número de contactos estabelecidos, sob várias formas, com a Comissão Organizadora solicitando esclarecimentos sobre o Torneio, consideramos oportuno informar sobre as dúvidas mais comuns que nos têm sido apresentadas e indicar a forma mais simples de connosco contactar.

Informações:

Cada equipa pode inscrever um máximo de 12 (doze) elementos e utilizar em cada jogo um máximo de 8 (oito).
Cada equipa indicará obrigatoriamente um árbitro.
A ficha de inscrição terá de ser subscrita por um organismo de trabalhadores (Grupo Desportivo, CT, Comissão Sindical, etc.).
Cada empresa ou local de trabalho pode inscrever mais que uma equipa e cada equipa pode representar mais que uma empresa.
O início do Torneio está previsto para 1 de Outubro.
As inscrições terminam no dia 6 de Julho de 79, e podem efectuar-se de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas no Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano n.º 44 e no Barreiro na sede social do Luso Futebol Clube.

A base de cálculo para a formação das séries da fase de apuramento é de 6 equipas por série com o apuramento das duas primeiras classificadas.

Eventuais alterações nas fichas de inscrição poderão ser solicitadas à COT mesmo depois de encerradas as inscrições.

As Fichas de Inscrição, Regulamento do Torneio e Leis do Jogo, podem ser levantadas nos locais referidos ou pedidos pelo correio enviando para o efeito um selo de 5 escudos.

Contacto: Telefone 32 02 71/2-3 ou 32 11 54/5.

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 6-A — TELEF. 89 34 06

VENDE

C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automoveis usados provenientes de troca:

Renault 4L	1978
Mini Clubman	1975
Mini 1000	1977
Citroen Diane	1975
Citroen Dyane	1977
Renault 5	1975
Opel 1604	1974

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

Renault 4LC	1978

AUTOMÓVEIS USADOS PARA COMERCIANTES

Citroën Dyane	1975
Ford Cortina, 1971, 1973 e	1976
Ford Escort carrinha	1972
Ford Capri	1973
Fiat 128	1975
Ford Capri	1973
Austin Alegro	1975

Possuimos mais viaturas em «stock».

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

COMUNICADO

CONSIDERANDO:

1.º — Que a Reforma Agrária é uma legítima conquista dos trabalhadores agrícolas, seara[illegible] rendeiros e pequenos agricultores, fruto duma luta que teve o seu ponto mais alto após o 25 de Abril proporcionando o fim do latifúndio e da exploração capitalista da terra e promovendo o pleno emprego dos que dele viviam;

2.º — Que o Programa do MFA e a Constituição apontam para a extinção do latifúndio numa perspectiva socialista; propondo-se dar aos trabalhadores agrícolas o acesso à exploração directa da terra;

3.º — Que a ofensiva desencadeada pelos 3.º e 4.º Governos contra a Reforma Agrária baseada na infeliz Lei Barreto e mesmo na sua ilegal aplicação, promovendo o regresso dos grandes agrários exploradores do Povo bem conhecidos dos trabalhadores com o apoio da GNR, numa acção ofensiva fortemente repressiva que nada tem a ver com o 25 de Abril e com uma sociedade democrática provocando o desemprego de muitos trabalhadores a curto e médio prazo e mesmo roubando o fruto seu trabalho;

4.º — Que o regresso dos «antigos senhores da terra» acompanha a recuperação capitalista latifundista e fascista, como flagrantemente se verifica na COPSADO e se pretende na Barrosinha Palma e Comporta, numa acção mais vasta que visa derrubar o regime democrático e muitos valores da Liberdade e da Democracia, embora com uma capa mais «liberal» tentando enganar trabalhadores como se o seu cadastro pudesse dar esperanças de mudança;

5.º — Que se torna inadmissível entregar terras aos que foram o apoio do regime tirando-as aos que lutaram pelo 25 de Abril e que tudo têm feito para aumentar a produção, pela Democracia e defender a Liberdade;

6.º — Que os Serviços Centrais e Locais do MAP têm colaborado, activamente nas tarefas cometidas, sendo até os seus principais animadores.

7.º — Que a ofensiva tem chegado ao ponto de se despejar um posto médico e famílias vêm-na rua com os seus haveres;

PROPÕE-SE:

1.º — Que esta Assembleia aprove um voto de protesto contra a acção do MAP, quer os Centrais quer Locais.

2.º — Que se diligencie junto do Comando da GNR no sentido de ser alterada a acção.

3.º — Que se solicite ao MAI e ao MAP a resolução imediata das famílias que foram [illegible].

4.º — Que seja manifestado aos trabalhadores toda a solidariedade desta Assembleia, que com a sua luta, unidade e força de vontade, a Reforma Agrária, a Democracia, a [illegible] de Abril hão de vencer.

5.º — Que no caso desta proposta merecer a aprovação desta Assembleia, seja a mesma nos Orgãos de Informação e em termos de comunicado público.

Alcácer do Sal, 30 de Junho

Aprovada por unanimidade em reunião da Assembleia Municipal em 30 - 6 - 79

ROTEIRO CULTURAL

Duas estreias, no mesmo dia, de originais portugueses! O acontecimento merecia uma série de comentários que ultrapassam a «competência» deste Roteiro! Se é certo que lamentamos o facto das duas companhias não terem chegado a um acordo para que as estreias tenham lugar em dias diferentes – uma vai, necessariamente prejudicar a outra, neste país em que o público anda de costas voltadas para o teatro – é igualmente certo que nos congratulamos por subirem à cena hoje, em Lisboa, mais dois originais portugueses. No Teatro Vasco Santana, estreia a nova peça de Luzia Maria Martins «Quando a banda toca». Trata-se, a julgar pelas informações que nos chegaram, de uma peça estruturada em torno de cenas da vida lisboeta e não há dúvida de que o título é aliciante. No S. Luís sobe à cena a peça «Conceição ou um crime perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, numa encenação de Rogério de Carvalho com cenografia de José António Saraiva. É animador estarem em cena, a partir de hoje, quatro originais de autores portugueses que tratam de problemas portugueses para portugueses. O que é desanimador é verificar-se que, apesar de todos os esforços, continua a ir pouca gente ao teatro quando as companhias se não empenham em actividades promocionais destinadas a levar ao teatro sectores específicos da população. Como, porém, estas actividades quase sempre tem um carácter político e visam captar sectores populacionais politicamente bem definidos, as «enchentes» e os «êxitos» que elas provocam pouco ou nada tem a ver com a elevação do nível cultural dos portugueses e muitas «enchentes» não passam de puras «manifes» sem relevância cultural. Oxalá «Quando a banda toca» e «Conceição ou um crime perfeito» se aguentem em cena (com espectadores) durante muito tempo.

Já que iniciámos o nosso noticiário de hoje pelo sector teatral, chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro para o facto de «Corpo delito na sala de espelhos» ter chegado à última semana da sua carreira. Já tínhamos avisado os nossos leitores de que o «Grupo 4» tinha as suas férias marcadas para Julho desde há muito e que os actores desta companhia, em matéria de férias, não cedem. (Em matéria de férias e noutras matérias, evidentemente...) Quem não for ao Teatro Aberto ver a última peça de Cardoso Pires não se poderá queixar deste ...teiro, mas... como vale ...ais a pena prevenir do que remediar e como remediar, neste caso, é impossível, aqui ...tro Cultural de Évora estreia, amanhã, a peça «Jorge Dandin», de Molière, no Garcia de Resende. A encenação é de Manuel Costa Dias e o espectáculo tem o apoio dramatúrgico de Christine Zurbach.

Uma cena de «Corpo-delito na sala de espelhos», de José Cardoso Pires, em cena no Teatro

O INATEL apresenta hoje, no Teatro da Trindade, o «Estúdio de ballet de Helena Jardim», que representará os seguintes bailados: Branca de Neve e os sete anões, Cabra cega, Divertimentos, Loja das bonecas, A vida espera por nós, Triunfo da primavera, Ondinas, Espaço, Menina endiabrada, Adeus e Danças no campo. As crianças com menos de 12 anos de idade benificiam de 50% de desconto.

Não há dúvida de que o dia nasceu sob o signo do teatro, mas isso não quer dizer que não se registem acontecimentos nos outros sectores. No ambito da exposição «Paris revisitada», patente ao público na Gulbenkian, é hoje inugurada uma exposição de pintura da escola de Paris. A exposição será, também, tema de uma conferência de Max Pol Fouchet.

Continuam em exposição, na galeria S. Mamede, quadros de Escada, um importante pintor que nenhum amador de belas-artes pode desconhecer. Escada, que nasceu em 1934, frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e, mais tarde, tirou o curso especial de pintura da ESBAL. Como bolseiro da Gulbenkian, fixou residência em Paris onde viveu durante mais dez anos que entende terem sido fundamentais para a sua vida artística. As numerosas referências que temos feito neste Roteiro à obra de Escada e à importância desta exposição tornam desnecessários quaisquer comentários adicionais sobre o assunto mas isso não nos impede de voltar a aconselhar aos nossos leitores que vão, quanto antes, à S. Mamede.

Acaba amanhã a exposição de aguarelas de Mário de Oliveira na Galeria de «O País». Julgamos que os leitores deste Roteiro interessados em belas-artes não a deverão perder e que deverão, por isso, aproveitar os seus dois últimos dias.

A editorial «Ilhas» promove hoje, às 17 horas, na Faculdade de Letras, o lançamento de um livro do nosso colaborador Jorge Dias Melo sobre os Açores. Dias Melo, autor de numerosas crónicas dadas à luz no D.L. e vários jornais do continente e nos Açores, é, também, autor de alguns livros (Prelo) que têm chamado a atenção dos leitores pelo rigor da linguagem e ...fica um conselho: se ainda não foi ao Teatro Aberto, aproveite os próximos dias porque a peça sai de cena no domingo.

Uma notícia referente ao dia de amanhã: com a participação de uma companhia espanhola e de uma companhia romena, começa amanhã o 4.º Festival de Teatro de Setúbal que, este ano, é dedicado a Bernardo Santareno (para o ano, é dedicado a Camões). Para início do festival, foi escolhida a peça «Os Restos», do dramaturgo homenageado. No domingo, o Festival prossegue com a apresentação da peça «Máquinas assassinas», de Miguel Barbosa, levada à cena pela «Seiva Trupe» do Porto. Todos os espectáculos têm lugar nos claustros do Museu da cidade.

Mais três notícias teatrais, estas referentes a outros pontos do país: O Teatro Experimental de Cascais estreia hoje a peça «A Mãe», de Witkiewicz, no teatro do «Casino» dessa cidade e amanhã o Teatro Experimental do Porto estreia a peça «A Agonia do defundo» em Barcelos. Este último espectáculo integra-se nas Jornadas de Teatro Galaico-Português organizadas pelo jornal «Barcelos Popular» e pelo grupo de teatro «A capoeira». Em Évora, a companhia do Cen-

Cabora Bassa

Continuação da pág 14

visível, as vantagens obtidas directamente por Moçambique desde o início da operação do sistema Cabora Bassa-Apollo, a acrescer às que resultam da existência da própria barragem e da correspondente albufeira em que se transformou o Zambeze a montante de Cabora Bassa.

Etapas decisivas no avanço de CB: 1956, técnicos portugueses visitam em Março os rápidos da empresa; 1957, criação da missão de Fomento e Povoamento do Zambeze; Março de 58, a Hidrotécnica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos, Lda., é encarregada do reconhecimento e aproveitamento dos recursos da bacia hidrográfica do Zambeze; 1961, apresentação do esquema geral e do Plano Geral com anteprojectos sumários das obras de base; 1966 (Dezembro), a Hidrotécnica Portuguesa é contratada para elaborar o projecto de aproveitamento hidroeléctrico; Setembro de 1966, adjudicação ao consórcio ZAMCO, da execução do projecto de Cabora Bassa-Apollo, envolvendo aquele 6 empresas alemãs, 7 francesas, 2 sul-africanas, uma italiana e uma portuguesa (Sorefame).

A criação da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, SARL, foi feita por escritura pública celebrada em 23 de Junho de 1975, então em Lourenço Marques (hoje Maputo), com participação portuguesa na ordem dos 8 milhões e 460 mil contos, e moçambicana de 1 milhão e 900 mil contos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	25º
BRAGANÇA	20º
VILA REAL	23º
PORTO	25º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	25º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	23º
ÉVORA	22º
SINES	20º
BEJA	22º
SAGRES	23º
FARO	22º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.41	1,4 m
12.23	3,5 m	18.10	1,3 m
Dia 7			
0.48	3,5 m	6.32	1,2 m
13.14	3,7 m	19.00	1,1 m
Dia 8			
1.40	3,6 m	7.19	1,0 m
14.03	3,9 m	19.47	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo apresentar-se muito nublado nas regiões do Algarve. Verificando-se no entanto, uma dimunuição gradual das condições de instabilidade. Vento fraco ou moderado do Quadrante Leste; neblinas matinais junto à costa, pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.17
OCASO ÀS 21.05

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da jsventude; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**. Último jornal.

2.º Programa

15.30: Música coral sinfónica, **18.00**: Música de Frederico de Freitas; **19.30**: As palavras dos músicos pelo dr João de Freitas Branco, **20.00** Música de Mahler; **21.30**: Musica coral sinfónica; **22.30**: Curiosidades musicais, **23.00**: Intercâmbio musical, **00.00** Conjuntos de câmara, **01.00**. Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03 Contacto, **17.40** Contacto com o Mundo, **18.10**. Tutti-frutti. histórias sérias da música ligeira; **18.45**: Espaço Citroen; **19.45**: Teatro tragico. **20.00**: Cartaz **20.15**: Música para meditar; **20.33**: Quando o telefone toca **21.33**: Quando o telefone toca. **22.00**: Tempo de desporto, **23.45**: Projecção

Emissão Estereofónica

15.03. Rock em stock; **18.03** Hora de ponta; **19.00**: Em órbita, **21.03** Forum

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em r... ícia – palavra do dia; **18.30**. Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00**: Objectivo; **20.54**. Apelos: **21.05**. Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença, **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.30**. Actualidade económica, **23.55** Fecho

DAR SANGUE É DAR VIDA

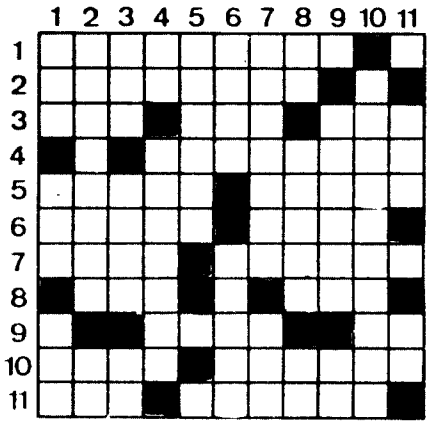
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 378

HORIZONTAIS:

1 Apaixonados Artigo definido.
2 Prevenires.
3 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Com autónoma rural na Rússia. Sapo do Amazonas.
4 Aparelhos.
5 Taberna. Içava.
6 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação Simples
7 Afago Relativo à magia
8 Preposição e artigo (pl). Três vogais iguais
9 Paixão Batraquio
10 Gavinhas Aperfeiçoais (fig)
11 Tempo do verbo ir Consumira (fig)



VERTICAIS:

1 Recusa. Possui. Religião.
2 Aconselharia. Nota musical.
3 Dá mios. O mesmo que alburno. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Ósmio (s.q) Plantas das Antilhas
5 Ladeiras.
6 Cantiga. Alburno.
7 Verte Víscera dupla.
8 Artigo definido. Aduz em defesa. Pronome pessoal.
9 Cingiria Clima.
10 Desafiaria
11 Emprega Carta de jogar.

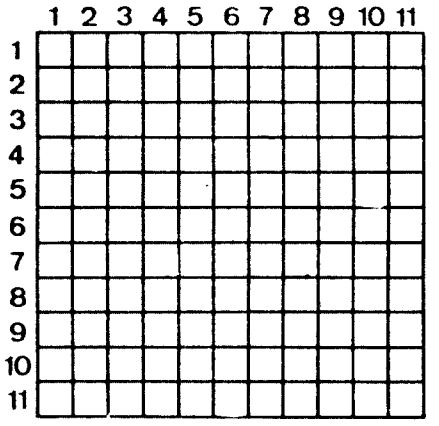
Resolveu completamente.....

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 438

HORIZONTAIS:

1 Diz-se da variedade de trigo muito apreciada que produz farinha muito alva Mercado ou estalagem no Oriente
2 Pomposos.
3 Esposa do filho. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Gravuras a cores.
5 Rio da Sibéria. Antes do meio-dia. Verbal.
6 Conjunção. General de Napoleão Orla.
7 Vazando com broca. Atmosfera.
8 Nota musical. Emergência
9 Plantio de amieros. Transpira
10 Destruirias.
11 Qualquer animal feroz carnívoro. Preposição e artigo Antiga capital da Birmânia



VERTICIAS:

1 Cerimónia de feitiçaria praticadas por pretos do Brasil
2 Mulher chinesa da classe baixa. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Preposição.
3 Aquele que se enamorou da sua própria imagem, ao mirar-se nas águas de uma nascente, e nelas se precipitou. Prefixo que designa ar.
4 Doutora. Sepultura
5 Seguia. Pessoa que,canta bem.
6 Mortificara.
7 Nome de jogo. Sonho (fig).
8 O mesmo que alburno. Rei de Basa morto por ordem de Moisés.
9 Cobalto (s.q). Agora. Serra de Portugal.
10 Campeão. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
11 Soltava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 377

HORIZONTAIS:

1 Assa Corada.
2 NAO HA. Elas
3 Abria Ocais
4 Serás. Op
5 Mim. Sora
6 Sono AT
7 Elos Grampo
8 Res Ba. Rio.
9 Ms Ai. Siara.
10 Amara Ea Ti.
11 Oaio Um Vás.

VERTICAIS:

1 Anas SERMÃO
2 Sabem Lesma.
3 Sorrisos Ai.
4 Iamos Aro.
5 Ras Bia.
6 Ca. Soga.
7 SEM
8 Recordaria.
9 Alapa Mia
10 Dai Aporta
11 ASSUNTO Ais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 437

HORIZONTAIS:

1 Canaca Cami
2 Adorara Ler
3 Nine. Rol La.
4 Atas. Abar
5 Castigaram.
6 Ar Atas
7 Si Sacarias.
8 AC Laré
9 Asi. Or. Grua
10 Mi Arruda
11 Amoras Amas.

VERTICAIS:

1 Canacas. Ama.
2 Adiatarias.
3 Nonas. Cimo.
4 Arestas Ir.
5 Ca. Itale.
6 Arregaçaras.
7 Ao Asar.
8 Lar Regra
9 Al. Bali. Rum
10 Melam Acuda.
11 Irar. Ps. Aas

Provérbio: NÃO HA SERMAO SEM ASSUNTO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. S. Bento, 380-382 (T. 662162); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **MARTINS, LDA.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 202 B (T. 790332); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **TAVARES DE MATOS**, R 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage (T. 2074771); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, Av. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R Conde Ferreira 29 (T 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601. Telf. 25443; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. Telf. 481511; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Telf. 483251; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Telf. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Telf. 24133; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Telf. 27936; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35. Telf 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Telf. 680833; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Telf. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 920. Telf. 485048; **HERCULANO** – R. Alexandre Herculano, 384. Telf. 27943.

Coimbra

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28. Telf. 24916; **DUARTE** – Calçada de Santa Isabel, 40 Telf. 37413

cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
UM AMOR EM NEW YORK
Às 23.45
BANANAS
SALA B 18 anos
Às 15, 17, 19, 21.45 23.45
O QUARTO VERDE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 – N. ac. men 18 a.
Nunca uma mulher foi tão desejada!
SUSPIROS DE AMOR
c/ Uschi Moser e Hans Hass Jr.
Às 15.30 e 18.30
OS MELHORES KUNG FU DE SHAOLIN

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 21.30 – Para Todos
Louis de Funés em
O GENDARME EM NEW YORK
Um filme de Jean Girault
Colorido
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas de
SWEENEY, DETECTIVE EM ACÇÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men 18 anos
Premiado com 2 «Oscars» 4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «écran»
O EXORCISTA
Com Ellen Burstyn, Linda Blair, Mak Von Sydow

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a
3.ª Semana
ORGIAS LOUCAS
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men 18 a.
ROCKY
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DESTINOS DIFERENTES
Yash Chopra, Shashi Kapoor, Amitabh Bachan e
Neetu Singh

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
Às 23.45 h
ISADORA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 e 21.30 h.
GREASE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
n. acons m/13 anos
UM HOMEM E DUAS MULHERES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Esfreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Joan Collins, Oliver Tobias e Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters
Colorido
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas de
O 7.º CONTINENTE

ESTUDIO 555134 5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a
Volta ao convivio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn Alan Bates e Irene Papas

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 Horas
Não acons. men. 18 anos
Os grandes senhores da aventura
DOIS HOMENS E UM DESTINO
Paul Newman Robert Redford
Às 18.15 horas em «Quinta-feira à tarde»
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O SEXTO CONTINENTE

IMPÉRIO 555134
Al. Alexas Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faisca e a noite ardeu num abrasador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittorio Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
GRANDE PRÉMIO
c/ James Garner, Eva Marie Saint e Yves
Montand
Às 15.15 e 18.15 – 13 a. – Ultimas
O XERIFE

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30
A SENTINELA
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
4.ª Semana
O ATIRADOR
c/ Lauren Bacall e James Stewart
Um filme de Don Siegel

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Uma derrota significa a prisão ou a morte
A GUERRA ACABOU
c/ Yves Montand e Ingrid Thulin

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15 18.15 e 21.30 h
Int. men 18 a
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contem cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a
CRAZY HORSE
Realização de Alain Bernardin
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA
c/ Telly Savalas e Jill Ireland

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
5.ª Semana
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
c/ Sean Connery, Donald Sutherland e Lesley-Anne Down

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a
Volta a grande aventura do espaço!
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness e Mark Hamill
Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 13 a. – Ultimas
O ATIRADOR

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 28
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Joan Collins, Oliver Tobias e Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters
Colorido
Às 14.15, 16.30 e 18.45 – Ultimas de
MAGIA NEGRA

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men 18
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessoes

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparaveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Jan-Michael Vincent, William Katt
Gary Busey

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a
Aude Landry, France Dougnac e Serge Reggiani em
UMA VIDA PARA VIVER
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas de
O ATIRADOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
3.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a
Ciclo Bernardo Bertolucci
1900 (2.ª Parte)
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

MONUMENTAL, «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 ANOS).
LAURA ALVES, «Que grande Bronca» 21.45 (13 ANOS).
D. MARIA II «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos).
TEATRO ABERTO, «Corpo Delito na Sala de Espelhos» 21.30 (18 anos).
MARIA VITÓRIA, «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos).
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

outros espectáculos

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO, «Paraíso Sexual», 19, 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Incrível Capitão Nero», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Vendedor Sexual», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Colina dos Sarilhos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Superman», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sela de Prata», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Grease», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Na Ponta do Sexo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – Orquestra de Câmara da Gulbenkian, às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Par ou Impar», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Uma Enfermeira de Gritos», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Um Verão para Matar», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Passado Inesquecível», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Prima», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Uma Fortuna por Água Abaixo», às 21.30 (18 anos)

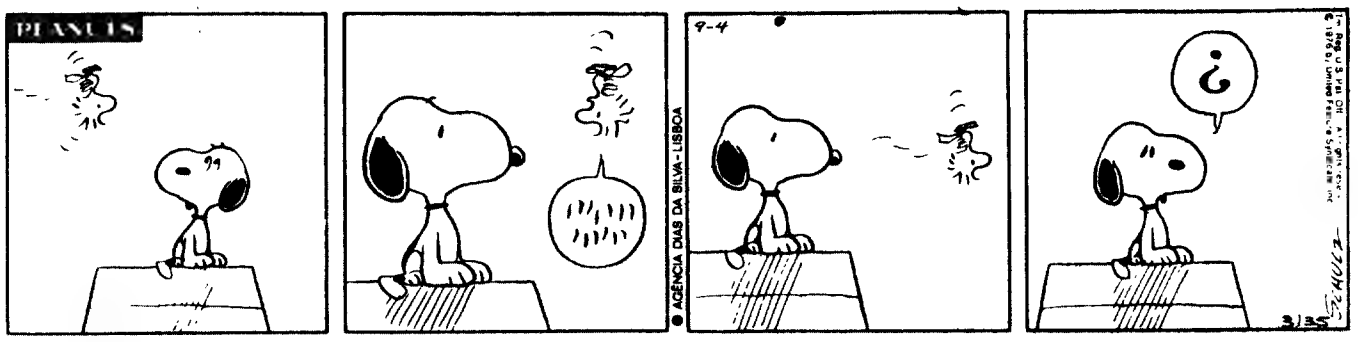
Porto

ESTÚDIO – «O Maior Espião da História», às 21.45 (14 anos)
LUMIÈRE (A), «Um Amor de Vigarista», 21.30 (13 anos).
TRINDADE, «A Grande Invasão» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Nene», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Queda do Imperio Romano», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Caça Zero Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «American Fever», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme em Férias», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ, «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Aquele Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Na Idade da Inocência», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Cruzeiro para o Inferno», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Avisem os Espartanos», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Céu Pode Esperar», (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 TELEFONES 654531 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 32 154
MENSAGENS GRAVADAS 170229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 10 2 TELEFONES 20954 5

Ministro da Justiça preparava demissões na Judiciária

Tudo leva a crer que a demissão do director da Polícia Judiciária e de praticamente todo o quadro directivo dessa organização não passou de uma batalha – quem sabe se da batalha definitiva – de uma das numerosas guerras do alecrim e manjerona em que tantas vezes andam empenhadas as nossas repartições e os nossos organismos oficiais.

Não nos é possível, evidentemente, afirmar que todos os detalhes da longa série de incidentes que provocaram esta demissão «em massa» correspondam rigorosamente à verdade, mas podemos afirmar, sem receio de errar, que o primeiro incidente da série teve lugar há coisa de uma semana, quando alguém ligou o telefone para o chefe de piquete da Polícia Judiciária e, afirmando ser o titular da pasta da Justiça, perguntou «em que estado é que se encontrava a investigação do caso da fuga dos pontos de exame». O chefe do piquete, que não é responsável por essas investigações nem tem que estar a par da sua evolução, começou por explicar ao seu interlocutor que qualquer pessoa pode ligar para a PJ e intitular-se ministro da Justiça e que, nessas circunstâncias, pedia ao ministro caso, efectivamente, se tratasse do ministro – para lhe dizer onde é que se encontrava a fim de ele lhe ligar para ter a certeza de não estar a falar com qualquer pessoa interessada em obter informações destinadas a prejudicar as investigações em curso. O ministro da Justiça – tratava-se, efectivamente dele – não gostou da resposta e desligou o telefone. Passado pouco tempo, o carro do Ministério parou à porta da Polícia Judiciária transportando o ministro visivelmente mal disposto, que se dirigiu ao gabinete do director-geral, a quem exigiu que fosse imediatamente instaurado um processo disciplinar ao chefe do piquete. O director, como não podia deixar de ser, recusou-se a cumprir esta ordem, afirmando que o chefe do piqueute se limitara a cumprir ordens emanadas da direcção da PJ, e que, nessas circunstâncias, os responsáveis pela sua atitude eram os directores.

Ao que parece muito irritado, o ministro da Justiça não terá compreendido nem a razão de ser das ordens dadas nem a atitude do director-geral, comentando que duvidava da eficácia da Polícia Judiciária e apresentando para justificar a sua atitude, o facto de não terem sido resolvidos os casos do roubo dos pontos de exame, da corrupção e da rede bombista. O director da Judiciária, ofendido pela atitude do ministro, terá pedido imediata e verbalmente a demissão do seu cargo, que o ministro terá aceitado, pedindo-lhe que a confirmasse, por escrito, no dia seguinte.

Ao que parece, os directores da PJ sabiam que o ministro andava há mais de uma semana a convidar pessoas para desempenharem os seus cargos, o que certamente teria contribuído para que esta conversa tivesse decorrido num ambiente tenso e, até, para que o ministro se aproveitasse da atitude do chefe do piquete para provocar um incidente insanável.

Apesar de tudo isto, porém, é de prever que o ministro não esperasse que, no dia seguinte, ao pedido de demissão do director-geral da PJ, se tivessem juntado os pedidos de demissão dos restantes componentes do quadro directivo da PJ que se solidarizaram com o seu director-geral, pedindo para serem substituídos.

Tudo leva a crer, porém, que o caso não está encerrado: os directores demissionários da PJ preparam um «dossier» sobre a degeneração progressiva das suas relações com o ministro e sobre os relatórios e as sugestões enviadas ao Ministério e «perdidas» sabe-se lá em que gavetas ministeriais, «dossier» que motivou a conferência de Imprensa desta manhã, dada pelo dr. Lourenço Martins.

PANASQUEIRA: Suspensa a greve

COVILHÃ, 6 – (Do nosso enviado especial, Rogério Vidigal) – Os mineiros daPanasqueira, que se encontram em greve total e com uma adesão de 98 por cento desde o dia 3, suspenderam aquela forma de luta em plenário realizado ao fim da manhã de hoje junto à delegação do Ministério do Trabalho da Covilhã.

A decisão foi tomada pelos trabalhadores que se encontravam nesta cidade desde o dia 4, «acampados» na Praça do Município, frente à Câmara, e teve em conta o facto de as negociações serem retomadas na segunda-feira, em Lisboa, às 10 da manhã.

No entanto, a disposição de prosseguir a luta, se tal for necessário, foi esta manhã reafirmada, e se essa possibilidade se confirmar ela assumirá, certamente, novas formas.

Assim, ficou desde já assente que se até quarta-feira não se registarem progressos nas negociações, serão feitas tentativas de divulgar a situação através da televisão, mediante uma convocatória de conferência de Imprensa.

No plenário hoje realizado foi também colocada a hipótese de as novas formas de luta serem desencadeadas exactamente a partir da mesma data.

Para já, portanto, ficam à espera de solução as principais reivindicações dos mineiros da Panasqueira: aumentos salariais com manutenção do actual horário de trabalho, que vigora desde o 25 de Abril, e anulação dos processos disciplinares que a administração da Beralt Tin and Wolfram mandou instaurar a cerca de 30 dirigentes sindicais, incluindo todos os delegados sindicais.

(Hoje 32 páginas)

Anunciada a criação em Lisboa de delegação da OLP

A constituição de uma delegação da Organização de Libertação da Palestina em Lisboa deverá efectuar-se até ao próximo mês de Novembro, foi esta manhã anunciado no decorrer de uma conferência de Imprensa organizada com o objectivo de divulgar as decisões adoptadas pela quarta reunião do Secretariado Internacional Preparatório da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua Causa Central – a Palestina. O encontro terá lugar em Lisboa de 2 a 6 de Novembro deste ano. Estiveram presentes na reunião desta manhã, Omar Alhandi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe, um representante da OLP e Fernando Loureiro e Silas Cerqueira do CPPC.

No decorrer desta quarta reunião o SIP analisou o relatório do presidente; o encontro de Helsínquia; o colóquio de Paris e a conferência de Trípoli; diversos aspectos preparativos da conferência mundial e ainda a próxima reunião do secretariado. Entre 7 e 9 de Julho realizar-se-á um encontro em Paris que abordará «Métodos colonialistas-sionistas nos territórios árabes ocupados». A Conferência de Trípoli, cujos preparativos foram examinados pelo SIP, está prevista para 29 e 31 de Agosto, na Jamahirya-Líbia na véspera do 10.° aniversário da Revolução do 1.° de Setembro.

A nível político, o SIP examinou os recentes acontecimentos no Médio Oriente tendo reafirmado a sua activa solidariedade com a OLP que considera único legítimo representante do Povo Árabe da Palestina. Manifestou igualmente a sua solidariedade ao Movimento Nacional Libanês.

A retirada das tropas israelitas de todos os territórios árabes e palestinianos ocupados foi considerada um requisito prévio para o estabelecimento da paz na região. Os acordos de Camp David e o tratado de Washington foram considerados uma ameaça à segurança dos povos da região e do resto do mundo.

PAPEL DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Ao condenar o imperialismo americano e as conspirações sionistas contra o povo árabe, o SIP sublinhou o papel decisivo das forças democráticas de todo o mundo para a resolução do conflito tendo dirigido elogios ao apoio dispensado pelas forças democráticas portuguesas que permitiram a realização desta quarta sessão em Lisboa.

No âmbito das decisões desta sessão ficou estabelecido que delegações da SIP visitarão diversos países para estudar as possibilidades de efectivar pontos concretos e específicos do projecto de Programa de acção.

Foi igualmente decidida a discussão com a OLP relativa à possibilidade de desenvolver projectos de propaganda e informação mencionados no projecto de Programa de Acção e ainda a possibilidade de cooperação com os representantes da OLP nos diferentes países no sentido de preparar um relatório sobre as possibilidades práticas de efectivação do Programa de Acção.

As organizações internacionais membros do SIP deverão ter em conta o projecto de Programa de Acção nas suas actividades relacionadas com o Médio Oriente e países árabes. Foi ainda atribuída especial importância às actividades do Congresso do Povo Árabe.

Omar Alhamari, presidente do Secretariado Preparatório Internacional tem a su lado um representante da OLP, uma intérprete e Fernando Loureiro e Silas Cerqueira do CPPC

No decorrer de conferência foi anunciada a criação em Lisboa de um Comité de Informação que conta com o apoio do Conselho Português para a Paz e Cooperação que publicou já um boletim. O SIP decidiu reforçar as suas actividades e desenvolver os meios deste Comité como sua fonte autorizada de informação na preparação da Conferência Mundial deSolidariedade. Os interessados deverão estabelecer contactos para a sede do CPPC, Rua Artilharia UM, 105 em Lisboa.

TRABALHADORES PORTUGUESES EM ESPANHA

Secretário de Estado da Emigração recebe delegação da CGTP-IN

Uma delegação da CGTP-IN foi ontem recebida pelo secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração, relacionando-se o motivo da audiência com a análise da situação dos trabalhadores portugueses no estrangeiro e em especial em Espanha.

Com efeito, em reunião realizada em Mieres (Astúrias) no passado domingo, a que assistiu um representante daquela central sindical foi, pelos numerosos emigrantes presentes, sugerido que a CGTP-IN transmitisse ao Governo a preocupante situação em que a comunidade portuguesa foi colocada pela aprovação, em Dezembro de 1978, do decreto que confere poderes discricionários aos governadores civis em matéria de concessão de autorizaçao de permanência. Como é sabido, e por aplicação do referido decreto (cuja legalidade é posta em causa pelas centrais sindicais espanholas), são cada vez mais numerosos os casos de compatriotas nossos ameaçados de expulsão pura e simples.

A CGTP-IN alertou, por outro lado, aquele membro do Governo, para determinadas práticas das autoridades espanholas violadoras da convenção sobre segurança social existente entre os dois países.

O secretário de Estado comprometeu-se de imediato a abordar os problemas ali colocados, com as competentes entidades espanholas, tendo por outro lado informado do início, na segunda quinzena de Setembro, das negociações de um acordo relativo à situação dos trabalhadores emigrados, a ser celebrado entre os dois países.

Relativamente a este tipo de acordos internacionais, foi reconhecido o princípio de prévia audição desta confederação (a par dos núcleos de emigrados interessados) comprometendo-se a Secretaria de Estado a aplicá-lo de futuro.

STA indeferiu recurso de Pires Veloso

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) indeferiu o recurso interposto pelo coronel Pires Veloso da decisão do Conselho da Revolução em não promover a brigadeiro o antigo comandante da Região Militar Norte. O acordão do STA considera o Tribunal incompetente para julgar o caso em apreço, com o fundamento de que a matéria é da exclusiva competência das entidades militares. O coronel Pires Veloso, que por três vezes viu recusada pelo CR a sua promoção ao posto seguinte, alegava a inconstitucionalidade daquele órgão de soberania e também vícios na sua composição.

PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS
Abril 6·13·20 e 27
Maio 4·11·18 e 25
Junho 1·8·19 e 26
Julho 3·10·17 e 24
Agosto 1·8·15·22 e 29
Setembro 5·12·21 e 28
Outubro 5·12·19 e 26
preços desde 9 900$
INCLUINDO:
• Viagem aerea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e servico
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FÉRIAS NA PRAIA
MAIORCA
VOOS DIRECTOS DA T.A.P.
PARTIDAS SEMANAIS
8 ou 15 DIAS
8 900$00 — Tudo incluído
• Passagem aérea Lisboa/Palma/Lisboa;
• Transporte Aeroporto/Hotel/ /Aeroporto;
• Estadia em quartos c/ banho em regime de pensão completa;
• Todas as taxas. Aeroporto e Hotel;
• Assistência permanente
AINDA OUTRAS VANTAGENS:
• Preços económicos;
• Hotéis seleccionados na praia;
• E o prestígio de anteriores fretamentos a Palma Maiorca.
Informações e Inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
telef. 36 79 74 (6 linhas) LISBOA 2

A AGÊNCIA ABREU MANTEM PREÇOS PARA AÇORES E MADEIRA
A Agência Abreu não aumentou os preços dos seus programas de férias para os Açores e Madeira, dado o facto de já ter firmado contratos com a TAP há longos meses atrás, não sendo, por isso, afectados os seus Clientes pelas recentes notícias de aumentos tarifários para estes destinos.

O "Amor de Perdição" êxito em Paris

Já noticiou o «Diário de Lisboa»: o tão incompreendido «Amor de Perdição» de Manuel de Oliveira, que como filme para a RTP foi alvo do maior desprezo, tem feito sucesso em Paris. A título de curiosidade, «Sete Ponto Sete» divulga hoje a crónica que sobre ele escreveu, no austero «Le Monde», o jornalista Louis Marcorelles:

O «Amor de perdição» de Manuel de Oliveira é a adaptação muito fiel de um «clássico» da literatura nacional escrito em quinze dias, em meados do século passado, por Camilo Castelo Branco. Preso por ter querido fugir com uma mulher casada, o autor encontra nos registos da prisão os vestígios da passagem por aquela mesma cadeira, o seu tio, Simão Botelho, detido entre 1803 e 1805, vítima da mais patética e dramática das aventuras amorosas.

Há uma revivescência de quadros, de situações, de um clima moral cujo equivalente só é possível encontrar no «Romeu e Julieta» de Shakespeare.

«Perante essa grande qualidade literária que não tinha correspondência cinematográfica, diz Manuel de Oliveira, senti a necessidade de transpor o texto, para que a acção se desenrolasse mais depressa, embora fixando a sua qualidade literária para além dos diálogos. E assim, quase analisando a estrutura do próprio romance, e respeitando-a, ao mesmo tempo que procurava a minha inspiração no texto para a criação de cada cena, imaginei aquilo que estão vendo».

Trabalhando inteiramente em estúdio, Manuel de Oliveira recria a aproximação mais espantosa e impressionante que se possa conceber, de uma época e de uma sensibilidade. Um texto de rara beleza, o texto do escritor, tanto murmurado em «off» como «representado» quando se trata de diálogos, liga, solda com uma intensidade enorme essas aventuras de outro tempo, autentificando-as, de certo modo. E aqui o cinema é insubstituível.

O «Amor de perdição» e as suas quatro horas de projecção exigem do espectador uma certa ingenuidade uma disponibilidade infinita. Longe de todo o «Kitsch», das simplificações do «mau gosto» que apesar de tudo existem num célebre autor de melodrama, Dougas Sirk, Manuel de Oliveira reinventa uma arte perdida, a dos grandes primitivos, franceses, americanos e soviéticos, para quem o cinema era muito mais do que uma arte codificada, embalsamada, prometida à semiologia: uma maneira inimitável de ver viver as pessoas e o mundo, um bater de coração, um impulso para o alto».

Louis Marcorelles, Le Monde

sete PONTO sete

6 DE JULHO A 12 DE JULHO DE 1979

Por iniciativa do Grupo de Campolide

Autores, críticos e encenadores discutem teatro na Almadense

Amanhã e nos próximos sábados 14 e 21, o Grupo de Campolide organiza na Academia Almadense, onde mantem em cena «A Noite», de José Saramago (na foto), sessões de discussão pública sobre o teatro em Portugal, com a participação de dramaturgos, críticos e encenadores. A sessão de amanhã, cujo início está marcado para as 17 e 30, é dedicada aos dramaturgos. Estarão presentes na Almadense Romeu Correia, Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Helder Costa, José Saramago e Virgílio Martinho. Joaquim Benite será o moderador.

A sessão do dia 14 é dedicada à crítica e nela está prevista a participação de Carlos Porto, Helena Sá Mesquita, Helena Serôdio e Fernando Midões. José Martinho será o moderador.

Os encenadores terão por conta a última sessão: João Lourenço, Joaquim Benite e Rogério de Carvalho estarão entre eles, não se conhecendo ainda a quem pertencerá a moderação.

O Grupo de Campolide dedica especialmente estas sessões aos membros de organizações populares de base da região de Almada. Por causa delas, as «matinées» de sábado são antecipadas, nos dias em que elas se realizam, para as 15 e 30.

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO

Contenção e contentamento do discurso

Nem chefe de orquestra nem apresentador de circo. Montado sobre um escadote a que adaptou um cartaz de homem-sanduiche, o orador do PS britânico agita no «Speaker's Corner» a imagem d'Épinal de uma sociedade onde o trabalho não seja retribuído pelo degradante sistema de salário.

Na sociedade de espectáculo em que, obrigados espectadores, passamos a existência, os ingleses criaram e mantêm o espaço marginal do discurso iluminado. Honra lhes seja feita.

Não haverá ali no Jardim da Estrela algum cantinho para onde a Câmara de Lisboa possa convidar quem hoje, por falta de lugar mais apropriado, se obriga a escrever para as primeiras páginas de jornais pagos por todos? A sombra de três árvores seculares não acolhe melhor a opinião do que o calor dos estúdios do Lumiar?

Deformados pela intransitividade do discurso dos «media», os nossos tribunos políticos estão a perder o hábito da conversa. Rezam sob os altares de demasiados santos, apesar de já lhes termos inventado S. Bento para patrono.

sete PONTO sete
suplemento semanal

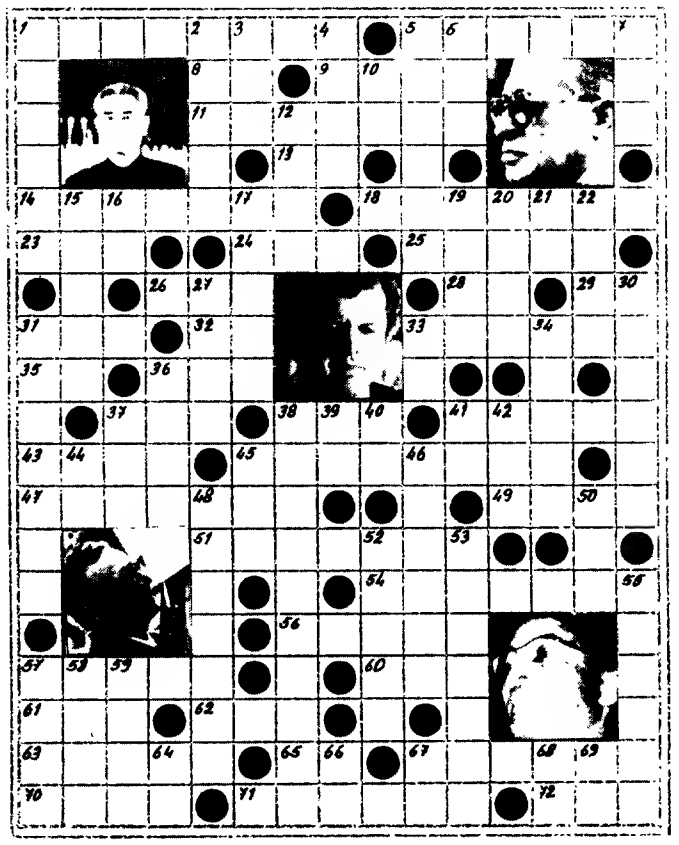
cinema
jorge leitão ramos 3

televisão 6

teatro
carlos porto 7

Lisboa, 6 de Julho a 12 de Julho de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14, Ele foi assassinado há alguns anos e foi também o primeiro marxista livremente eleito para a presidência da República num país latino-americano; 5/18, Cinco congressistas anunciaram em conferência de Imprensa a formação de uma comissão que se preporá levar este democrata à Presidência dos EUA; 8, Rádio (s.q); 9, Enorme (Bras); 11, Aplanar; 13, Abreviatura de Santíssimo; 23, Monarca; 24, Espádua; 25, Fora para fora; 26, Oceano; 28, Letra grega; 29, Centiare; 31/32/38, É o primeiro-ministro e recebeu há anos a visita de Georges Pompidou da França, a quem manifestou o seu apoio ao movimento de unificação europeia; 33, Inocentes; 35, Em partes iguais; 36, Estava; 37, Voz do gato; 41, Atou; 43, Mamífero desdentado espécie de tatu; 45, Latada; 47/57, É o primeiro-ministro de Israel e esteve em Londres onde espera construir com a sra. Thatcher as mesmas relações pessoais que tinha com James Callaghan. 49, Defraudei; 51, Grelar; 55/67, Foi o secretário geral do Partido Africano da Independência da Guiné e das ilhas de Cabo Verde, e foi assassinado diante da sua própria casa, no dia 20 de Janeiro de 1973, anunciou Sekou Touré, numa alocução radiodifundida; 56, Antiga embarcação indiana (pl); 60, Guarneço de asas; 61, Rei lendário de Troia; 62, Três das nove letras que formam o nome duma cidade dos Países Baixos; 63, Derrotes; 65, Autores; 70, A Pérsia; 71, Esmoncas; 72, Patrão.

VERTICAIS:

1, Dançar o samba; 2, Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte dos golfinhos encantados ao som da sua lira; 3, Personificação do dia na mitologia escandinava; 4, Renques; 5, Dares aviso de alguma coisa em voz alta; 6, Conceder; 7, Mágoa; 10, Duas consoantes desiguais; 12, Empreguem; 15, Madeira; 16, Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 17, Grande beberrão; 19, Cidade do Japão; 20, Ninhos; 21, Érbio (sq); 22, Verme que roi a madeira; 27, Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar; 30, Tomei sobre mim; 31, Unimos por casamento; 33, Cobalto (sq); 34, Pateada (fig); 36, Espécie de gato bravo; 37, Ilha inglesa no mar da Irlanda; 38, Bofetões (po); 39, Alteza Real; 40, Caminhar; 41, Moeda chinesa; 42, Donzela de Orleães; 44, Nome de letra; 45, Patas; 46, Damos aviso de alguma coisa em voz alta; 48, Antigo povo de Espanha; 50, Mula; 52, Salto; 53, Galhofas; 55, Prazer; 57, Senhora ou princesa muçulmana no Oriente; 58, Prender com elos; 59, Pingo; 64, Preposição e artigo; 66, Campeão; 67, Centiare; 68, Batráquio; 69, Amónio (sq).

SOLUÇÕES

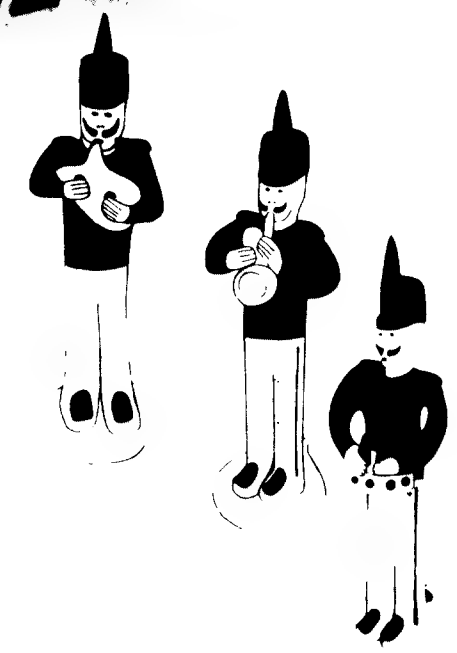
HORIZONTAIS:

1/14, SALVADOR ALLENDE; 5/18, EDWARD KENNEDY; 8, Ra; 9, Urca; 11, Igualar; 13, SS; 23, Rei; 24; Omo; 25, Saira; 26, Mar; 28, Ro; 29, Ca; 31/32/38, CHU-EN-LAI; 33, Castos, 35, Aa; 36, Era; 37, Mie; 41, Lançou; 43, Apar; 45, Parreira; 47/57, MENAHEM BEGIN; 49, Comi; 51, Espigar; 55/67, AMILCAR CABRAL, 56, Raios; 60, Ase, 61, Ile, 62, Ein; 63, Batas; 65, Aa; 70, Irão.

VERTICAIS:

1, Sambar; 2, Arion; 3, Dag; 4, Ruas; 5, Ecares; 6, Dar; 7, Dor; 10, Rl, 12, Usem; 15, Lenha; 16, Li; 17, Dorna; 19, Nara; 20, Nios; 21, Er; 22, Daco, 27, Aero, 30, Assumi; 31-Casamos; 33, Co; 34, Tacão, 36, Eira; 37, Man; 38, Lamparinas, 39, AR, 40, Ir; 41, Li; 42, Are; 44, Pé; 45, Pés; 46, Ecamos; 48, Helenes; 50, Mua; 52, Galão; 53, Risotas; 55, Regalo; 57, Bibi; 58, Elar; 59, Gota; 64, Ao; 66, Ás; 67, Ca; 68, Rã; 69, Am.

festa da unidade porto
VOZ do POVO



Abel Vieira. Afonso Dias. Angel Parra (Chile). Bombos de Lavacolhos. Cantadores do Redondo. Eduardo Olímpio. Fanha. Fanhais. Fausto. Gaiteiro de Ponte da Barca. José Mário Branco. Portanet. Rancho de Aveleda. Sérgio Godinho. Steve Potts. (jazz, EUA). Trabunche (Chile). Tuna de Vilar de Andorinhas. Vitorino. Zeca Afonso.

● *BILHETES À VENDA*
Porto: Livrarias Leitura, Bento de Jesus Caraça, Erva Daninha, A.E. Económicas, Coop. Belas Artes
Lisboa: Livrarias Opinião, Ulmeiro, Assírio e Alvin
● *COMBOIO DA UNIDADE (LISBOA-PORTO-LISBOA)*
por 270$00 com partida às 9h de sábado

7 Julho/das 16 às 24 horas
Pavilhão do Infante Sagres

VCV – vem cá ver
NO THEATRO LAURA ALVES
às 21.45 h. Tel. 86 47 56
Sábado – duas sessões
20.30 h. – 22.45 h.
Domingos e Feriados
Matinée às 16 horas
Noite 21.45 h.
IVONE SILVA

numa notável interpretação
a TITINE DAS BRONCAS
na farsa musical
QUE GRANDE BRONCA
ao lado
do sensacional
actor cómico
da nova geração
HERMAN JOSÉ
e ainda
CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
frente
dum grande elenco
EM ALMADA
Diário de Lisboa
AMADEU & VERÍSSIMO
Praça da Restauração, 12

Prémio da Associação Americana de Crítica de Cinema
(FESTIVAL de NOVA IORQUE)
Prémio da Federação Internacional de Críticos Cinematográficos
(FESTIVAL de LOCARNO)
O FILME DAS * * * * (EXCEPCIONAL)
* * * * LUIS DE PINA (O DIA)
* * * * LAURO ANTONIO (D. NOTÍCIAS)
* * * * VAZ PEREIRA (A CAPITAL)
* * * * TITO LIVIO (D. POPULAR)
* * * * VITORIANO ROSA (C. MANHÃ)
realização ALAIN TANNER
JONAS QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000

JEAN-LUC BIDEAU · RUFUS · JACQUES DENIS
MIOU-MIOU e JONAS
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TALMA FILMES
FILME DE QUALIDADE
quarteto 7.ª SEMANA

Cinema

"Era Noite em Roma"
de Roberto Rossellini

FICHA:

Título original: Era notte a Roma.
Realização: Roberto Rossellini (Itália - 1960).
Argumento: Sergio Amidei, Diego Fabri, Brunello Rondi e R. Rossellini.
Fotografia: Carlo Carlini.
Montagem: Roberto Cinquini.
Música: Renzo Rossellini.
Interpretação: Leo Genn **(Pemberton),** Giovanna Ralli **(Esperia),** Sergei Bondarchuk **(Feodor),** Hannes Messemer **(Von Kleist),** Peter Baldwin **(Bradley),** Sergio Fantoni **(Don Valerio),** Eurico Maria Salermo **(o médico),** etc.
Distribuição em Portugal: Talma Filmes.
Cinema: Estúdio.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 120 minutos.

Um Rossellini definitivamente menor

A importância de Roberto Rossellini na trajectória do cinema do pós-guerra é hoje incontestada. Filmes como **Roma, cidade aberta, Alemanha, ano zero** ou **Viagem em Itália,** são fundamentais como pedra angular de muitas das reflexões que o cinema moderno veio trazer; por outro lado a sua extensa obra didáctica para televisão (a que se dedicou nos últimos anos da sua vida) está por analisar enquanto gesto e proposta para a inflexão da arte das imagens e dos sons nas últimas décadas do século.

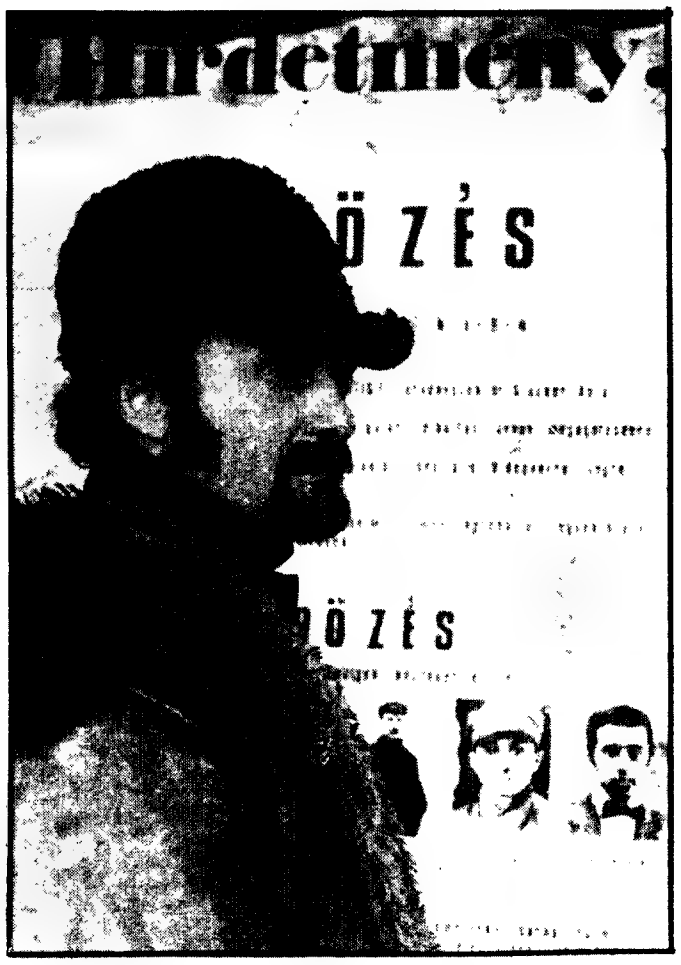
Tudo isto, porém, não impede que **Era noite em Roma** seja um filme desinteressante e duplamente requentado. Quer porque retoma (em 1960) uma problemática moral e social da guerra 39/45 sem sobre ela assumir uma visão distanciada, quer porque nos chega (inexplicavelmente) em 1978, sem uma sólida razão que baste. Filme menor já à data da sua produção, **Era noite em Roma** é hoje uma película esquecida na longa filmografia do seu autor. Isto apesar de se sentir, sem dúvida, a «mão» de Rossellini um pouco por todo o filme, seja no despojamento e limpidez com que está filmado, seja no exacerbado humanismo que, nesta fase, era já insuportável.

Vagos apelos à concórdia universal, um olhar eminentemente moralista, uma inegável falta de convicção quando pinta a ambiência de angústia e opressão, tais são, em resumo os pilares (frouxos) em que assenta esta estrutura. Não lhe sobra, mesmo, a força polémica do filme imediatamente anterior **(O general della Rovere)** onde a questão da diferença subtil entre o cobarde e o herói se debatia numa situação limite, não tem actores de peso sobre que centrar o discurso, não tem as potencialidades de perturbação e rigor que mesmo os seus momentos mais controversos **(Europa 51)** possuíam. Arriscar-me-ia até a afirmar que esta película é um equívoco e o mais redondo falhanço de Rossellini.

O curioso da questão é que o distribuidor o traga à nossa visão quando outras obras de Rossellini **(Índia,** por exemplo) são inacessíveis em Portugal há longo tempo e mereceriam bem mais as honras de reposição que **Era noite em Roma.** Razões que a razão desconhece...

"O Disfarce", de Pál Sándor

FICHA:
Título original: Herkulesfurdoi emlek
Realização: Pál Sándor (Hungria-1976)
Argumento: Zsuzsa Tóth
Fotografia (eastmancolor): Elemér Ragályi
Música: Zdenkó Tamássy
Interpretação: Endre Holman (**Sarolta Galambos**), Erzsébet Kútvolgyi (**enfermeira Zsófi**), Ildikó Pécsi (**massagista chefe**), Sándor Szabó (**dr. Wallach**), etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo
Cinema: Quarteto — sala 3
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 89 minutos



O realizador húngaro Pál Sándor, durante a rodagem de «O disfarce»

Mal divulgado entre nós, o cinema húngaro é um dos mais inteligentes e dinâmicos da Europa. Realizadores como Miklos Jancso, Marta Meszáros, András Kovacs ou Imre Gyongyossy podem ombrear, sem favor, com o que de melhor se faz hoje em qualquer país do velho continente; a sua divulgação é que é escassa, dado que, obviamente, não passam pelos grandes canais de distribuição controlados pelos americanos e, assim sendo, as suas hipóteses de aparecerem no mercado cultural em pé de igualdade com os outros são reduzidas. Deste modo o seu valor comercial não tem qualquer hipótese de se firmar, o que, por sua vez, serve de alibi para a sua não promoção, num ciclo vicioso sem fim.

O filme que hoje nos traz aqui (**O disfarce**, de Pál Sándor), não pertence à categoria dos nomes atrás citados (mau grado um prémio no Festival de Berlim), não sendo portanto plenamente representativo da alta qualidade que, em média, é apanágio do cinema hoje produzido na Hungria. Apesar disso, é uma película que julgo interessante nas próprias limitações evidentes que testemunha

Sendo o **travesti** (e, de certo modo, toda a problemática das ambiguidades sexuais) um assunto do domínio dos interditos, dificilmente uma obra que pega num tal tema (ou mesmo sob o alibi político) teria hipóteses prováveis de ser conseguida. Porque quando se pisa um terreno perverso só resta uma saída: fechar as portas de regresso e mergulhar a direito, evitar as desculpas e agarrar o toiro pelos cornos, quer dizer, povoar o **écran** de sinais onde se percam de vista convenções e regras e se acumule a perturbação.

O fascínio do **travesti** (no fundo, boa vistas as coisas, o fascínio de qualquer representação) é fazer-nos, de algum modo, experimentar sensações que nos levem a esquecer que aquilo que se vê é uma falsificação do real. Fascínio perverso, é claro, mas sem o qual melhor é caminhar por outras vias. Nunca por nunca, parar a meio da jornada.

O erro de **O disfarce** está talvez aí. Em procurar ir até aos limites permitidos da transgressão, limites que, como toda a gente sabe, nunca são rígidos ou previsíveis mas se orientam por parâmetros de lata imponderabilidade. Pál Sándor como que quer, a cada momento, assegurar a retirada, a normalização. Quando a ambiguidade se instala, quando a dúvida surge no espectador, quando o espectáculo descola, logo uma cena, um personagem, uma situação, nos vem garantir que não há, libidinalmente, no revolucionário que se veste de mulher por razões de segurança, qualquer vestígio de que assuma essa situação. Por outro lado, é muito nítido (até na escolha do actor Endre Holman, de rosto e voz de suaves formas) que a ambiguidade é o objectivo central e que a situação de fundo (a repressão feroz na sequência da queda da República dos Conselhos em 1919) não passa de um ténue pretexto.

O disfarce vive, assim, no reino da indecisão. Picturalmente belíssimo, respirando e pulsando ao secreto ritmo de uma certa decadência não isenta de atracção, este filme falha porque não pode ou não quer levar a ambiência criada às suas últimas consequências, porque tenta conciliar a regra e a transgressão, porque se move num espaço onde não tem jamais a certeza de pisar com segurança.

Resta estranhar que, tendo em carteira obras importantes do cinema húngaro (como **Por Electra**, de Jancso ou **Nove meses**, de Marta Meszaros), o distribuidor se resolva a lançar esta película de Sandor antes das outras. Que critérios o moverão?

CINE/PONTO

O QUARTO VERDE
de François Truffaut
(França - 1978)

Pelos corredores da morte, dos fantasmas e do amor, pelos corredores do cinema (expoente das artes iconográficas neste século XX), François Truffaut faz uma película surpreendente de rigor. Uma história «roubada» a Henry James é transformada numa intimista meditação partilhada por um dos maiores cineastas/cinéfilos do velho continente. Os mestres europeus continuam lúcidos e actuantes.
Cinema AB Cine-sala A
(não acons. men. 18 anos)

DR. ESTRANHOAMOR
de Stanley Kubrick
(G. B. - 1963)

Uma sátira, cortante como ácido, à instituição militar. A guerra nuclear filmada em tom de **western** (daí a escolha de Slin Pickens), como se a última epopeia dos velhos **cow-boys** fosse espalhar a destruição e a consequente barbárie. Para além disso, Peter Sellers prova em definitivo que é um actor de infindáveis recursos; se tiver um realizador como Kubrick para o dirigir.
Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23 h)
(não acons. a men. 13 anos)

JONAS
de Alain Tanner
(França - Suíça - 1976)

Os filhos de Marx e da Coca-Cola, agora também filhos de Maio, na década da recuperação e do refluxo. Entre a memória e a mudança nasce Jonas que terá vinte e cinco anos no ano 2000. Uma aposta. Ganha no cinema; e na vida?
Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a men. 13 anos)

BANANAS
de Woody Allen
(USA - 1970)

Agora que estreou **Interiors**, penúltimo filme de Woody Allen, no S. Jorge, o espectador tem a oportunidade de testar o salto qualitativo que se vem operando na carreira daquele que é o único herdeiro dos grandes cómicos americanos. E se em **Interiors** ninguém ri, em **Bananas** esse riso é constante. Num como noutro, porém, se vai falando de coisas bem sérias.
Cinema ABCine - sala A (24 h)
(interdito a men. 13 anos)

A COLINA MALDITA
de Sidney Lumet
(G. B. - 1965)

Porque não só a instituição militar é uma escola de normalização, porque as fábricas de submissão proliferam em múltiplos rostos, este filme não é apenas uma película violentamente postada contra a tarefa de transformar homens em sujeitos que todas as casernas levam a cabo. É um filme contra a tarefa em si, qualquer que seja o local e a instituição em que aconteça.
Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

OS NOVOS MONSTROS
de Dino Risi, Ettore Scola e Mario Monicelli
Itália - 1978)

Um filme em **sketches,** realizado por três dos nomes mais conhecidos do cinema italiano. Desiguais (oscilando entre o exemplar e a vulgaridade), esses **sketches** merecem, mesmo assim, a nossa atenção. Quanto mais não fosse porque reflectem, sem sombra de dúvida, uma atmosfera de angústia que é a italiana, nestes dias.
Cinema Star (14.30, 17.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

UM CASAMENTO
de Robert Altman
(USA - 1978)

Já aqui se falou, com algum detalhe, das razões que me levam a recusar este filme. Baseiam-se elas, resumidamente, no facto dele olhar as pessoas com desprezo e má-fé (má-fé porque é o próprio filme que provoca e fabrica as situações), pedindo ao espectador a cumplicidade de concordar com quem, por detrás da câmara, maneja os cordelinhos. **Só ele (e o espectador, por mimetismo) têm razão neste «Um Casamento».**
O facto de muito público e a totalidade da crítica (eu excluído) o aplaudirem não julgo que tenha a ver com a hipotética menoridade de todas essas pessoas ou sequer com a concordância explícita e consciente e com a posição ética que enforma este filme. Antes me parece que há um esquecimento de que todo o cinema implica um ponto de vista, um lugar **donde** alguém fala (não há discurso sem emissor), sobretudo quando, como neste filme, tal facto é mais ou menos declarado.
Penso que este ponto não se pode escamotear quando se analisa uma ficção, mais ainda quando ela se pretende centrada no «social».
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(USA - 1977)

Um brinquedo futurista, fascinante e caríssimo, tal é **A Guerra das Estrelas** que George Lucas realizou com o prazer lúdico que qualquer brinquedo desperta. Para além disso é um filme sem grande interesse que só ficará nos anais do cinema de ficção-científica pelos efeitos especiais e por ser um campeão de bilheteira.
Cinemas Condes e Roma
(não acons. men. 13 anos)

Cinema

Cooperativa "Forum":

Um "projecto cultural e político de esquerda"

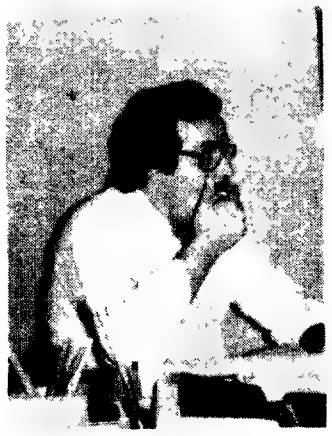
A Forum é um projecto cultural e político no domínio do cinema. Surgida em 1978, pode dizer-se que nasce das cinzas de algum cinema português. Pelo menos, aproveita dos erros, fracassos e ilusões que caracterizaram o seu percurso acidentado, contraditório e polemico.

Um ano depois, a FORUM afirma se e amplia a sua actividade, no contraste com a crise organizativa e ideológica das restantes cooperativas de cinema existentes. Percurso singular, animado por mais de quinhentos socios individuais e colectivos — intelectuais, trabalhadores, sindicatos, câmaras municipais, colectividades.

Como resposta precisa no domínio do cinema, contando à partida com apoios de peso no mundo do trabalho e sindical, a FORUM procura constituir uma das «saídas» possíveis para a crise do nosso cinema.

A FORUM, Cooperativa para a Produção, Distribuição e Exibição de Filmes, fez um ano no passado mês de Junho. E continua lançada para maiores voos. Num momento em que as cooperativas de cinema atravessam grave crise de indefinição, como explicar este grande esforço colectivo?

A grande diferença da nossa cooperativa em relação às outras reside na circunstância de darmos uma grande importância à distribuiçao e exibição», responde Armando Carvalheda, membro do secretariado do Conselho Directivo da FORUM e responsável pelo Departamento de Cultura e Divulgação. «**O nosso esquema organizativo é um tanto diferente, pois contamos neste momento com 500 sócios das mais diferentes actividades. Acontece mesmo que ha entre nós poucos profissionais de cinema...**», conclui o nosso entrevistado.



Armando Carvalheira

TEMOS UMA VOCAÇÃO DESCENTRALIZADORA

A aposta nos sectores de distribuição e exibição é um risco calculado. A criação de estruturas de apoio (núcleos geográficos, de que se falara mais tarde) e de unidades itinerantes que divulguem, em zonas do País sem cinema, trabalhos cinematográficos de qualidade, exigem grande esforço financeiro, mas sobretudo apoios locais.

Ao nível da produção, basta que os cineastas se esforcem por investir na distribuição e exibição uma parte das verbas que obtêm na produçao. As cooperativas ganhariam com isso, em vez de se apostar (quase) exclusivamente em novos projectos de realizaçao».

As carências culturais do País são, antes de mais, um problema político. Poderá haver dinheiro para desenvolver iniciativas culturais e não ser possível concretizar uma descentralização cultural, logo cinematográfica. E sempre dará que pensar o facto da primeira unidade movel de exibição da cooperativa ter sido criada em Lisboa.

«Uma unidade itinerante é constituida por um mínimo de quatro elementos: um projeccionista, uma máquina de projectar, um gerador e um automóvel. Com estes elementos poderá levar-se cinema onde quisermos. Estava nos nossos projectos ter nesta altura uma unidade a funcionar a tempo inteiro no Norte do País. Mas as despesas que, apesar de tudo, envolve, não estão à altura dos nossos ainda magros recursos. Temos uma vocação descentralizadora, mas é mais difícil levá-la à prática. Neste momento contamos com uma unidade móvel a funcionar na zona de Lisboa».

Os canais de acesso ao grande público de que a cooperativa tenciona deitar mão (colectividades, sindicatos, sociedades recreativas) estão em grande medida desobstruídos em zonas geográficas bem delimitadas. A penetração noutras zonas do País consideradas conservadoras não será mais difícil?

«A nossa primeira unidade itinerante para a província destina-se a Trás-os-Montes, onde o peso da direita é grande. Pensamos que será possivel penetrar na região na base de bons filmes, que motivem as pessoas e criem nelas hábitos culturais que permitam a apresentação de outro cinema (de intervenção)

O problema político surgirá sempre. Mas pense-se na experiência muito positiva da Comuna, por exemplo, que conseguiu levar teatro a zonas do País onde registou grande participação, apesar da presença e efeitos dos caciques. Podemos fazer algo de semelhante ao nivel do cinema».

EM BUSCA DE UM «CIRCUITO PARALELO»

Este o ponto de partida para a criação de um embrião de «circuito paralelo», com a cooperativa a garantir exibição de películas solicitadas pelas pessoas e estabelecendo relações com distribuidoras comerciais, quando é necessário.

«Promovemos a organização das pessoas em núcleos por regiões geográficas (casos de Vila Real, Coimbra, Lisboa, etc.), com 25 membros, que elegem as suas estruturas de trabalho e fazem propostas centralmente, em termos de distribuição e exibição. Temos ainda sócios colectivos — câmaras municipais, cineclubes, sindicatos, sociedades recreativas. Podendo dispor de uma rede apreciável de salas e programando actividades, vamos a inúmeros locais e fornecemos apoio técnico. Estamos a dotar-nos neste momento de cópias de vários filmes, obtemos outras em embaixadas (caso Canadá, para os filmes de animação, por exemplo) e recorremos ao IPC para filmes portugueses. Neste particular, não temos recebido a ajuda que seria de desejar».

Em muitos pontos do País não há salas, não há cinema. Mas tudo se complica mais, nos casos em que boas salas são exploradas por empresários que exibem tudo o que há de pior em termos culturais, deformando gravemente os gostos e hábitos, explica Armando Carvalheda. **«As zonas do País que nem sequer têm salas de cinema, prossegue, estão mais receptivas. E teremos então que falar em celeiros, armazéns, etc. Se todas as cooperativas de cinema compreendessem o modo como a situação se apresenta no domínio da exibição e distribuição certamente que fariam mais esforços e o trabalho desenvolvido daria mais frutos».**

Discutiu-se muito sobre a necessidade e oportunidade de contrapor a um sistema capitalista de distribuição um circuito «paralelo», segundo critérios culturais (e políticos) e só depois em termos de rentabilidade. As atribulações do cinema português depois do 25 de Abril explicam (parcialmente) a actual desolação. Ainda estaremos a tempo de remediar alguma coisa?

«Se as outras cooperativas aderissem a um programa semelhante ao que procuramos desenvolver, seria possível uma gestão de meios muito mais eficazes. Por razões objectivas, os cineastas tornaram-se demasiado individualistas: este um dos grandes obstáculos. Nota que não falo na existência de uma única **cooperativa, mas numa união de esforços e de recursos tecnicos, numa altura em que a vida das cooperativas se vai tornando mais difícil».**

A TELEVISÃO É O MAIOR PRODUTOR DO PAÍS

Produzir filmes constitui a trave-mestra da existência de uma cooperativa de cinema. A diversificação do trabalho da FORUM não perde este objectivo de vista. Produzir filmes para quem?

«Num ano, fizemos cinco curtas metragens para sindicatos sobre temas de política de trabalho. Mantemos presentemente conversações com a CGTP para a realização de uma grande encomenda de filmes sobre temas de carácter pedagógico (segurança no trabalho, entre outros). Para a televisão, produzimos a série de seis trabalhos «De casa de seus pais desapareceu...», da responsabilidade de José Jorge Letria, Ribeiro Cardoso e Nuno Gomes dos Santos. Está na forja a série de ficção em 13 episódios baseada nos «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora. É a nossa primeira grande experiência, que corresponde quase a quatro ou cinco fitas de fundo. Vamos ainda co-produzir o «Dr. Judeu», de Cavalcanti, com a Embrafilmes e capitais privados. A distribuição da fita para países de expressão portuguesa (à excepção do Brasil, claro) está já assegurada pela nossa cooperativa».

O trabalho para a televisão (ainda e sempre) no caminho das cooperativas. Com um ano de vida, a FORUM integra o caudal dos que encontram na RTP o espaço útil de criação. Como é encarada essa colaboração?

«É utópico ignorar que a televisão é o maior produtor audiovisual do País. Nos tempos mais próximos, o IPC não assumirá o seu papel no quadro da distribuição-exibição-produção. A RTP continuará a ter importante papel na divulgação de trabalhos de cineastas portugueses e poderá contribuir de alguma forma para a sua reabilitação. As linguagens de cinema e televisão são diferentes e o cineasta tem que se preocupar com o processo de comunicação. Em resumo, o nosso projecto passa naturalmente pelo trabalho de televisão».

FORUM: UM ANO DE VIDA

A FORUM, Cooperativa para a produção, distribuição e exibição de filmes, fez um ano em 23 de Junho passado. Projecto de pessas ligadas a diversos campos de actividade cultural, a cooperativa dedicou desde o princípio uma especial atenção ao trabalho de distribuição e exibição de filmes.

A produção é, naturalmente, a espinha dorsal da actividade da FORUM. A realização (Artur Ramos e Manuel Queiroz, este na produçao) de uma série de 13 episódios para a TV, baseada nos «Retalhos da Vida de Um Médico», de Fernando Namora, é o trabalho de maior envergadura em que a cooperativa esta actualmente ocupada.

Mas nem só de cinema vive a Forum. Edita uma revista mensal, promove exposições itinerantes, organiza pequenos espectáculos com a Cantar de Abril, cooperativa artística. Projecta filmes na sua sede, na Travessa de S. Bernardino, 21, em Lisboa, e prepara-se para enveredar pelo campo da edição de discos, com um trabalho do Trovante.

Diversificação cultural, em busca de um auditório que à partida se conhece politicamente, mas que procura alargar, intervindo em áreas geográficas e ideologicamente adversas: assim nasceu uma cooperativa.

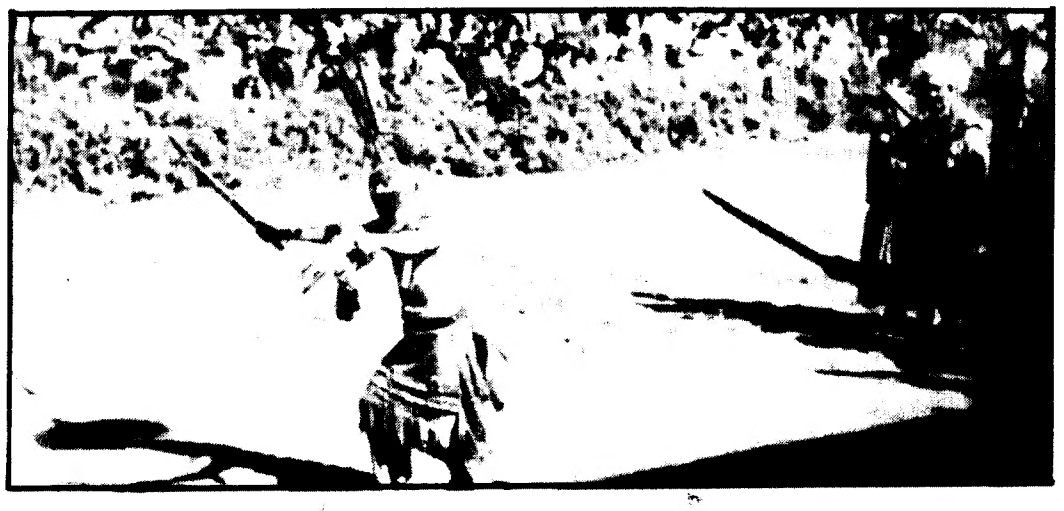
«De casa de seus pais desapareceu...»

Sociedade

O materialismo dos índios yaquis

Ernesto Sampaio

Trabalhos de pesquisa sobre plantas medicinais levam Casteñeda — estudante muito americano — à presença de Juan, um índio versado no assunto. Acontece que o nosso índio não se contenta em dilatar o saber do etnólogo aprendiz, entregando-se sobre ele a um vasto empreendimento de demolição relativamente a todos os alicerces do saber em questão, deixando-lhe sem conserto a lógica, a coerência e até as evidências mais garantidas, segundo as quais não se pode estar em mais que um sítio ao mesmo tempo, um carro não pode desaparecer debaixo de uma pedra e um índio é forçosamente mais infeliz do que um «Yankee».



Durante 10 anos, Castañeda passa regularmente curtas temporadas junto de Juan, e é nesses períodos que o ancião o inicia no seu «conhecimento». Ao longo desse ensino, por muito abaladas que sinta as suas convicções, Casteñeda conserva a lucidez suficiente (ocidental, etnológica e comercial) para nunca deixar de tomar notas e delas tirar dois livros que lhe deram bom proveito.

Situação do livro...

A vida e o pensamento de Juan chegam-nos através do triplo filtro constituído pelas coisas que escolheu dizer a Castañeda, por aquilo que este último pôde compreender e anotar e, finalmente, pela selecção que o americano operou em tudo quanto lhe disse o índio, optando por publicar certas partes das suas notas em detrimento de outras. Prudência, portanto, na leitura deste material, e ainda por mais esta razão: nos EUA, os dois livros disseminaram-se como um rastilho de pólvora entre a tropa fandanga dos neomísticos marginais.
Com efeito, há uma ambiguidade fundamental nestes livros: Castañeda interna-se até muito longe num mundo a que, no entanto, permanece radicalmente estrangeiro. À falta de reconhecer isto, pode-se extrair dessa prosa o possibilismo de uma proximidade com a cultura de Juan: atitude de místico, ou de turista, que equivale a apagar completamente o radicalismo da interrogação que Juan nos dirige.

... de Juan...

É um feiticeiro, mas um feiticeiro desempregado: os outros índios yaquis reconhecem-lhe uma certa sabedoria, mas já não dão ouvidos aos desconchavos do velho. Juan, para eles, é assim como qualquer coisa entre o sage e o doido, e o seu próprio neto só condescende em ingerir peyotl desde que, em troca, lhe ofereçam uma moto...

Se é verdade que não se pode estudar uma cultura senão no momento em que entra em decomposição, bem se pode dizer que a cultura yaqui é um das que melhor se oferece ao estudo. Por outro lado, torna-se difícil apreciar o que, nas palavras de Juan, pode transparecer da sua solidão.
Vsivelmente, Juan utiliza o «conhecimento» para suavizar a amargura que sente, umas vezes falando dos não índios com uma tristeza e um ódio profundos, outras exprimindo sobre eles pontos de vista ironicamente compreensivos («feitas todas as contas, a verdade é que se a vida foi demasiado curta para os oprimidos, também o foi para os opressores»).
Há já qualquer coisa de pungente no facto de Juan se ver reduzido a transmitir o seu saber a um branco.
O índio, aliás, tem consciência disso e, para se defender, argumenta que não foi ele que escolheu Castañeda, foi Mescalito (o peyotl) que se tomou de uma estranha amizade pelo gringo... E daí a ternura irónica que banha a atitude do mestre iniciador para com o iniciado. Há em Juan um humor soberano, por vezes tosco, por vezes subtil, espécie de sedutor fogo-de-artifício onde vai diluir-se a pesada inquirição racional de Castañeda, num jogo em que o etnólogo é o rato e o «indígena» o gato — e que gatarrão!

...do saber índio...

«Ainda não tinha entrado em mim — melhor seria dizer: saído de mim. No eu que arrasto, neste ajuntamento deslocado de pedaços de geologia avariada».

Artaud — **A dansa do peyotl**
Em que consiste o ensino de Jaun? Na verdade, não é ele que ensina, limitando-se a indicar as regras — minuciosas — de acesso a um conhecimento que de facto é dispensado por Mescalito e que tem por objecto o controlo do poder contido na Erva do Diabo.
Mescalito ensina «o justo modo de viver», mas nunca directamente. Se o nosso encontro com ele é bom, aí está um encorajamento para prosseguir a viagem. Se não...Quanto ao resto, Mescalito não faz sermões. Mescalito não é Deus, nem um princípio transcendente.
Não se trata (o saber de Juan) do conhecimento do mundo nem de si mesmo, mas de introdução às forças vivas que o mundo e nós próprios contemos, chamas de um fogo que poderemos atear sem nos queimarmos se conhecermos a regra do jogo. O homem de conhecimento é um «guerreiro», e o guerreiro realiza o que Artaud reprovava à humanidade não se dar ao trabalho de fazer: «Entrar numa familiaridade natural com as forças todas que compõem a realidade».
Essa vizinhança dissolve as relações de apropriação que mantemos com a natureza, o domínio do sujeito pelo objecto e vice-versa, revolucionando, portanto, toda a nossa atitude relativamente ao poder e vindo a culminar no princípio da troca igual, da reversibilidade. No mundo de Juan, matar uma planta significa que corremos o risco de ser mortos por ela. Um feiticeiro, verdadeiramente, «não tem» nunca um poder (Juan falando de um dos seus iguais: «Pensou que tinha um poder, o pobre, mas a força que o atravessava não era dele nem de ninguém»).
Para Juan, a vontade é «também» um meio de percepção, enquanto que nós aí não vemos senão um meio de acção. Acção sobre o mundo é coisa que Juan não entende e lhe desperta o riso, substituindo-a por «jogo» com o mundo e com as forças que nele concorrem.
Para Juan, não têm sentido maluquices como a «experiência interior», o «entrar em si», o conhecer-se melhor através das drogas, e para ele tão-pouco colhe o «sair de si» (Artaud) ou a descoberta do nosso papel universal. O nosso índio não se funde no Grande Todo da Natureza, não se submete às «leis de Natura» (isto é ainda mística ocidental). Juan luta, trapaceia manhosamente, diverte-se com as forças, ora benéficas, ora maléficas, do peyotl, da «pequena fumaça», e também da morte. Um «tu-cá-tu-lá» com essas forças a um tempo a-religioso, terra a terra e bastante prático. Nisso consiste o «materialismo» de Juan.

E ocorre citar aqui um lance da obra de Artaud sobre os Tarahumaras (povo vizinho dos Yaquis que também utiliza o peyotl), os quais põem uma pedra aos pés da cruz cravada à entrada dos povoados, cada vez que passam diante dela: «Não se trata de uma superstição, mas de uma tomada de consciência, que significa: marca esta passagem; dá-te conta; toma consciência das forças da vida contrária, porque sem essa consciência és um homem morto».

A morte, a loucura controlada

A vizinhança destas forças encerra os seus perigos. Arrisca-se a pele e Castañeda descreve várias situações da sua aprendizagem em que o terror e o espanto atingem um grau raro, em que tudo, desde os objectos mais anódinos aos mais familiares (os arbustos, um regato, o próprio Juan), devém um perigo surdo.
Os guerreiros vivem com a ideia da sua morte, ou melhor, vivem com a sua própria morte. Um metro atrás de Juan, à esquerda, ali está a velha inimiga, sempre no seu lugar, presença obsidiante e tutelar que acaba por se tornar amigável. Esta constante companhia da morte produz uma atitude a que Juan chama «loucura controlada». Duas citações ajudam-nos a compreender o que isso é: «Um homem (que vive com a ideia da sua morte) não deseja absolutamente nada porque adquiriu um apetite silencioso pela vida e por todas as coisas da vida. Sabe que a morte não lhe dará tempo para se agarrar ao que quer que seja, e isso faz com que, sem sentir um desejo obsessivo por nada, tente a totalidade de todas as coisas».
E esta: «Um homem de conhecimento investe o coração na escolha de um caminho (onde também pulsa um coraçao) e segue-o. A certa altura olha, fica contente e ri-se. Depois «vê» e sabe. E que sabe ele? Que não vai a lado nenhum, como todos os outros. O homem de conhecimento não tem nome, nem família, nem honra, nem dignidade, nem pátria, mas apenas uma vida para viver... Sejam boas ou más as suas acções, tenham sido ou não eficientes, isso de nenhum modo lhe diz respeito».

A equivalência que a loucura controlada subentende assusta muito Castañeda, e a nós também. No Ocidente, iria dar no niilismo ou, entre os espíritos mais fracos, no misticismo. A resignação social de Juan tem nela a sua origem, para já não falar do desmentido que inflige às ideias de risco, de perda, de paixão, de história que constituem o sal da nossa vida.
Esta descoberta da equivalênciam boas ou más as suas acções, tenham rta da equivalência, porém, não é acompanhada de um recuo sobre qualquer universo do essencial, que não existe no além, mas é uma espécie de duplo do nosso mundo, com ele se fundindo completamente. Pelo contrário, esta descoberta projecta Juan no mundo sensível: apetite silencioso da vida. Não o fim do prazer, mas algo como um funcionamento «diferente» do desejo, que privilegiaria o caminho relativamente ao fim da viagem e daria mais importância ao «fluxo» do desejo do que no seu objecto. O que, bem vistas as coisas, é efectivamente o conrário da paixão, onde o objecto do desejo extrai toda a sua força e poder do facto de faltar. Na verdade, aquilo que a loucura controlada definitivamente recusa é a ideia de falta e ausência — já que a morte lá está para nos dizer que, de todas as maneiras, nunca teremos nada.
Nós, aporrinhados ocidentais, vivemos disso — do que não temos, do que nos faz falta. É nessa ausência que assenta a organização do nosso desejo. Juan não diz «não vos falta nada», mas não se exime ao exercício do desejo contra o seu objecto, na ideia de que tudo é parte do mesmo todo e de que o objecto é tão tangível como o desejo. Nem submissão, nem domínio, mas apenas estar com o mundo contra o domínio do mundo.
Juan ri-se e os seus companheiros Zacateca e Genaro, um dança e o outro caga... Que fazer desta roda de feiticeiros yaquis que batem com o pé no chão (fazendo tremer as montanhas) enquanto cantam: «Vocês não estão no mundo, palhaços!»?

O que as plantas ouvem

«Vou conversar com os meus amiguinhos», disse ele, apontando para uma pequena planta. Ajoelhou-se diante dela e começou a acariciá-la e a falar-lhe. «Não importa o que se diz a uma planta», explicou. «O que é importante é sentir que se gosta dela, tratá-la como igual. Vamos lá, fale com a planta! Diga-lhe que já não se sente tão importante! De agora em diante fale às plantas, fale-lhes até perder o sentimento da sua propria importância. Fale com elas até conseguir fazê-lo diante de outras pessoas. Vá para aquelas colinas e pratique sozinho». Perguntei-lhe se bastava que eu lhes falasse mentalmente, em silêncio. Ele riu: «Não! Tem de falar-lhes alto e claramente, se quer que elas lhe respondam!»

Este dialogo foi travado entre Juan Matus, velho índio yaqui do deserto da Sonora, México, e Carlos Castañeda, que as recorda numa memória de antropologia cultural, «Viagem a Ixtlan». A conversa passava-se nos anos 60 e resultava de um pedido feito a Juan por Castañeda: «Ensine-me tudo acerca do peyotl». O peyotl é um cacto de que se obtêm medicamentos e produtos alucinogéneos.

Geórgia soviética

Pouco mais de dez anos depois, há alguns meses, um telex da agência soviética Novosti datado da Geórgia dizia o seguinte a propósito de «novas técnicas de cura de plantas mediante terapia sonora»:
— Cientistas descobriram que as vibrações acústicas de baixa frequência elevam o nível biológico natural de resistência das plantas atacadas por certas doenças. Por outro lado, as vibrações matam os micro-organismos que parasitam as raízes de certas árvores, as quais depois do tratamento adquirem importantes imunizações. As vibrações sonoras — noticiava a Novosti — ressuscitaram limoeiros atacados por uma doença chamada «mal-seco» (originada pelo fungo «Denterophoma Traceiphila Petri) anteriormente considerado incurável.

Claro, não se trata de «falar» com as plantas. Mas a evocação do animismo de Matus é irresistível, neste limiar da quantificação de reacções, por parte dos organismos vegetais, tão em ruptura com o espectro de sensibilidade que tradicionalmente lhe atribuímos. A filosofia e as próprias «ciências sociais» adaptam-se mal aos factos consumados pelas ciências da natureza ou pelas técnicas. O discurso animista do velho yaqui será ainda considerado por muito tempo como uma mera variante do delírio do «homo naturae», que no ocidente não produziu senão certa qualidade de esquizofrénicos.
Apenas alguns hippies de meia idade, leitores da contra-cultura que foi de Roszak a Morin, lhe terão atribuído uma «nova» importância. Mas quanta água passou pelos moinhos antes que uma técnica viesse lembrar-se deles como portadores de intuições, de um saber emergente!
As primeiras indicações sobre esta «nova» sensibilidade vegetal vieram há três anos da União Soviética: cientistas afirmaram que a erva colocada perto de correntes de ventilação crescia «mais viçosa» e mais rapidamente que outra. Apurada a inexistência de efeitos radioactivos, a perplexidade só deu lugar a alguma compreensão do que se passava quando cães que se recusavam a passar no local «indicaram» uma causa: ultra-sons. A hipótese foi testada e confirmou-se.
Embora desconhecidas do «grande público», as relações entre a espécie humana e o reino vegetal entraram desde então numa nova era: laboratórios soviéticos, norte-americanos, britânicos e franceses têm nos últimos anos demonstrado que as plantas são sensíveis aos sons e ultra-sons. Vale a pena acrescentar o seguinte, num mundo ainda dominado pelo produtivismo: todas as experiências confirmam que é possível acelerar o ritmo de crescimento das plantas e fazê-las atingir o dobro ou mais do que o seu tamanho normal por meio de tratamentos acústicos.

Agricultura

A revista de Moscovo «Progresso da Ciência» passou a referir-se a maiores e mais rápidas colheitas de tomate, batatas e frutos, bem como a índices mais altos de produção de trigo semeado nos ventos cortantes da tundra, característicos do fim do Verão. Há pouco tempo, o chefe do grupo de estudos de plantas do Instituto Experimental de Agronomia de Moscovo, Kasimir Sawin, afirmou que «os ultra-sons têm um efeito espectacular na maioria das plantas, constituindo um estímulo da sua actividade celular. Luther Warkiss, um investigador do Instituto Burbank, na Califórnia, confirmou que «o som é uma forma de energia tão forte para a estimulação das raízes como o melhor dos fertilizantes orgânicos». Não vale apenas enumerar mais resultados: os investigadores estão a reconhecer que a injecção permanente de ultra-sons altera o programa genético da planta: o Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris, já está a comercializar uma estufa ultra-sónica, e experiências mal controladas com este novo «gadget» começaram a produzir os seus primeiros monstros: uma abóbora de 75 quilos, criada em França, que rebenta no avião, a caminho de Londres, onde ia ser estudada por uma empresa de produtos alimentares; tomates com 2,5 quilos porque foram bombardeados com música; beterrabas com sete quilos e couves com trinta...
O «som silencioso» e a música transmitida por aparelhos no mais alto volume de som também permitiram observar — começava a ser tarde para o dizer — reacções semelhantes a «sensações dolorosas».

Nada a dizer

«As plantas são coisas muito peculiares: estão vivas e sentem», dizia também Juan Matus a Castañeda. «Talvez não haja nada a aprender sobre elas, do mesmo modo que sobre elas nada há a **dizer**».
A memória das técnicas é extremamente sectorizada: uma técnica selecciona apenas parte do seu passado, quando quer «contar-se». Não há que pedir aos laboratórios onde estas experiências se desenrolam que saibam colocar, nos seus relatórios, citações delirantes da «feitiçaria» yaqui. Acontece apenas que as coisas se dão a conhecer conforme os meios de que dispomos para nos aproximarmos delas. E que a precaridade dos meios nem sempre produziu «monstros epistemológicos».

Fontes: Bruce Sandham, da Newsfeature Service, para o «DL», Novosti e «Viagem a Ixtlan», de Carlos Castañeda.

Televisão

TV/PONTO

RTP 1

Amanhã

17.00 Abertura e Sumário; **17.05** A vida no silêncio; **17.30** O mundo à tua espera; **18.30** Eu, tu, ele, nós trabalhamos; **18.35** A volta ao mundo da Sagres; **19.30** Eurovisão — Concerto Juvenil Organizada sobre o patrocínio da Unesco, no âmbito do Ano Internacional da Criança Transmitido do auditório de Monte Carlo. Uma Co-Produção da Rádio Monte-Carlo/tf-1. Realização de Benard de Landre.

O «Mayor de Casterbridge»

Apresentação de Petula Clark (1.ª parte); 20.25 Manuel e Beatriz;**20.30** Jornal RTP-1, Com o Boletim Meteorológico; **21.35** Alamedas da Noite «O Império do Crime» Realizador: William Keigley Intérpretes: James Cagney, Lloyd Nolan, Margaret Lindsay, Ann Dvorak. Um jovem — desconhecendo que fora criado e educado por conta de um perigoso «gangster» — junta-se aos famosos «G-Men» para combater o crime. De notar que — desta vez James Cagney está a favor da lei, «fugindo» assim às suas interpretações habituais de criminoso; **23.05** 24 Horas.

Domingo

13.30 Abertura e Eucaristia dominical; **14.25** Sumário; **14.30** TV Rural. Um programa do Eng.º Sousa Veloso; **15.00** Imagens da Solidariedade «**Mantenha para quem trabalha» Programa dedicado ao Aniversário da Indepêndência da República de Cabo Verde o primeiro de uma série dirigida aos caboverdianos que residem no nosso país e ao público em geral. Co-Produção da Embaixada de Cabo Verde e da RTP; 15.30** Os Fugitivos Realizador: Harry Harris Intérpretes: Dorothty Macguire Van Williams, Josh Albee. Baseado no livro de Vítor Canning este filme conta-nos a história de um jovem que, ao ser acusado de furto, foge de casa.

Entretanto, devido a uma tempestade, um leopardo escapa da sua jaula. Juntos — os dois fugitivos — e devido às suas mútuas necessidades cria-se uma estranha?; **17.00** Criança à Janela; **17.30** Abelha Maia; **17.55** Eu, tu, ele, nós trabalhamos; **18.00** Grande Encontro inclui a transmissão da final da taça de Basquetebol Comentários a cargo de João Coutinho; **20.00** Documentário-Escola Naval; **20.25**Manuel e Beatriz; **20.30** Jornal RTP-1 Com o Boletim Meteorológico; **21.10** 4.300 minutos; **21.40** Gente de Paz; **22.10** O Mayor de Casterbridge, 2.º episódio. Depois do casamento Henchard torna-se muito ciumento em relação a Ronald Farfrae, não só devido à grende popularidade deste mas também e sobretudo devido à amizade e atracção que ele nutre pela sua filha Elizabeth.

Este antagonismo cresce até que Henchard despede Farfrae que entretanto se estabelece nos negócios opondo-se-lhe. Entretanto, este proibi-o de se encontrar com Elizabeth. Intérpretes: Alan Bates, Anne Stablybrass e Janeth Maw. Realização de David Giles; **23.05** 24 Horas.

Segunda

19.00 Abertura e Riscos e Histórias; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.30** Jornal RTP-1; **20.30** Fado Vadio (1.º) Realizador: José Vitório Produtor: José Manuel Rodrigues. Intérpretes: João Braga, Manuela Ribeiro, Manuel Pinto, M.ª João Quadros, João Ferreira Rosa

«Os novos vingadores», os «Bastidores de Washington», Explendor e misérias das cortesãs».

(fadistas). Guitarra — José Nunes, violas — Manuel Martins e José Infante, Entrevistados: Carlos Cruz e José Lupi.

Numa rua de Alcochete devidamente enfeitada para o efeito realiza-se uma noite de fados João Braga conversa sobre fado com Carlos Cruz e José Lupi; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** Gente Crescida, Com Mário Viegas e Henrique; **22.05** Os bastidores de Washington 2.º episódio Intérpretes: Cliff Robertson, Jason Robards, Stefanie Powers Barry Nelson, Harold Gould, Tony Bill, Andy Griffith, John Houseman. Realizador: Gary Nelson.

O presidente Mrnckton convida o Dr. Carl Tessler para seu principal conselheiro político, e este consegue que Bill Martin continue a dirigir a CIA. Entretanto, Frank Flaherty começa a isolar o Presidente, sobretudo dos seus principais colaboradores e amigos. **23.05** 24 Horas.

Terça

19.00 Abertura e Rei Artur; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.30**Jornal RTP-1; Música Maestro Com José Cid; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** Fantasia sobre um ralli «Fantasia sobre um Ralli» mostra alguns aspectos paisagísticos, monumentos e homens de terras portuguesas, com pretexto nessa volta em que todos os Rolls foram vencedores.
Produção: Telecine
Realização: Jaime Silva

Fotografia: M. Sousa Martins Locução: Fernando Pessa; **21.25** A comédia e a vida «**Vitória Negra**» Realizador: Edmond Goulding Intérpretes: Bette Davis, George Brent, Humphrey Bogart Ronald Reagan, Geraldine Fitzgerald. Premiado como um dos dez melhores filmes de 1939. Pela sua interpretação, Bette Davis ganha o prémio da «National Board of Review»daquele ano. Realizado por Edmond Goulding «Vitória Negra» conta ainda com a presença de Humphrey Bogart (que ainda há pouco vimos em «Casablanca») e com um nome hoje bem conhecido dada a sua liderança política como Governador da Califórnia: Ronald Reagan. O drama de uma herdeira rica que, devido a doença incurável, pouco tempo de vida, mas que o amor do seu médico assistente ajudará a suportar; **23.15** 24 Horas.

Quarta

19.00 Abertura e Chapéu de Coco e Narigudo, Realizador: Bacskai Lauró Jstvan. Trata-se dum grupo de crianças duma escola que se intitula «Ganso Selvagem». Como um membro de grupo que é uma miúda está doente há muito tempo, o grupo decide reunir-se para combinar fazer algo que divirta Peterk, a rapariguinha doente e para fazerem isso, votaram num deles.; **19.25** Manuel e Beatriz;**19.30** Jornal RTP-1; **20.30** Os novos Vingadores. O episódio de hoje intitula-se «Os Gladiadores» Mais uma vez John Steed é chamado a intervir, no Canadá; **21.30** Boletim Meteorológico; **21.40** Eurovisão — Jogos sem Fronteiras; **23.00** 24 Horas.

Quinta

19.00 Abertura e o Clube do Rato Mickey;**19.25** Manuel e Beatriz;**19.30** Jornal RTP-1; **20.30** Disco Mágico; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** A falar é que a gente se entende. Realizador: M.ª Lurdes de Carvalho Comentários sobre língua portuguesa; o português na linguagem dos comentários desportivos.; **21.45** 1.ª Fila «O Espertalhão» Autor: Angelo Ceolco Teatro Experimental do Porto Representação integrada nas festas da cidade do Porto. Produtor: Ana Maria Roseira Realização: Correia Alves. Produção: José Cayolla; **23.15** 24 Horas.

RTP 2

Amanhã

ANO PROPEDÊUTICO
18.45 — Língua Portuguesa; Filosofia Português Nuclear; F. Químicas, Ciências Naturais; Grego.
20.30 — Abertura. **20.32** — Dick Tracy; **21.30** — Desporto 79; **22.00** — Cartas na Mesa; **23.00** — Série Portuguesa «Donasvinte»: de António de Macedo. Havia um mercador que já tinha dezanove filhas. A mãe morreu de parto e a menina recebeu no baptismo o nome de Donasvinte, por ser a vigésima...

Domingo

20.30 Abertura; **20.32** Super-heróis — «Homem Aranha» 2.º episódio; **21.00** Os grandes rios. O Amazonas. O rio Amazonas. Breve apanhado histórico dos países que banha. O Peru, o Brasil. A importância do Amazonas para a economia brasileira. **A par e passo. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. 23.00** Jornais e jornalistas.

Segunda

ANO PROPEDÊUTICO

18.45 Língua Portuguesa; História; Ciências Naturais; **20.30** Abertura; **20.32** D. Barbara (1.º episódio). Extraído do Romance de Romulo Gallegos. Intérpretes: Marina Baura, Elio Rubens, Rafael Briceño e Marisela Berti. Realização de Juan Samala; **21.30** Informação/2; **22.00** Escrita em Dia

Terça

ANO PROPEDÊUTICO

18.45 Ciências Naturais; Físico Químicas; **20.30** D. Bárbara. 2.º episódio. Intérpretes: Marina Baura, Elio Rubens, Rafael Briceño e Marisela Berti. Realização de Juan Samala; **21.30** Informação/2; **22.00** Écran Mágico. 6.º programa.

Quarta

ANO PROPEDÊUTICO

18.45 Filosofia; Ciências Naturais; **20.30** Abertura; **20.32** D. Bárbara. 3.º episódio. Intérpretes: Marina Baura, Elio Rubens, Rafael Briceño e Marisela Berti. Realização de Juan Samala; **21.30** Informação/2; **22.00** Paris -1900

Quinta

20.30 Abertura; **20.32** D. Bárbara. 4.º episódio. Intérpretes: Marina Baura, Elio Rubens, Rafael Briceño e Marisela Berti. Realização de Juan Samata; **21.30** Informação/2; **22.00** Uma Família Venezuelana. Intérpretes: Odino Artioli, Raoul Grassilli, Marina Dolfin. Realizador: Marco Leto. Esta série conta-nos a história de uma família venezuelana na época que antecede a 2.ª Guerra Mundial. A família Partibon, da alta burguesia de Veneza, vê-se à beira da ruína por má administração dos seus bens. À medida que vai vendendo terras e outros bens de raíz, os seus amigos Fassola, mais dedicados ao negócio vão comprando tudo entre as novas gerações das 2 famílias. Vai-se desenhando um romance.

GALERIA DE BELÉM

BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO

Inauguração — 17 de Julho às 18.30 horas

HORÁRIO
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

MEMÓRIAS DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h:

Sala 1 — «Os machos» (Giles Carle) e «O ovo da serpente» (Ingmar Bergman).

Sala 2 — «As aventuras do irmão mais esperto de Sherlock Holmes» (Gene Wilder) e «Os Machos» (Gilles Carle).

Sala 3 — «O ovo da serpente» (Ingmar Bergman) e «Golpe baixo» (Robert Aldrich).

Sala 4 — «Amor á italiana» (Billy Wilder) e «As aventuras do irmão mais esperto do Sherlock Holmes» (Gene Wilder).

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

CAMPANHA NACIONAL
Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

Teatro

A indispensável planificação

Carlos Porto

Dois casos recentes revelam que um dos aspectos importantes da actividade teatral (o da planificação) continua a ser descurado pelas duas mais responsáveis (quer dizer: mais caras) companhias. O primeiro caso, bastante mais grave, tem a ver com o D. Maria II. Desde há bastantes meses que se sabia nos meios teatrais que a peça de abertura da próxima temporada do teatro do Rossio seria «O Judeu», de Bernardo Santareno. Era, de resto, tempo que se estreasse a que é justamente considerada a mais importante peça daquele dramaturgo e uma das obras fundamentais da nossa dramaturgia contemporânea, que o fascismo naturalmente proibira. Joaquim Benite fora convidado para fazer a encenação, ponto que estava apenas dependente de arranjos finais.
Eis, pois, o espanto de toda a gente quando há dias se soube que foi comunicado ao autor que a peça fora preterida a favor de um texto de Alfredo Cortez, ficando a sua estreia adiada para a época de 80/81! Por coincidência, o facto passou-se logo a seguir à entrada para a direcção do D. Maria II do Dr. Manuel Magro. Coincidências.
Outro caso refere-se ao S. Luiz. Admiti que com a entrada de Carlos Avilez para a direcção deste teatro, a situação melhoraria. Ainda não perdi essa esperança, embora a veja mitigada. O que se passou com a estreia do espectáculo de Rogério de Carvalho, com a peça de Jaime Salazar Sampaio, parece-me sintomático de uma incapacidade de planificar e de executar que reputo inadmissível. Publicar anúncios na Imprensa com a data da estreia, sabendo-se que essa data não será respeitada, é, pelo menos, gastar dinheiro mal gasto. Convidar à última hora a Imprensa para uma ante-ante-estreia, que não estava prevista, é, pelo menos, sinal de desorganização. Vamos lá, meus senhores, um pequeno esforço. Sem seriedade, sem trabalho, sem espírito organizativo — isto não vai lá. Imagine-se que, ainda por cima, o crítico perdeu a noite e não viu nada!

Rocha Santos e Fernando Gomes em «Faz-Tudo! Faz-Tudo! Faz-Tudo!», o espectáculo para-circense da Casa da Comédia

Rousseau no palco

«JEAN-JACQUES ROUSSEAU». Texto estabelecido por Bernard Chartreux e Jean Jordheuil. Encenação: Jean Jourdheuil. Cenário: Lúcio Fanti. Figurinos: Patrice Cauchetier. Interpretação: Gérard Désarthe. Teatro São Luiz. 25-6-1979.
Com este espectáculo aconteceu-me um fenómeno relativamente invulgar em teatro. Tive a sensação, absurda mas nítida, de que o tempo não passou, de que os setenta minutos que durou, mais ou menos, não foram mais do que dois ou três minutos no relógio do espectador. Resultado do espectáculo no seu conjunto? Do trabalho do actor? As causas não me preocupam: o facto é que me parece interessante. E tanto mais interessante quanto é certo estar-se perante um monólogo, embora bem apoiado pelo jogo da encenação (o cenário, a tenda, os livros, os bonecos, o chá, etc.), da luz e da música, e sobretudo pela riqueza de cambiantes do intérprete, pelos jogos de ironia, de comunicação, de distanciamento, que estabelece consigo mesmo, com o próprio autor (ou com o texto), com o público.
Não sei se já reparou que um espectáculo com uma única personagem (como é o caso deste) implica desde logo um efeito de distanciação que impede, ou pelo menos prejudica, qualquer hipótese de identificação. Esse elemento de estranheza que implica o facto de num palco um actor falar sem nenhum interlocutor (a não ser o próprio público), ajuda o espectador a penetrar de outra maneira no próprio espectáculo, de o receber e de o entender de maneira diferente, directa, nova, ao contrário do que acontece quando várias personagens falam entre si, mesmo tendo em vista o facto do destinatário último desse diálogo ser o público.
Entendem-se as razões que levaram os adaptadores do texto a procurar em Rousseau aspectos menos dificilmente articuláveis com as necessidades da criação dramática: caso das «Rêveries du promeneur solitaire» e da «Lettre à d'Alembert sur les spectacles». Pareceu-me menos convincente a forma como o texto foi estruturado sob o ponto de vista teatral sem esquecer, além disso, a impossibilidade evidente de exprimir não só a obra multifacetada de Rousseau (o que não seria possível) como, sobretudo, de transmitir o que de mais interessante há na voz do filósofo para ouvidos de hoje.
Ver representar Gérard Desarthe é um prazer que dificilmente poderia transmitir ao leitor. Desde o «Lear» de Bond-Chéreau que guardava na memória a silhueta de uma personagem capaz de encher um palco com a luz irreal de um fantasma teatral e por isso real. O mesmo e outro, Gérard Desarthe desdobra-se aqui no actor que é ao mesmo tempo o autor e espectador de si próprio. Uma maravilha.

Desharte: Rousseau na cena do S. Luís

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

S. Luiz

(R. António Maria Cardoso
T. 326037)

CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO

de Jaime Salazar Sampaio
Encenação: Rogério de Carvalho
Intérpretes: Isabel de Castro e Baptista Fernandes
Reaparecimento de um dramaturgo (Jaime Salazar Sampaio); estreia no teatro profissional de um encenador (Rogério de Carvalho); dois intérpretes como não há muitos (Isabel de Castro e Baptista Fernandes). Um espectáculo que promete.

Vasco Santana
(Entrecampos
T. 768609)
QUANDO A BANDA TOCAR

Texto e Encenação: Luzia Maria Martins
Intérpretes: Joaquim Rosa, Cremilda Gil, Augusto Leal, Helena Félix, Susana Prado e Ana Margarida.
O Teatro-Estúdio de Lisboa mantém-se vivo.

ABC
(Parque Mayer
T. 366745)
ISTO É CRAZY HORSE
Paris (?) na Betesga.

A Barraca
(R. Alexandre Herculano
T. 686300)
D. João VI
de Hélder Costa
Fabuloso Mário Viegas com Maria do Céu Guerra, idem, num espectáculo absolutamente indispensável.

Casa da Comédia
(R.S. Francisco Borja, 24
T. 607299)
Fastudo! Faz-Tudo!! Faz Tudo!!!

de Filipe La Féria
Entre o circo e o teatro, entre o teatro e a vida — não deixe de ver.

Laura Alves
(R. da Palma,
T. 864756)
QUE GRANDE BRONCA
de Nicholson, Mário Alberto e Preto.
O pretexto para um grande trabalho de Ivone Silva, num elenco com Herman José, Carlos Miguel, Verónica, Nuno Emanuel, etc.

Maris Matos
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)
A FAMÍLIA
de Oduvaldo Viana Filho
Em últimas, com um excelente trabalho de Mariana Rey Monteiro.

D. Maria II
(Rossio
T. 322210)
A BISBILHOTEIRA
de Eduardo Schwalbach
Em últimas. E não deixa saudades.

Teatro Aberto
(Pr. de Espanha
T. 770969)
CORPO-DELITO NA SALA DE ESPELHOS
de José Cardoso Pires
pelo Grupo 4.
Não deixe de ver um espectáculo que, com todos os seus erros, não poderá deixar de ser um espectáculo histórico.

Almada
Academia Almadense
(R. Capitão Leitão, 64
T. 2752127)
A NOITE
de José Saramago
pelo Grupo de Campolide
A noite e a madrugada do 25 de Abril vividas na redacção de um grande jornal: a classe operária e a Revolução portuguesa. Um espectáculo a não perder sob nenhum pretexto.

Setúbal
IV
FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL DE 1979

(Clautros do Museu)
Durante este mês passarão, por Setúbal, os seguintes grupos: Seiva Trupe, Teatro Experimental do Porto, TEAR (Viana do Castelo), Comuna, Centro Cultural de Évora, Teatro del Médio Dia (Sevilha), Grupo de Teatro de Campolide (Amadores), Casa da Cultura das Caldas da Rainha, Teatro Animação de Setúbal, Teatro Giuliesti (Roménia), a Barraca, A Presença (Setúbal), TEUC (Coimbra).
Um festival para a cidade de Setúbal que interessa a toda a região.

Tarzan: o grito e o mito

Duda Guennes

Tarzan e sua exuberante ginecomastia, acompanhado da sua família

Tarzan, como os «chapéus» de Vasco Santana, «há muitos». Foram muitos. Mas para mim só houve um: Johnny Weismuller e mais nenhum. Ninguém como ele conseguiu viver o «Rei dos Macacos» (que povoou a minha infância sonhadora e aventureira) com tamanha verdade interior e de maneira tão convincente. Ainda hoje revejo os filmes de Tarzan, aliás — Johnny Weismuller, como uma brincadeira fascinante e antes já os via como aventuras extraordinárias.

Soube pelos jornais que o **meu** Tarzan está louco, internado num sanatório para velhos artistas mantido pelo **Motion Pictures**, em Los Angeles, criando problemas para os outros internados, ao percorrer os corredores à noite gritando como na época em que brilhava nos ecrans.

Foi exactamente esse grito, sua marca registada, que o tornou o mais inconfundível de todos os Tarzans do cinema. Um dia perguntaram a Johnny Weismuller a que ele atribuía o seu grande sucesso como Tarzan. Ele respondeu sem titubear: «Meu grito!».

Mas o sucesso começou bem antes. Para sermos mais exactos, começou quando aquele menino frágil, que mergulhou na piscina a conselho médico para se curar de asma, encontrou na água seu elemento, e teve a sorte de conhecer **Big** Bill Bachrach, o treinador que mais entendia de natação nos Estados Unidos nos anos 20. Com a orientação de Bachrach, Johnny Weismuller, descendente de família austríaca, tornou-se um verdadeiro atleta que chegou a vencer quase todas as provas de natação das Olímpiadas de 1924 e 1928. Conseguindo 77 títulos de campeão mundial e batendo 174 recordes.

Das piscinas olímpicas para Hollywood foi apenas um mergulho.

De 1932 a 1948 foram 12 filmes a viver o papel do «bom selvagem» de Rousseau, recriando os mitos de um paraíso perdido (hoje seria um defensor da ecologia), na pele de um deus branco, símbolo do colonialismo numa África negra, mantendo os pretos incultos e supersticiosos **no seu lugar**, mas que lutava com bandidos também brancos, invasores e poluidores da selva, onde tudo estava organizado sob o seu comando. Era o rei da floresta onde tratava as feras por tu, e mantinha uma família exemplar — típica classe média americana: a mulher, Jane (Maureen O'Sullivan na vida real, mãe de Mia Farrow) e Boy (Johnny Sheffield, actor de seriados da TV), além de **Cheeta**, a macaca — talvez a figura mais inteligente de todos os interpretes.

Mas o facto é que com Johnny Weismuller, o personagem criado por Edgar Rice Burroughs (nascido em Chicago em 1875 e falecido em Encino — Califórnia — em 1950) em 1912 «Tarzan dos Macacos», aos 36 anos, para **All-Story Magazine,** por 700 dólares da época, encontrou o intérprete perfeito.

Ninguém melhor do que ele conseguia uma **performance** tão característica. Ágil no seu auto transportar entre uma liana a outra, dialogar (no idioma) com cada fera especificamente,

combater os bandidos, nadar como os peixes e, principalmente, emitir aquele grito (que está para o cinema como os primeiros compassos da quinta sinfonia de Beethoven estão para música) sen-sa-ci-o-nal.

Se para as crianças e adultos Tarzan era um mito, aliás muito bem aproveitado pela política do «new deal» do presidente Roosevelt, para ele, Johnny Weismuller, era a própria vida. Ele era Tarzan.

Não importava que outros actores tivessem vivido o Homem Macaco antes dele. No cinema silencioso, Elmo Lincoln, o primeiro Tarzan, de olhos verdes e expressão feminina; o estranhíssimo Gene Pollar, com um cabelo **a la** Adolf Hitler simplesmente grotesco; Dempsey Tabler; Kamuela Searle; Jim Pierce, Frank Merril, que de uma maneira ou outra, interpretaram o papel criado por Bouroughs mas que não ficaram famosos. Weismuller também não considerou como **adversários** os Tarzans mais modernos. Buster Crabbe seu companheiro de atletismo, mais tarde Homem Leão e Flash Gordon e até mesmo o seu competidor mais próximo, Hermam Brix, outro campeão das Olímpiadas que estudou arte dramática e acabou como actor de segunda nos filmes da Warner com o nome de Bruce Bennet.

Depois de «Tarzan dos Macacos» e «Tarzan o Homem Macaco», Johnny Weismuller foi considerado a grande revelação do ano de 1932 e o seu nome era colocado ao lado de Jean Harlow, Gary Cooper e Clark Gable nos cartazes luminosos. Depois da glória olímpica Weismuller encontrou também a glória cinematográfica, com contratos milionários que o prendiam a estúdios e produtores e sua vida começou a mudar. A vertigem do sucesso correspondia a servidão aos interesses dos estúdios e a primeira ordem recebida que interferia na sua vida pessoal foi seguida cegamente: separou-se da mulher, com quem se casara antes de entrar para o cinema. Ao estúdio, todo-poderoso, pareceu que um Tarzan que agradava às mulheres de todas as idades não podia ser casado. E aí começou o processo que levaria Tarzan à fama e à glória e Weismuller à ruína.

Hoje, aos 73 anos, oficialmente declarado doente mental, com uma renda mensal de 733 dólares, apesar da fortuna que obteve em sua longa carreira de actor, Johnny Weismuller está na miséria, sobrevivendo com o salário de empregado de um hotel em Las Vegas, onde se encarregava de divertir os hóspedes com as «estórias» de sua vida como Tarzan. Há tempos, antes de ser internado, numa entrevista, Weismuller disse porque estava sem dinheiro: «Gastei tudo em barcos e para levar uma boa vida».

Hoje, Tarzan é apenas um grito. Um grito que continua a cruzar a floresta e a imaginação das novas gerações.

O desenho satírico em Portugal

Miranda:
Não há desenhadores humoristas no Norte

Carlos Pessoa

O desenhador satírico é como o tolinho das peças de Gil Vicente: diz verdades que mais ninguém tem coragem de proferir, afirma, Miranda, «cartoonista» radicado na cidade do Porto e colaborador do «Jornal de Notícias» há quase 25 anos.

Ele sabe que, ao contrário do personagem de Gil Vicente, todos levam a sério o vale gráfico. Nenhum jornal o dispensa, as empresas de publicidade disputam-no. Mas poucos lhe reconhecem os direitos.

Para o ano que vem terão passado trinta anos de actividade de Miranda no desenho humorístico. Em 1950 começou em «Os Ridículos» (primeira fase). Seguem-se colaborações em diversas publicações nacioais e estrangeiras, entre as quais «Hermano Lobo». Em 1955 apareceu nas páginas do «Jornal de Notícias». E nunca mais parou.

O seu estilo mergulha fundo nos acontecimentos do quotidiano, matéria-prima do seu trabalho criador. Recusando o humor talhado a régua e esquadro, «sonha» fazer um dia a história do PREC com desenhos de todos os matizes políticos publicados nesse perípdp. Ficamos à espera.

«Uma boa imagem vale mil palavras: a afirmação começa a estar estafada, mas as pessoas dão-lhe razão, atirando qualquer naco de prosa às urtigas», afirma Miranda, único desenhador satírico digno desse nome que não vive em Lisboa. Radicado no Porto, exerce nas colunas do «Jornal de Notícias» uma função de «crítica jornalística», para usar as suas palavras.

«Um vigoroso e atento 'cartoonista' deverá ser equiparado a redactor», acrescenta. «Pelo que sei, ao nível da generalidade das publicações, o desenhador humorístico é como o tolinho de aldeia das peças de Gil Vicente, que diz verdades que mais ninguém tem coragem de dizer. O orgulho é um bom almoço mas um mau jantar, e muitas vezes estende-se a mão ao senhor importante vítima das suas farpas. Resumindo: o desenhador é considerado um intruso.»

Entre a reconhecida importância da imagem gráfica e a marginalidade dos artistas, situa-se uma contradição ainda não resolvida. O desenho satírico é ou não importante?

«Des publicímbolos.

«O discurso do poder veiculado pela televisão, por exemplo, pede uma resposta e exige um comentário rápido e imediato, um 'alto aí! que leve as pessoas a verem que o rei até não vai assim tão bem vestido como se pretende...»

ENTRE O «HUMOR FEITO» E A INSPIRAÇÃO DO QUOTIDIANO

A rádio dá notícias de hora a hora e a televisão prende um auditório telenoveleiro aos noticiários que cozinha.

«O jornal», afirma Miranda, tenderá cada vez mais a substituir o informativo pelo formativo. O formativo pede a crítica e o comentário. Para ser imediato ao nível do desenho satírico, o grande trabalho de mãos deve ceder o lugar ao suor do cérebro.

«Tenho grande admiração pelo 'cartoonista' de régua e esquadro, pelos contornos complicados e sombreados estonteantes que imprime ao seu trabalho. Não sei bem se essa admiração é pela paciência ou pela capacidade técnica de que o artista dá mostras. Salvo raras excepções, a ideia reflectida por esses desenhos repete um 'cliché'.»

A grande opção do desenho satírico situa-se entre um «humor feito» que respeite até à exaustão ideias alheias e a tentativa de agarrar as contradições do quotidiano:

«O maior perigo do 'cliché' é poder ser adaptado para objectivos demolidores tanto à esquerda como à direita, pois resultam sempre da mesma maneira. Basta mudar os nomes dos elementos inseridos no desenho.»

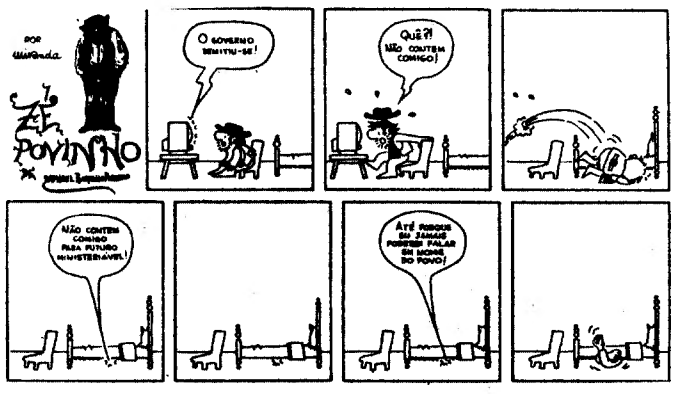
A leitura atenta de um jornal permite detectar notícias contraditórias que, sem qualquer ilustração, realçam por si o que há de anedótico no sistema.

«O melhor é deitar o 'cliché' para o caixote do lixo e seguir atentamente os acontecimentos do dia a dia, para tirar deles omáximo de conclusões que possam gerar novos comentários. O riso que resulta da contradição será o vector indicativo do processo histórico.»

O SONHO É FAZER A HISTÓRIA DO «PREC»

O desenho satírico conheceu em Portugal muitas fases. Miranda inicou-se há quase trinta anos no desenho humorístico, mas não é esse o seu modo de vida dominante. Os projectos que acalenta talvez nunca vejam sequer a luz do dia.

«Entre 25 de Abril e o pronunciamento de Tancos, a 6 de Setembro de 1975, o desenho satírico foi rico e cheio de 'nuances'. Se não estivesse tão ocupado, realizaria um velho sonho: fazer a história do PREC, do verdadeiro PREC, com desenhos de todos os matizes políticos e publicados nesse período. Depois do 25 de Novembro, salvo raras excepções (caso de Vasco), o desenho satírico voltou ao seu 'rame-rame' natural, regressando a uma situação de coisa tolerada que, ainda assim, vai dando um ar da sua graça.»

Condições de trabalho, estatuto social e profissional, soluções para modificação do actual estado de coisas: temas sempre em foco, que Miranda passa em revista.

«Trabalho num escritório de arquitectura onde, para mal ou para bem do desenho satírico, me obrigo a cumprir um rigoroso horário normal de trabalho. O 'cartoonista' é um redactor privilegiado, que tenta resumir tudo o que há de magnífico em mil boas palavras ou reduzir a pó o que há de daninho em outras tantas palavras.